



Código IES: 2341

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

**CURSO DE TECNÓLOGO EM LOGÍSTICA**

Carapicuíba  
2015

FACULDADE DA ALDEIA DE CARAPICUÍBA (FALC)

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

**CURSO DE TECNÓLOGO EM LOGÍSTICA**

Carapicuíba  
2015

**DIRETOR GERAL**

WALTER ALVES PEREIRA, portador da cédula de identidade RG nº 5.820.304-7 SSP-SP.

**DIRETORA FINANCEIRA**

LUCIDALVA PEREIRA TEIXEIRA, portadora da cédula de identidade RG nº 34.726.318-5 SSP-SP.

**DIRETORA ADMINISTRATIVA**

SÔNIA MARA GROTTTO VIEIRA, portadora da cédula de identidade RG nº 24.505.205-9 SSP-SP.

**DIRETOR ACADÊMICO**

RAFAEL JOÃO AFONSO DE ARAUJO, portador da cédula de identidade RG nº 34.130.112-7 SSP-SP.

**COORDENADOR DO CURSO DE TECNÓLOGO EM LOGÍSTICA**

FABIO ROBERTO SINEGAGLIA, portador da cédula de identidade RG nº 23.132.702-X SSP-SP.

**SECRETÁRIO GERAL**

JOÃO TOMAZ DE OLIVEIRA, portador da cédula de identidade RG nº 54.787.546-0 SSP-SP.

**BIBLIOTECÁRIA**

FABIANA RODRIGUES FERREIRA DA SILVA, portadora da cédula de identidade RG nº 27.831.996-8 SSP-SP.

# SUMÁRIO

<b>1- HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DA FALC.....</b>	<b>7</b>
<b>1.1CENTRO DE ENSINO ALDEIA DE CARAPICUÍBA.....</b>	<b>7</b>
<b>1.2 FACULDADE DA ALDEIA DE CARAPICUÍBA .....</b>	<b>9</b>
1.2.1 - Histórico .....	11
1.2.2 - Área de Atuação.....	12
1.2.3 - Justificativas da Necessidade Social.....	13
1.2.4 - Missão .....	15
1.2.5 - Visão.....	16
1.2.6 - Propósito.....	17
1.2.7 - Espaço Físico .....	18
1.2.8 Justificativas da Necessidade Social do Curso.....	23
<b>1.3 CORPO TÉCNICO/ADMINISTRATIVO.....</b>	<b>29</b>
1.3.1 - Políticas Institucionais.....	30
1.3.2 - Atividades Permanentes .....	33
<b>2 - MUNICÍPIO DE CARAPICUÍBA E REGIÃO .....</b>	<b>34</b>
<b>2.1 HISTÓRIA DE CARAPICUÍBA .....</b>	<b>34</b>
2.1.1 A Aldeia Jesuítica de Carapicuíba .....	36
2.1.2 Primeira Escola do Município.....	39
<b>2.2 - CARACTERÍSTICAS DA REGIÃO.....</b>	<b>39</b>
2.2.1- Rodovias de acesso .....	40
2.2.2 - A estrutura de ensino.....	40
2.2.3 Limites .....	42
2.2.4 Indicadores de Inserção Social .....	42
2.2.5 Indústrias Instaladas .....	43
2.2.6 Distribuição da População de Carapicuíba.....	43
<b>3 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS .....</b>	<b>46</b>
<b>3.1 - METODOLOGIA DE ENSINO .....</b>	<b>46</b>
<b>3.2 - AVALIAÇÕES.....</b>	<b>50</b>
3.2.1 - Avaliação do Professor .....	51
3.2.2 - Avaliação Semestral .....	52
3.2.3 - Critérios de Avaliação e Promoção .....	52
<b>3.3 – ESTÍMULOÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS .....</b>	<b>53</b>
<b>3.4 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ESTUDOS INDEPENDENTES .....</b>	<b>54</b>
3.4.1Procedimento para a Entrega das Atividades Complementares .....	56
<b>3.5 - MECANISMOS DE NIVELAMENTO.....</b>	<b>56</b>

<b>3.6 - COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....</b>	<b>57</b>
3.6.1 Concepção de Avaliação - Avaliação como Autoavaliação.....	58
3.6.2 Princípios da Avaliação como Autoavaliação .....	58
3.6.3 Justificativa da Proposta de Avaliação Institucional .....	59
3.6.4 Objetivos da Avaliação Institucional .....	61
3.6.5 - Organização e Gestão da CPA .....	62
<b>3.7- NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....</b>	<b>63</b>
<b>3.8 - NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>65</b>
<b>3.9 - OUVIDORIA .....</b>	<b>66</b>
<b>3.10PROGRAMA DE MONITORIA .....</b>	<b>67</b>
<b>4 - CURSO DE TECNÓLOGO EM LOGÍSTICA DA FALC .....</b>	<b>68</b>
<b>4.1 - COORDENADORIA DO CURSO .....</b>	<b>68</b>
4.1.1 Atribuições da Coordenação do Curso.....	68
4.1.2 Instalação para o Coordenador do Curso.....	72
<b>4.2 CORPO DOCENTE .....</b>	<b>72</b>
4.2.1 Perfil do Corpo Docente.....	73
4.2.2 - O Compromisso Social do Professor .....	76
4.2.3 Critérios de Seleção e Contratação do Corpo Docente .....	77
4.2.4 Composição do Corpo Docente.....	77
4.2.5 Plano de Capacitação Docente.....	78
4.2.6 Cronograma do Plano de Expansão do Corpo Docente 2009/2015.....	81
4.2.7 Instalações para o Corpo Docente .....	81
<b>4.3 CORPO DISCENTE .....</b>	<b>82</b>
4.3.1 Atendimento ao Discente .....	82
4.3.2 Acompanhamento do Egresso .....	82
<b>4.4 INSTALAÇÕES .....</b>	<b>83</b>
<b>4.5 O CURSO DE TECNÓLOGO EM LOGÍSTICA E SEUS OBJETIVOS .....</b>	<b>83</b>
<b>4.6 CONCEPÇÃO DO CURSO DE TECNÓLOGO EM LOGÍSTICA DA FALC .....</b>	<b>84</b>
<b>4.7NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO DE TECNÓLOGO EM LOGÍSTICA NA FALC.....</b>	<b>100</b>
<b>4.8QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS .....</b>	<b>102</b>
<b>4.9 EDUCAÇÃO AMBIENTAL, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO</b>	<b>102</b>
<b>4.10AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO .....</b>	<b>104</b>
<b>4.11FINALIDADES DO CURSO DE TECNÓLOGO EM LOGÍSTICA.....</b>	<b>106</b>
<b>4.12 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS.....</b>	<b>107</b>

<b>4.13</b>	<b>COMPETÊNCIAS MODULARES .....</b>	<b>108</b>
<b>4.14</b>	<b>INTERDISCIPLINARIDADE DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO .....</b>	<b>110</b>
<b>4.15</b>	<b>ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>110</b>
<b>4.16</b>	<b>PRÁTICAS PEDAGÓGICAS .....</b>	<b>110</b>
<b>4.17</b>	<b>ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA (APS) .....</b>	<b>111</b>
<b>4.18</b>	<b>PROJETO INTERDISCIPLINAR DE LOGÍSTICA .....</b>	<b>111</b>
<b>4.19</b>	<b>CURRÍCULO .....</b>	<b>112</b>
<b>4.20</b>	<b>ESTRUTURA CURRICULAR E PLANO DE SERIAÇÃO LOGÍSTICA.....</b>	<b>113</b>
<b>4.21</b>	<b>EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DO CURSO.....</b>	<b>115</b>
	<b>ANEXO A – LISTA DE SOFTWARES.....</b>	<b>138</b>

## **1- HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DA FALC**

O Ensino Superior, de acordo com a disposição constitucional vigente, deve dedicar-se ao ensino, à pesquisa e à extensão. Além disso, a educação, em todos os seus níveis, é considerada de um direito fundamental da sociedade. Soma-se a isso o fato de que existe uma demanda por profissionais competentes e aptos a atuar na logística de grandes empresas do mercado, é de grande importância que a Faculdade ofereça o curso de Tecnólogo em Logística. Um curso que esteja atento em cumprir com seu compromisso ético e político em formar profissionais aptos a planejar, implementar e controlar o fluxo e armazenamento eficiente e econômico das matérias-primas e da produção das diversas organizações do mercado de trabalho.

Atualmente, mudanças de toda ordem se processam velozmente em escala mundial. Vemos um crescimento do cenário econômico, com o aumento das negociações entre grandes organizações. Este novo cenário torna o mercado mais competitivo e isto faz com que as organizações melhorem vários aspectos de sua empresa para se manter. Assim, um ponto importante para que uma organização se mantenha é gerenciar da melhor maneira possível, a distribuição de seus produtos, tornando a logística um conhecimento imprescindível.

A Faculdade da Aldeia de Carapicuíba tem como meta o oferecimento de um ensino superior de Tecnólogo em Logística diferenciado e interdisciplinar, que abranjam os conhecimentos científicos específicos desta disciplina, os conhecimentos práticos desta área. Dessa forma, propicia-se a formação de novos profissionais com uma visão global, humanista e ética, comprometidos com a proteção da dignidade humana e principalmente do profissional tecnólogo em logística.

Para tanto, entende a FALC que o curso de Tecnólogo em Logística está comprometido com a formação de profissionais pautada no domínio dos conhecimentos científicos e práticos que se voltam às realidades do mercado de trabalho, sem olvidar de um senso ético e social.

### **1.1 CENTRO DE ENSINO ALDEIA DE CARAPICUÍBA**

O Centro de Ensino Aldeia de Carapicuíba (CEALCA), inscrito no CNPJ/MF sob o nº 04.909.326/0001-97, com sede na Estrada da Aldeinha nº 245, Jardim Marilu, Carapicuíba-SP, CEP 06343-320, credenciada em 30 de dezembro de 2002, Portaria nº 3.966 publicada no DOU nº 252, de 31.12.2002, Seção 1, página 33, e com seu Estatuto Registrado no Primeiro Registro de Títulos e Documentos na Avenida Carapicuíba, 1844, tem como dirigente principal Walter Alves Pereira, brasileiro, portador da cédula de identidade RG nº 5.820.304-7 SSP-SP e inscrito no CPF sob o nº 464.763.108-15.

Os Mantenedores da FALC experimentam constante evolução na busca da configuração de sua identidade para o efetivo desenvolvimento de seus segmentos ao longo dos cinco anos de exclusiva dedicação ao ramo da Educação.

O Projeto Institucional do CEALCA concretiza-se por meio de uma Política Acadêmica Institucional moderna, que tem como dimensão ética a construção da cidadania, pautando-se no compromisso de atentar para os princípios fundamentais dos interesses coletivos, da indissociabilidade do processo de ensino, pesquisa e extensão, do entendimento do processo ensino-aprendizagem como multidirecional e interativo, da priorização para a formação de um cidadão capacitado, de senso crítico e criativo, do entendimento de que o discente é um ente fundamental no processo, por isso, tem o devido respeito por parte da Instituição, solidificando-se com seu objetivo principal que é o de obedecer e respeitar a dignidade humana e os direitos fundamentais.

Tendo em vista a realidade da atual sociedade brasileira, a Mantenedora é fiel às inspirações do bem comum e está preocupada com o progresso cultural da cidade de Carapicuíba, bem como do Estado e do País. Tais aspirações se concretizam através de uma prática pedagógica que tem por objetivo formar cidadãos comprometidos com a ética profissional, oferecer ensino de qualidade, disseminar o conhecimento e os valores da vida, para contribuir, dessa forma, com o desenvolvimento da sociedade. São esses os valores norteiam o trabalho do CEALCA e a formação de cidadãos, conscientes



de sua transitoriedade, bem como das necessidades de educação contínua numa sociedade livre, justa e fraterna.

## 1.2 FACULDADE DA ALDEIA DE CARAPICUÍBA

A Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (FALC), código da IES 2341, com limite territorial de atuação na Cidade de Carapicuíba, Estado de São Paulo é um estabelecimento isolado e particular de ensino superior, mantido pelo CEALCA, entidade jurídica de direito privado, de natureza educacional, cultural e social, com sede e foro na cidade de Carapicuíba, Estado de São Paulo, constituída em 30 de dezembro de 2002.

Sua sede é na Estrada da Aldeinha nº 245, Jardim Marilu, Carapicuíba-SP, CEP 06343-320 e tem como Dirigente Principal Walter Alves Pereira, brasileiro, portador da cédula de identidade RG nº 5.820.304-7 SSP-SP e inscrito no CPF sob o nº 464.763.108-15.

Foi instituída por seus dirigentes anteriores, um grupo com experiência na atividade de manutenção e administração do ensino, que procura proporcionar, sempre, aos seus alunos, professores e funcionários, o ideal de crescer, de construir, e de aprender a aprender, desenvolvendo projetos pedagógicos e institucionais voltados para interesses e necessidades da comunidade local e regional, fundamentada em sua missão educacional que pressupõe a valorização das crenças e valores constituídos pelos discentes e pela comunidade universitária.

É imprescindível afirmar que a FALC tem por intuito a integração e a harmonia entre sua direção, alunos, professores e funcionários, para atingir a qualidade e excelência em seus serviços, procurando atender às necessidades de um mundo globalizado.

Projetando-se no meio social do Estado de São Paulo, a FALC concebe um plano estratégico com o propósito de oferecer ensino superior de qualidade

e consolidar a região como um importante centro produtor de conhecimento e indutor de desenvolvimento socioeconômico e político do Estado de São Paulo.

Seus projetos e suas ações foram construídos levando em consideração uma linha político-pedagógica que entende a educação, nos espaços oficiais de ensino, como atividade ético-social que deve primar por formar cidadãos profissionalmente capacitados para atuar de forma contextualizada e comprometida com os valores sociais da liberdade, da igualdade e da dignidade. Para tanto, prima pela educação de qualidade, embasada no perfil do profissional que se deseja formar e no plano permanente de avaliação, objetivando a concretização dessa proposta.

Os maiores desafios e esforços empreendidos, então, resultam no fortalecimento da proposta coletiva de construção dos projetos pedagógicos dos cursos, refletindo a busca de aprimoramento técnico, profissional e estrutural da Instituição.

Além de evidenciar um processo de construção institucional dinâmico e autônomo por parte da FALC, a Instituição de Ensino Superior (IES) assumiu e continuará assumindo integralmente suas responsabilidades acadêmicas e sociais, de maneira a superar modelos arcaicos de uma educação voltada apenas para resultados e especificidades técnicas. Esse tipo de educação deixa de lado o sentido primordial do trabalho pedagógico, qual seja, o de formar cidadãos comprometidos com o exercício da reflexão, com ampliação de seus princípios e com a humanização.

Este projeto possui sua gênese nas práticas cotidianas da FALC, numa dada conjuntura interna e externa, e envolvem, no processo de sua materialização, todos os segmentos que compõem a comunidade acadêmica, como um desdobramento das responsabilidades sociais de seus idealizadores.

Assim, sua cultura é assumida e elaborada para que possa perpetuar-se no tempo e dar vida própria à instituição e à sociedade. Essa ênfase na ação conjunta da mantenedora, da comunidade acadêmica, dos alunos, dos

professores, dos gestores e da população da região na qual está inserida permitirá recriar, de forma permanente, pensamento e ação, democratizando o acesso à cultura, e ainda contribuir para maior desenvolvimento e bem estar social.

### 1.2.1 - Histórico

Desde os idos tempos de 1970, formou-se um grupo de pesquisa e estudo, naturalmente liderado pelo Professor Fredy Rodriguez, pesquisador e professor desde tenra idade, que buscava o aprimoramento de seus conhecimentos ao mesmo tempo em que procuravam transmiti-los, incentivando integrantes do grupo a pesquisar, a formar pensadores críticos, a escrever e ensinar. Até os dias de hoje, os seus mais persistentes membros constituem o “núcleo duro” de todas as atividades do grupo.

Entretanto, a realização pessoal deve transcender o indivíduo, abrangendo a coletividade. Como o melhor caminho para alcançar esse objetivo é o ensino, a formação dos futuros profissionais, foi constituído o CEALCA. A Associação, dentre suas atividades, como prevê seu estatuto, está a manter e administrar estabelecimentos de ensino, especialmente em nível universitário.

O CEALCA, em verdade, foi a concretização de um ideal, que criou e credenciou a FALC para desenvolver um trabalho de excelência no ensino após ter adquirido experiência e conhecimento singulares.

Os dirigentes da Instituição, com experiência na atividade de manutenção e administração do ensino, procuraram inculcar, sempre, em seus alunos, professores e funcionários o ideal de crescer, de construir, e de aprender a aprender, desenvolvendo projetos pedagógicos e institucionais voltados para os interesses e necessidades da comunidade local e regional, fundamentada em sua missão educacional que pressupõe um elenco de crenças e valores.

Em sua função de mediadora do saber da sociedade, a FALC surgiu, então, com o intuito de equalizar e satisfazer as exigências de articulação das estruturas educacionais com as da sociedade, de forma que exista uma multidiversidade de conhecimentos e concretização dentro de uma perspectiva social abrangente.

A FALC, com base nas diretrizes definidas para sua atuação e comprometida com o desenvolvimento social, político e tecnológico regional sempre pretendeu, desde seu nascedouro, dentro de uma proposta pedagógica criativa, se unificar a esta realidade e promover a integração entre o conhecimento cientificamente instituído e o universo para o qual este saber será revertido.

#### 1.2.2 - Área de Atuação

Seguindo os passos da sociedade amplamente globalizada, nos diferentes aspectos: econômico, cultural, político, fruto da evolução do conhecimento e da tecnologia da informação, a Instituição só possui um caminho, o da evolução, do acompanhamento e da absorção dos novos paradigmas que se estabeleceram, como seus diferenciais econômicos, políticos e financeiro.

De sua função formativa, que historicamente vem constituindo o seu perfil, em sua jornada a FALC busca agregar novos valores na sociedade contemporânea, ampliando seu leque de atuação, disseminando e participando da construção dos novos saberes, proporcionando os elementos necessários que possam contribuir para o processo de transformações sociais, educacionais, culturais, políticas e econômicas como também influenciar novas mudanças, com novos paradigmas, para serem quebrados.

Diante disso, a FALC oferece cursos de graduação nas áreas de conhecimento das Ciências Sociais, Exatas e Humanas e tem sua proposta de formação nas diversas modalidades de ensino, norteadas pelos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e com os objetivos e

prioridades do Plano Nacional de Educação. Na busca do atendimento ao seu meio social, harmoniza-se com as diretrizes e políticas educacionais do governo municipal onde se insere e do Estado de São Paulo.

Aliando a qualidade acadêmica e experiência de seu corpo docente ao sólido conhecimento das dinâmicas e práticas do mercado, a FALC concebe uma oferta diversificada para as necessidades e expectativas tanto da área pública quanto de entidades privadas e seus profissionais.

A plêiade de produtos e serviços, abrangendo programas de cursos, consultoria e bens de informação, entre outras linhas de atuação, atende à demanda da sociedade regional, estadual e brasileira.

### 1.2.3 - Justificativas da Necessidade Social

A FALC atua em estreito comprometimento com as necessidades sociais locais, sendo sensível aos problemas sociais e adotando-os como termômetro para mediar a oferta e organização curricular de seus cursos.

A sociedade vive em constante transformação e com um ritmo acelerado de mudanças, e isso faz com que surjam conflitos e desajustes na convivência, tornando-se necessário um meio que impeça essas divergências para o indispensável exercício da cidadania. Torna-se imprescindível um aparato que sirva de equilíbrio nas relações sociais, e isso exige profissionais que atuem nas diferentes áreas do conhecimento, capazes e comprometidos com uma ação que minimize os conflitos sociais que se apresentam.

A população de Carapicuíba caracteriza-se por uma predominância de jovens, considerando que 53,78% têm idade inferior a 29 anos e 83% menos de 49 anos. Por ser uma população de renda per capita relativamente baixa e extremamente concentrada, exige um maior volume de recursos para enfrentar as diversas demandas sociais, como é o caso da educação, que sofre uma pressão bastante elevada por parte das camadas de renda mais pobre.

Nessa ótica, está centrada a proposta da FALC, indo ao encontro dos anseios e necessidades do mercado de trabalho e da população diante da realidade nacional, idealizando a formação de profissionais com esse novo perfil com atuação em diferentes cenários, generalistas e orientados às necessidades da atenção básica.

A Instituição, para posicionar-se frente à realidade, leva em conta osexpressivos direcionamentos e tendências sociais. Pelas características da Região, a IES atende à vocação regional, uma vez que proporciona um efetivo envolvimento junto à comunidade, sendo que seusesforços estão concentrados para integrar à programação pedagógica e cultural para que todos os integrantes do processo possam crescer juntos, oque possibilita o crescimento cultural, social e econômico do país.

Podemos destacar também que a FALC procura, dentro da ótica social, aderir a Programas Governamentais como o FIES. Isso revela a preocupação da IES com o desenvolvimento da sociedade, colaborando para a formação de indivíduos que, em tese, estariam impossibilitados de arcar com os custos de um curso de graduação.

A FALC, portanto, não se centra apenas na formação comum e superficial no ensino, ela possui, papel importante na formação e preenchimento de lacunas oriundas do ensino médio (Nivelamento), além de demonstrar tendências e preocupações com a comunidade em que está inserida, ao aderir a programas sociais de facilitação e ampliação da formação de profissionais.

Os objetivos da FALC convergem para a formação de profissionais qualificados. Para atingir este objetivo primordial, a FALC se propõe a ofertar ensino de graduação e pós-graduação lato sensu, além de cursos de extensão, mantendo assim, o conhecimento dos alunos e egressos sempre atualizado mediante a realização de atividades de extensão universitária, tendo em vista a sociedade em constante mudança.

Melhorar a educação dos cidadãos requer o compromisso de se trabalhar pelo desenvolvimento sem se distanciar do grande desafio que é promover a inclusão social, melhorar a condição de vida dos mais pobres, consolidar a democracia, assegurar os direitos humanos e proteger o meio ambiente. Cumprir com as metas sociais e atuar no meio social que está inserida são os compromissos da FALC com a comunidade, pois se trata de uma Faculdade com o propósito de realizar uma troca e interação com a realidade, tanto por sua função social, como pelo desenvolvimento do conhecimento através de um ensino de qualidade que formará o profissional tecnólogo em logística.

#### 1.2.4 - Missão

“Servir à comunidade, orientada por princípios éticos e democráticos, promovendo conhecimento e gerando recursos importantes para o desenvolvimento sustentável, ambiental, econômico, social e cultural da comunidade da Zona Oeste de São Paulo, buscando contribuir sempre para o bem-estar da sociedade, de modo a participar no esforço pela melhoria da qualidade de vida, defendendo a expressão e o cumprimento da verdade”.

A FALC tem a missão de servir à comunidade, orientada por princípios éticos e democráticos, promovendo conhecimento e gerando recursos importantes para o desenvolvimento sustentável, ambiental, econômico, social e cultural da comunidade da região, buscando contribuir sempre para o bem-estar da sociedade, de modo a participar no esforço pela melhoria da qualidade de vida, defendendo a expressão e o cumprimento da verdade.

Entre seus escopos está o de semear um ensino de excelência visando a beneficiar-se com o produto gerado após a formação dos profissionais e, para tanto, se responsabiliza com os seus novos alunos que ingressam, assumindo o compromisso institucional de promover a interagir diretamente com a educação, voltada ao desenvolvimento sociopolítico da Região.

A IES, segundo seu regimento interno e pela legislação em vigor, tem como referência a formação integral do aluno como cidadão e profissional em qualquer nível de atuação, firmando a primazia do homem e cidadão sobre as coisas e acreditando que a ciência e a técnica estão a serviço do homem. Para tanto, propicia o desenvolvimento da dignidade humana por meio do ensino consubstanciado nos princípios democráticos.

Baseada nesses objetivos, a missão da FALC é formar profissionais que apresentem uma consciência autônoma e crítica para desempenharem a função fundamental de transformação social que lhes cabe e assim estarem prontos e aptos para defenderem a sociedades que vivemos.

#### 1.2.5 - Visão

A Instituição vislumbra um futuro constituído de forma compartilhada que possibilite a integração das pessoas que a compõe, podendo, assim, contribuir para a construção de um ensino proativo e capaz de preparar seus alunos para promover significativa transformações na sociedade.

Dentro desta perspectiva, os instrumentos que se apresentam serão aptos para colimar as competências individuais dos colaboradores, de forma a transformá-las em ativo estratégico, um distintivo de sua capacidade singular de oferecer soluções inovadoras de qualidade, tendo como base os princípios da gestão estratégica do conhecimento e da aprendizagem organizacional.

Esta visão permite o alcance das metas estabelecidas com equilíbrio entre o autocontrole e a flexibilidade, isto é, com equilíbrio entre a disciplina e a liberdade, observando o nível de restrições ditado pelas regras e regulamentos do meio organizacional. Destaca-se que os princípios da FALC são parâmetros que norteiam sua vida e pautam o relacionamento interno e externo. Trata-se do norte verdadeiro da Instituição, e a sua identificação tem como ponto de partida o resgate da cultura organizacional, de seus traços de comportamento, de suas crenças e valores.



A FALC, entendendo o conhecimento como um processo em constante evolução, assume os princípios da autonomia configurada na liberdade com responsabilidade no exercício de sua missão, do empreendedorismo, da qualidade, da comunicação, do conhecimento em constante evolução, da ética como compromisso alicerçado no mútuo respeito social e profissional, na flexibilidade, da respeitabilidade, da pluralidade e da diversidade.

A Instituição destaca a importância que atribui às pessoas com as quais relaciona, bem como as crenças e ideais identificados pelos seus dirigentes e as características relacionadas às suas internalidades e subjetividades. É importante ressaltar que estes valores estão incorporados na Instituição, mantendo sintonia com a valorização do indivíduo, democracia, cidadania e diversidade étnica e cultural.

Em síntese, estes valores permitem a valorização da igualdade, da ética, da transparência, da liberdade, da solidariedade e da generosidade, contribuindo para manutenção da paz, da defesa à vida, do companheirismo, encantamento, entusiasmo, ativismo, idealismo, lealdade e fidelidade. Posiciona-se, entretanto, de forma contundente contra a intolerância, o autoritarismo, o oportunismo, o carreirismo, a prepotência e a arrogância.

#### 1.2.6 - Propósito

A FALC tem como propósito buscar uma concepção epistemológica para o ensino, sempre visando superar a abordagem de caráter essencialmente dogmático, imbricando para a oferta de um conhecimento em que o natural com o cultural se interajam objetivando a formação de egressos inteiramente capazes de recepcionar, com maior habilidade e compreensão, os fenômenos sociais, culturais e políticos.

Neste contexto, o propósito da Instituição é de contribuir na formação de um novo perfil do profissional, para que este esteja sintonizado e comprometido com as necessidades que são apresentadas pela comunidade local e regional,

com o fim de solidificar o princípio democrático na qual a sociedade está inserida.

### 1.2.7 - Espaço Físico

As instalações da FALC foram projetadas para atender a boa qualidade da prática pedagógica. Os ambientes são arejados, com iluminação natural e artificial adequadas. O dimensionamento dos diversos espaços físicos proporciona conforto, atendendo às necessidades de toda comunidade acadêmica.

O mobiliário, em sua maioria, planejado especialmente para otimização dos espaços, atende de forma adequada às necessidades dos usuários dos diversos setores.

#### 1.2.7.1 - Administração

As instalações administrativas da FALC estão distribuídas de forma a proporcionar atendimento aos alunos, apoio para a secretaria, apoio para a área de negócios e permitir reuniões a serem realizadas pelos profissionais administrativos. As instalações administrativas são plenamente suficientes para a organização dos serviços.

As instalações administrativas da secretaria de Pós Graduação, permite que os atendimentos a serem realizadas pelos profissionais administrativos aos alunos aconteçam de maneira satisfatória. As instalações administrativas são plenamente suficientes para a organização dos serviços.

Secretaria Geral (Graduação): 1

Dimensões: 20 m<sup>2</sup>

Mobiliários: mesas, cadeiras e armários suficientes.

Computadores e impressoras: 6 e 4

Secretaria de Pós-Graduação: 01

Dimensões : 50 metros

Mobiliários : mesas, cadeiras e armários suficientes.

Computadores e impressora : 04 e 02

Diretoria: 5

Dimensões: 80 m<sup>2</sup>

Mobiliários: mesas, cadeiras e armários suficientes.

Computadores e impressoras: 5 e 2

Atendimento: 1

Dimensões: 5 m<sup>2</sup>

Mobiliários: mesas, cadeiras e armários suficientes.

Tesouraria: 1

Dimensões: 5 m<sup>2</sup>

Mobiliários: mesas, cadeiras e armários suficientes.

Computador e impressoras: 2 e 1

Os mantenedores, portanto, atentaram-se para oferecer maior conforto, comodidade e segurança, orientando-se pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

#### 1.2.7.2 - Salas de aula

As salas de aula e as demais instalações acadêmicas são adequadas às atividades a que se destinam, apresentando condições de salubridade, espaço suficiente, boa iluminação, sendo ainda ventiladas e com boa acústica.

A FALC oferece instalações adequadas para o pleno desenvolvimento de atividades acadêmicas, com salas de aula dotadas de isolamento acústico, iluminação, cadeiras dentro dos padrões ergonômicos, equipamentos audiovisuais e de informática, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício dessa atividade.

Blocos: 8

Quantidade de salas de aula: 62

Dimensões das salas de aulas: 38 m<sup>2</sup>

Área total = 2356 m<sup>2</sup>

Quantidade de lugares por sala de aula: 50

#### 1.2.7.3 - Laboratórios de informática

Independente da área de atuação de um bom profissional nos dias atuais, a Faculdade reconhece a velocidade de informações nesse mundo globalizado e dentre as prioridades de um ensino de qualidade está a “Tecnologia da Informação”, exigindo investimentos contínuos em recursos humanos, equipamentos e os melhores serviços disponíveis na área de telecomunicações e outras aliadas a modernidade.

A Faculdade dispõe de laboratórios 3 (três) laboratórios com 100 (cem) computadores além de outros recursos audiovisuais de última geração.

Os laboratórios mantêm a relação mínima de 2 m<sup>2</sup> por estudante, tendo todos ventilação e iluminação natural e artificial.

A rede de computadores opera *online* na rede mundial (Internet) 24 horas por dia disponibilizando ao seu usuário ferramentas de consulta e pesquisa com rapidez, segurança e qualidade.

Através do site o usuário da web pode obter informações diversas sobre a instituição, e o aluno poderá acessar Informações sobre sua vida acadêmica, além de controlar suas notas e faltas.

Qualquer avanço tecnológico é imediatamente discutido, analisado e introduzido, seja na parte Física ou Lógica e oferecido a alunos de todos os cursos, não só pela disciplina relacionada, mas também com cursos

extracurriculares, treinamentos e apoio permanente de seu pessoal técnico administrativo na área.

Horário de funcionamento: de 2ª a 6ª feira das 7h às 22h30min e aos Sábados da 8h às 15h.

Fora das aulas, os Laboratórios ficam livres para alunos e professores com constante auxílio do Apoio Técnico:

Há sempre nos laboratórios um funcionário do Apoio Técnico em Informática para sanar dúvidas quanto à utilização dos computadores, impressoras e auxiliar os alunos e professores quanto à disposição e acesso dos aplicativos e rede.

Como a proposta do curso de Tecnólogo em Logística da FALC é compreender o funcionamento de softwares voltados à administração, serão utilizados softwares adequados ao curso, sendo em maior parte softwares livres, afim de que o discente tenha um convívio maior com os sistemas que podem lhe ser apresentados no mercado de trabalho.

#### 1.2.7.4 - Biblioteca

A Faculdade dispõe de uma biblioteca especializada para uso do corpo docente e discente e da comunidade da região. Possui funcionários suficientes e capacitados para prestar atendimento à comunidade acadêmica, além do pessoal que presta assistência técnica na área de informática.

A biblioteca está estrategicamente localizada no prédio principal, facilitando assim o acesso a toda comunidade acadêmica e evitando as barreiras arquitetônicas para o acesso dos portadores de necessidades especiais.

A biblioteca possui uma área física de 256,54 m<sup>2</sup>, com iluminação adequada, natural e artificial, com controle de umidade correta. Os livros estão

distribuídos em uma área de 95m<sup>2</sup>, a biblioteca possui um salão para leitura com 108 m<sup>2</sup>, duas salas para trabalhos em grupo, uma com 14,96 m<sup>2</sup> e outra com 14,28 m<sup>2</sup> e uma sala de pesquisa com 24,3 m<sup>2</sup>, além de contar com um armário em sua entrada para guarda de materiais.

O acervo está distribuído em 28 (vinte e oito) estantes com estrutura de armazenagem bilateral e os periódicos estão distribuídos 3 (três) estantes de uma face apropriadas para armazenagem dos mesmos.

Por possuir um espaço físico com um pé direito alto, com janelas laterais, não possui problemas com umidade. Segundo medição realizada por fiscal do Conselho Regional de Biblioteconomia de São Paulo, os dados fornecidos foram:

UMIDADE RELATIVA DO AR 52,3% UR

TEMPERATURA DO AMBIENTE 25,7°C

INTENSIDADE DA LUZ 658 Lux

Utilizando como referência os parâmetros recomendáveis abaixo:

UMIDADE RELATIVA DO AR 55 UR

TEMPERATURA DO AMBIENTE 22°C Área de Leitura – Ajustável

INTENSIDADE DA LUZ 350 Lux

#### *1.2.7.4.1 - Acervo*

O acervo da Biblioteca é formado por livros, periódicos, teses, publicações seriadas, fitas cassetes, CDs, DVDs, jornais e normas técnicas.

A aquisição de livros, periódicos e multimídias é realizada constantemente, por indicação de alunos e professores, por solicitação da coordenadoria e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos.

Em média, entre a solicitação de uma nova obra, se aprovada pelo Bibliotecário e Direção Geral, e seu tombamento, o prazo da aquisição é de 1 (um) mês.

Toda bibliografia básica e complementar encontra-se a disposição dos discentes em quantidade suficiente para consulta.

A comunidade acadêmica tem acesso à consulta de títulos existentes no acervo por meio de um terminal de consultas existentes dentro da biblioteca, podendo ser realizada tais consultas por diversos critérios de pesquisas tais como: título, autor, assunto etc.

#### 1.2.8 Justificativas da Necessidade Social do Curso

A Região atualmente, é um dos espaços em franco processo de desenvolvimento no Estado de São Paulo. Nesse sentido, cada vez mais, um conjunto de profissionais bem qualificados está sendo solicitado, para o bom funcionamento, não apenas da empresa, mas, principalmente, da sociedade como um todo.

No início de um novo século, vive-se um período de transição que projeta revoluções e mudanças de paradigmas em todos os campos do conhecimento humano.

A Logística, no rastro dessa mudança, sustenta um processo de revisão de conceitos, valores e conduta num momento em que, a cada dia, intensificam-se os impactos socioeconômicos e culturais que se propagam com a velocidade do acontecimento, fruto da evolução tecnológica e do processo de globalização da sociedade contemporânea.

##### 1.2.8.1 Perfil de mercado

Logística é uma área nova no campo de trabalho das empresas, governo e demais entidades que tem como atividades precípuas as compras, gestão de estoques e transportes, entre outros trabalhos por ela desenvolvida.

A princípio, para que esse trabalho fosse desenvolvido, utilizava-se

profissionais da área da administração, porém, com a expansão do mercado e sua globalização exigiu-se um profissional com uma formação específica e com um referencial teórico que fizesse com que esse trabalho fosse altamente eficiente e transformou a logística em um dos elementos mais importantes no desempenho das organizações.

Como sabemos, o papel principal do setor de logística é planejar, implementar e controlar o fluxo e armazenamento eficiente e econômico das matérias-primas e da produção, bem como deter todas as informações referentes, além de ser responsável pelo planejamento da distribuição, controlando tudo, da produção ao consumo, portanto, faz parte de todas as empresas existentes.

A FALC ao solicitar a autorização do curso observou as cidades de suas cercanias para verificar a real necessidade desse profissional e da importância social de possuir um curso como esse na instituição, e verificou que ele seria primordial devido ao parque industrial existente e a necessidade de mão de obra qualificada que se faria necessária para atender a demanda região.

Do período da solicitação até hoje houve alterações e o aumento do mercado se fez mais latente a esses tipos de cursos.

Atualmente, podemos verificar que o parque industrial da região é assim composto:

<b>CIDADE</b>	<b>Nº DE EMPRESAS</b>
<b>Barueri</b>	547
<b>Cotia</b>	334
<b>Osasco</b>	739
<b>Itapevi</b>	252
<b>Carapicuíba</b>	172
<b>TOTAL</b>	2044

Dessas empresas, são especializadas apenas de Logística as seguintes:



**1 - SANTA RITA LOGISTIC**

R Nova São Paulo 377 gp G5 –  
Refúgio Pinheiros  
Itapevi, SP | CEP: 06650-001

**2 - KT & T LOGÍSTICA**

R Nova São Paulo 151 gp 10 –  
Refúgio Pinheiros  
Itapevi, SP | CEP: 06650-001

**3 - BRASILMAXI LOGÍSTICA**

Av Portugal 520 - Refúgio Pinheiros  
Itapevi, SP | CEP: 06690-390

**4 - LEVI STRAUSS BRASIL**

Av Portugal 400 gp 4 gp 5 –  
Refúgio Pinheiros  
Itapevi, SP | CEP: 06690-390

**5 - ATIVA DISTRIBUIDORA LOGÍSTICA**

Av Portugal 400 – Refúgio Pinheiros  
Itapevi, SP | CEP: 06690-390

**6 - BRASLOG LOGÍSTICA**

R Nova São Paulo 318 – Refúgio Pinheiros  
Itapevi, SP | CEP: 06650-001

**7 - DELTA LOGISTICA INTEGRADA**

Av Professor Wernon Kriebler 175 –  
JardimNova Itapevi  
Itapevi, SP | CEP: 06690-250

**8 - DELTA RECORDS COMÉRCIO E SERVIÇOS ARMAZENAGEM**

Av Gupê 10243 – Jardim Belval  
Jandira, SP | CEP: 06422-120

**9 - MARTINS COMÉRCIO E SERVIÇOS DE DISTRIBUIÇÃO**

Rod Presidente Castelo Branco km 30,66 -  
Jardim Alvorada  
Jandira, SP | CEP: 06612-010

**10 - BRASILDOCKS**

Rod Presidente Castelo Branco km 31,5 -  
Jardim Alvorada  
Jandira, SP | CEP: 06612-010

**11 - BIBLION LOGÍSTICA**

Av Prefeito João Vilalobo Quero 2253 -  
Fazenda Itaquití  
Barueri, SP | CEP: 06400-001

**12 - SERVILOG**

Av Prefeito João Vilalobo Quero 2253 -  
Fazenda Itaquití  
Barueri, SP | CEP: 06400-001

**13 - PENSKE LOGISTICS DO BRASIL**

Av Prefeito João Vilalobo Quero 2237 -  
Fazenda Itaquití  
Barueri, SP | CEP: 06400-001

**14 - STRALOG SOLUÇÕES EM LOGÍSTICA**

Av Gupê 10767 –  
Jardim Belval  
Barueri, SP | CEP: 06422-120

**15 - SHUTTLE**

Av Presidente Kennedy 2299 –  
Jardim Audir  
Barueri, SP | CEP: 06433-040

**16 - START UP EXPRESS**

R Cassiano Ricardo 213 –  
Jardim Tupã  
Barueri, SP | CEP: 06435-080

**17 - AIR TIGER**

R Particular 83 – Grupo Bandeirantes  
Barueri, SP | CEP: 06400-001

**18 - LUFT SOLUTIONS LOGÍSTICA**

Estr dos Alpes 900 – Jardim Belval  
Barueri, SP | CEP: 06423-080

**19 - ALL AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA INTERMODAL**

Estr dos Alpes 870 – Jardim Belval  
Barueri, SP | CEP: 06423-080

**20 - CSI**

R Passadena 172 –  
Parque Industrial San José  
Cotia, SP | CEP: 06715-864

**21 - GRUPO BETA**

Av Henriqueta Mendes Guerra 1398 –  
Vila SãoJoão  
Barueri, SP | CEP: 06401-160

**22 - STOCK & LOG SERVIÇOS PROMOCIONAIS**

Av Professor Manoel José Pedroso 1306 -  
Parque Bahia  
Cotia, SP | CEP: 06717-100

**23 - SENDEX**

Cal Crisântemos 14 tér –  
Alphaville Comercial  
Barueri, SP | CEP: 06453-008

**24 - PEXTER LOGÍSTICA**

Av Benedito Isaac Pires 600 bl 02 –  
Parque Dom Henrique  
Cotia, SP | CEP: 06716-300

**25 - PEXTER LOGÍSTICA**

R Benedito Isaac Pires 600 gp 02 - Parque  
Dom Henrique  
Cotia, SP | CEP: 06700-001

**26 - ADINEP**

R Barra 141 - Parque Rincão  
Cotia, SP | CEP: 06705-420

**27 - LOGPLAN**

Cal Copos de Leite 45 - Alphaville Comercial  
Barueri, SP | CEP: 06453-047

**28 - EQUILIBRIUM LOGÍSTICA INDUSTRIAL**

Estr dos Estudantes 70 km 28,3 –  
Granja Viana II  
Cotia, SP | CEP: 06707-050

**29 - LOCAL LOGÍSTICA TRANSPORTES**

R Ibitinga 26 box 5 - Vila Morellato  
Barueri, SP | CEP: 06408-130

**30 - SGT TRANSPORTES**

R Maria Luiza 37 - Vila São Luiz  
Barueri, SP | CEP: 06411-250

**31 - DISTRIBUIDORA JT**

R Campos Sales 161 s 4 - Centro  
Barueri, SP | CEP: 06420-972

**32 - TEGMA LOGÍSTICA INTEGRADA**

Rod Presidente Castelo Branco km 31,5 -  
Jardim Mutinga  
Barueri, SP | CEP: 06465-300

**33 - DOOR TO DOOR LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO**

Estr dos Romeiros 2450 - Vila São Silvestre  
Barueri, SP | CEP: 06417-000

**34 - R & D TRANSPORTES E LOGÍSTICA**

R Paraná 380 s 3 - Vila Boa Vista  
Barueri, SP | CEP: 06411-160

**35 - MGLOG**

R da Prata 1276 - Jardim Camargos  
Barueri, SP | CEP: 06410-000

**36 - REPOM**

Al Tocantins 75 - 18 s 1807 - Alphaville  
Industrial  
Barueri, SP | CEP: 06455-930

**37 - KEEPERS**

R Texas 51 - Jardim Rancho Alegre Santana  
de Parnaíba, SP | CEP: 06515-200

**38 - UNIHEALTH LOGÍSTICA HOSPITALAR**

R Ceará 58 - Alphaville Empresarial  
Barueri, SP | CEP: 06465-120

**39 - MCR FANTIN LOGÍSTICA**

Al Tocantins 630 gp 3 - Alphaville Industrial  
Barueri, SP | CEP: 06455-020

**40 - FANTIN TRANSPORTES**

Al Tocantins 630 - Alphaville Industrial  
Barueri, SP | CEP: 06455-020

**41 - CREATIVE LOGISTICS TRANSPORTES**

Al das Araucárias 105 - Condomínio Meu  
Recanto  
Embu das Artes, SP | CEP: 06845-220

**42 - SMARTCARGO TRANSPORTE MULTIMODAL DE CARGAS**

Al Tocantins 882 gp 3 - Alphaville Industrial  
Barueri, SP | CEP: 06455-020

**43 - GATE EXPRESS**

Al Xingu 1176 - Alphaville Industrial  
Barueri, SP | CEP: 06455-030

**44 - KATH LOGÍSTICA**

Estr Cabreúva 1000 - 1 s 04 - Vila Santa Lúcia  
Carapicuíba, SP | CEP: 06321-001

**45 - SPDL**

Al Rio Negro 433 - 8 pd LESTE - Alphaville  
Empresarial  
Barueri, SP | CEP: 06454-904

**46 - LOGPLAN LOGISTICA E PLANEJAMENTO**

Calc. Copos-De-Leite, 45 - Alphaville  
Comercial  
Barueri, SP | CEP: 06453-047

**47 - UNIHEALTH LOGÍSTICA**

Al Madeira 222 - Alphaville Industrial  
Barueri, SP | CEP: 06454-010

**48 - RR DEXLOG**

R José Félix de Oliveira 1290 - Vila Santo  
Antônio  
Cotia, SP | CEP: 06708-415

**49 - LOJA DISTRIBUIDORA CARAPICUÍBA**

Av Miriam 396 - Centro  
Carapicuíba, SP | CEP: 06320-060

**50 - BBS BRAZILIAN BUSINESS SOLUTION CONSULTING & LOGISTICS**

Al Rio Negro 1084 - 7 cj 74 - Alphaville  
Industrial  
Barueri, SP | CEP: 06454-000

**51 - SYNCREON AUTOMOTIVE**

Av Tamboré 448 - Tamboré  
Barueri, SP | CEP: 06460-000

**52 - ALPHA LOGÍSTICA**

Al Mamoré 535 s 1306 - Alphaville Industrial  
Barueri, SP | CEP: 06454-910

**53 - PRIME LOGISTICS & SOLUTIONS**

Av Yojiro Takaoka 4384 s 514 - Alphaville  
Santana de Parnaíba, SP | CEP: 06541-970

**54 - IMOLA TRANSPORTES**

Av Doutor Marcos Penteado de Ulhôa  
Rodrigue 491 - Tamboré  
Barueri, SP | CEP: 06460-040

**55 - SPEEDY SERVICE LOGÍSTICA**

Cal Aldebarã 153 - 2 cj 11 - Alphaville Santana  
de Parnaíba, SP | CEP: 06541-055

**56 - CROWN WORLDWIDE**

Av Tamboré 1357 - Tamboré  
Barueri, SP | CEP: 06460-000

**57 - TÓPICO COBERTURAS**

AV. JOÃO PAULO I, 700 - Jardim Da Gloria  
Embu das Artes, SP | CEP: 06816-550

**58 - ELOG SUDESTE**

Av Tamboré 1440 - Tamboré  
Barueri, SP | CEP: 06460-000

**59 - SECORP LOGÍSTICA**

Av Netuno 29 s 2 - Alphaville  
Santana de Parnaíba, SP | CEP: 06541-015

**60 - SHUTTLE**

Av Tamboré 1511 - Tamboré  
Barueri, SP | CEP: 06460-000

**61 - DELTA RECORDS COMÉRCIO  
SERVIÇOS ARMAZENAGEM**

Av Tucunaré 391 - Centro administrativo  
Empresário Tamboré  
Barueri, SP | CEP: 06460-940

**62 - AIRFARM LOGÍSTICA**

Av João Paulo Ablas 900 gp 3 - Jardim Glória  
Cotia, SP | CEP: 06711-250

**63 - ART SERVICES SOLUÇÕES  
LOGÍSTICA LTDA**

Av Aruanã 150 - Tamboré  
Barueri, SP | CEP: 06460-010

**64 - METROPOLITAN LOGÍSTICA  
COMERCIAL**

Av Piracema 1061 - Tamboré  
Barueri, SP | CEP: 06460-902

**65 - LOG FRIO**

Al Rio Preto 272 - Tamboré  
Barueri, SP | CEP: 06460-050

**66 - NDT COMERCIAL**

Av Tucunaré 875 - Tamboré  
Barueri, SP | CEP: 06460-020

**67 - UNIVERSITÁRIO**

R Santa Monica 651 –  
Parque Industrial San José  
Cotia, SP | CEP: 06715-865

**68 - RODOBORGES EXPRESS**

R Edelzita Borges Batista 55 - Quitaúna  
Osasco, SP | CEP: 06186-197

**69 - JTR CARGAS**

Av Piracema 1411 md 7 - Tamboré  
Barueri, SP | CEP: 06460-907

**70 - SAB COMPANY COMÉRCIO  
INTERNACIONAL**

Av Aruanã 731 - Tamboré  
Barueri, SP | CEP: 06460-010

**71 - ATLAS LOGÍSTICA**

Av Aruanã 884 - Tamboré  
Barueri, SP | CEP: 06460-010

**72 - GRUPO LOGOS**

Al Caiapós 400 - Tamboré  
Barueri, SP | CEP: 06460-110

**73 - RODOLUKI**

R Anunciata de Lúcia 53 - Quitaúna  
Osasco, SP | CEP: 06194-100

**74 - GRANDTECH TRANSPORTES E  
LOGISTICAS**

R. Sta. Marcela, 98 - Jardim Roberto  
Osasco, SP | CEP: 06124-110

**75 - SETE ESTRADA LOGÍSTICA**

R Yanomani 200 - Jardim Magali Embu das  
Artes, SP | CEP: 06833-075

**76 - REIZA LOGÍSTICA**

R Anhanguera 876 - Piratininga  
Osasco, SP | CEP: 06230-110

**77 - DOOR TO DOOR LOGÍSTICA E  
DISTRIBUIÇÃO**

R Anhanguera 860 - Piratininga  
Osasco, SP | CEP: 06230-110

**78 - RODOBORGES EXPRESS**

Av dos Autonomistas 4229 - Centro  
Osasco, SP | CEP: 06090-901

**79 - EXPRESSO MIRASSOL**

Pç Agrícola La Paz Tristante 35 - Parque  
Industrial Anhanguera  
Osasco, SP | CEP: 06276-035

**80 - PESADO BETEL**

R Sebastião Aniceto de Jesus Lins 982 - Vila  
Santa Maria  
Embu das Artes, SP | CEP: 06833-160

**81 - MARLOG BRASIL**

Av Lourenço Belloli 1485 - Vila Menk  
Osasco, SP | CEP: 06268-110

**82 - EMPATE LOGÍSTICA**

Av Lourenço Belloli 1485 - Vila Menk  
Osasco, SP | CEP: 06268-110

**83 - CARGOLIFT LOGÍSTICA E  
TRANSPORTE**

Av Lourenço Belloli 700 - Vila Menk  
Osasco, SP | CEP: 06268-110

**84 - QUICK**

Av Lourenço Belloli 772 - Vila Menk  
Osasco, SP | CEP: 06268-110

**85 - AEROFAST LOGÍSTICA INTEGRADA**

Av Lourenço Belloli 1340 - Vila Menk  
Osasco, SP | CEP: 06268-110

**86 - DISTRIMAX DISTRIBUIDORA**

R Arinos 100 - Industrial Anhanguera  
Osasco, SP | CEP: 06276-032

**87 - ART LOGÍSTICA TRANSPORTADORA**

R Guajaraúna 47 - Vila Antônio  
São Paulo, SP | CEP: 05376-070

**88 - POSTALL TRANSPORTES  
ARMAZENAGEM**

R José Silvano Filho 116 - Jardim Lúcia  
São Paulo, SP | CEP: 05545-160

**89 - INTERLOGIC**

R Pavão 10 - Ayrosa  
Osasco, SP | CEP: 06280-150

**90 - NCR SERVIÇOS**

Av Doutor Mauro Lindemberg Monteiro 628 gp  
10 - Santa Fé  
Osasco, SP | CEP: 06278-010

**91 - ID DO BRASIL**

Av Doutor Mauro Lindemberg Monteiro 322 -  
Santa Fé  
Osasco, SP | CEP: 06278-010

**92 - LOG SÃO PAULO**

Av. Dr. Mauro Lindemberg Monteiro, 533 -  
Santa Fé  
Osasco, SP | CEP: 06278-010

**93 - AVANCCE LOGÍSTICA**

Av Doutor Mauro Lindemberg Monteiro 185 km  
18 - Santa Fé  
Osasco, SP | CEP: 06278-902

**94 - UNILOG**

Av Doutor Mauro Lindemberg Monteiro 126 s 5  
- Santa Fé  
Osasco, SP | CEP: 06278-010

**95 - EXPRESSO ITAJAIENSE**

Av Doutor Mauro Lindemberg Monteiro 121 s 3  
gp 2 - Santa Fé  
Osasco, SP | CEP: 06278-010

**96 - COMERCIO DE PRODUTOS DE  
LIMPEZA PEPO**

R. Geni Pedrão Frederico, 47 - Vila Menk  
Osasco, SP | CEP: 06273-235

**97 - GAROUPA LOGÍSTICA**

R Américo Vespúcio 580 - Jardim Platina  
Osasco, SP | CEP: 06000-001

**98 - ELOG SUDESTE**

Av Tenente Marques 1246 - Polvilho  
Cajamar, SP | CEP: 07750-000

**99 - UNILOG LOGÍSTICA TRANSPORTES**

Via Anhangüera km 18,5 - Parque São  
Domingos  
São Paulo, SP | CEP: 05112-000 Como  
chegar (18,7 Km)

**100 - TRIMUNDIAL TRANSPORTES**

Av Dracena, 955 - Jaguaré  
São Paulo, SP | CEP: 05329-000

**101 - LINX LOGÍSTICA**

Av Jornalista Paulo Zingg 570 - Jardim  
Jaraguá  
São Paulo, SP | CEP: 05157-030

**102 - SLT - SOLUÇÕES LOGÍSTICAS  
TRANSPORTE**

R Irmã Pia 422 - 13 cj 1305 - Jaguaré  
São Paulo, SP | CEP: 05335-050

**103 - AR-5 GUINCHOS REBOQUE PARA  
TODO O BRASIL**

R. Paranavaí, 176 - Jaguará  
São Paulo, SP | CEP: 05116-060

**104 - GRUPO TPC**

Av Jaguaré 818 gp 13 - Jaguaré São Paulo, SP |  
CEP: 05346-000

O que pudemos verificar nesse período foi que além da necessidade de um trabalho primoroso em cada empresa, algumas delas optou pela terceirização do setor, dando origem a empresas especializadas como as citadas acima.

A terceirização das atividades logísticas é uma prática bastante difundida e que vem acompanhando o processo de evolução da logística no Brasil. Dados de pesquisa de campo realizada pelo Centro de Estudos em Logística indicam que o índice de terceirização logística no país saltou de 41% para 60%, um crescimento de 47% num período de 5 anos.

Ou seja, além da necessidade da maioria das empresas, houve uma imensa implementação de empresas especializadas no ramo, visto que para alguns segmentos, ao invés de manter um quadro próprio, optou pela terceirização dando origem a esse novo segmento.

Assim, não existe setor produtivo que não necessite de um setor logístico bem preparado para garantir o atendimento da demanda do mercado, e conseqüentemente uma lucratividade para a sua manutenção.

Nesse quadro, a região onde está a Faculdade da Aldeia de Carapicuíba está em plena evolução e pudemos verificar uma oferta quase constante entre 500 e 800 vagas sendo oferecidas num raio de 50 km. O mercado de trabalho para o profissional de logística é grande, e atualmente existem mais vagas disponíveis do que profissionais qualificados para ocupá-las, portanto um bom profissional de logística tem bastante abertura no mercado e pode, inclusive, escolher onde trabalhar.

### 1.3 CORPO TÉCNICO/ADMINISTRATIVO

Os setores de suporte acadêmico da FALC contam com profissionais qualificados em suas respectivas áreas, prestando atendimento eficaz às demandas do funcionamento da Instituição.

O corpo técnico-administrativo é composto pelos setores de secretária, informática, biblioteca e extensão.

Monitores e estagiários prestam serviços de apoio, bem como os participantes de outros programas.

Do Secretário Geral é exigido o ensino superior completo, com experiência na educação superior, conhecimentos de todas as ações que se referem ao controle, registro e documentos ligados à vida escolar do aluno, à Instituição e a administração dos processos educacionais.

A Política de Pessoal Técnico–Administrativa compreende critérios de recrutamento, triagem, seleção e contratação.

O corpo técnico-administrativo usufrui de benefícios ofertados por lei e por convenção acadêmica. O trabalho profissional é avaliado inicialmente no período de experiência e na sequência por meio da avaliação contínua, em especial quando o funcionário concorre à vaga por promoção.

### 1.3.1 - Políticas Institucionais

As políticas da Instituição constituem-se em normas gerais orientações para a ação. Fundamentalmente, estas normas constituem uma exposição de objetivos e princípios básicos, pretendendo ser um guia para todos os funcionários na execução de suas atividades.

Todos aqueles que trabalham em uma Instituição de Ensino: dirigentes, coordenadores, professores, corpo técnico-administrativo, demais funcionários, todos, sem exceção, devem portar-se como verdadeiros educadores. Os alunos devem perceber esta firmeza de princípios que perpassa todas as práticas administrativas e acadêmicas, desde as mais simples, até as mais complexas.

Neste sentido, a política institucional para o corpo técnico representa a soma de iniciativas que apontam para o crescimento da sua competência técnica, de suas relações interpessoais, bem como todas as atividades que possibilitem sua efetiva integração na missão da FALC e no alcance de seus objetivos, expressos no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), destacando a importância da integração e da participação de todos e da função de cada um.

Em sua política geral de Recursos Humanos, são fundamentais para a Instituição:

- Promover o melhor relacionamento entre professores, funcionários e estudantes;
- Valorizar os recursos humanos como o maior patrimônio da Instituição;
- Dispensar a todos o mesmo tratamento, com justiça, respeito e dignidade;
- Propiciar a participação de todos nos debates e nas decisões que afetam a vida da Instituição;
- Buscar elevados padrões de conduta profissional;
- Promover a qualidade do ensino;
- Valorizar a qualificação, a competência, o desempenho e a participação.

Essas premissas norteiam as políticas de Recursos Humanos de acordo com as diretrizes específicas para o pessoal docente e não docente.

Já as políticas para o pessoal técnico-administrativo, são assim definidas:

- Incrementar o setor de administração de recursos humanos, com equipe multidisciplinar;
- Instituição de programa de treinamento a cargo da diretoria, dos departamentos e dos setores administrativos;

- Entendimento de que os recursos destinados ao treinamento e desenvolvimento de pessoal devem ser encarados como investimentos e esses programas devem ter caráter permanente;
- Promover condições ambientais favoráveis e estimulantes ao autodesenvolvimento;
- Proporcionar a cada funcionário técnico-administrativo a possibilidade de desenvolver suas potencialidades através de um sistema de promoção a cargos de maior responsabilidade e de maior círculo de ação.

Com base na concepção expressa e no referencial teórico da FALC foram definidos os seguintes princípios:

- Conscientização da dimensão da importância das funções de todos e de cada um para o bom funcionamento dos setores, atividades-meio ou fim, ou seja, da instituição vista globalmente.
- Preocupação permanente com a capacitação e formação continuada dos integrantes do corpo técnico.
- Estímulo à motivação constante do corpo técnico direcionada para uma atuação propositiva e proativa que possa gerar um aperfeiçoamento dos diferentes serviços prestados na e pela Instituição.
- Necessidade de respeito e de esforço no sentido de preservação de um *ethos* acadêmico que contemple o interesse público, expresso, de certa forma, nas políticas públicas educacionais e legislações afins, bem como do Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Zelo na interpretação e aplicação das normas legais; estatutárias e regimentais e das determinações de seus mais diversos documentos institucionais, propiciando para todos um ambiente de segurança jurídica e igualdade.
- Preocupação diária com todos os atos praticados dentro da Instituição, sabendo que representam, também, fonte multiplicadora de boas ações por parte dos alunos.
- Os funcionários e professores devem atuar como curadores de um ambiente agradável de trabalho, capaz de influenciar toda a comunidade que o cerca.



- Participação efetiva do corpo técnico na qualificação das relações interpessoais dos integrantes de toda a comunidade acadêmica institucional, bem como com a sociedade onde se insere a Instituição.

### 1.3.2 - Atividades Permanentes

São atividades permanentes do corpo técnico/administrativo a utilização de espaços de convivência e troca de experiências entre os integrantes do corpo técnico com relação aos seus padrões de conduta e aos caminhos que precisam ser seguidos na busca constante de atingimento das características do perfil desejado de funcionário institucional.

Da mesma forma, o desencadeamento de ações institucionais de investimento na capacitação e formação continuada do corpo técnico através de alternativas internas e externas para a constante qualificação do Corpo Técnico, buscando aproximá-lo, o mais possível do perfil definido e o incremento do processo de avaliação institucional nos aspectos relacionados com o Corpo Técnico e suas funções, tendo em vista o necessário processo de realimentação.

## **2 - MUNICÍPIO DE CARAPICUÍBA E REGIÃO**

A FALC está situada no município de Carapicuíba, perto da divisa com o município de Cotia, e próxima dos municípios de Osasco, Barueri, Jandira e Itapevi, abrangendo grande parte oeste da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), também conhecida como Grande São Paulo.

### **2.1 HISTÓRIA DE CARAPICUÍBA**

A história de Carapicuíba remonta a uma antiga aldeia de índios, tendo vividomomentos importantes dentro da história do Estado de São Paulo. Foi uma das doze Aldeias fundadas pelo Padre José de Anchieta (por volta de 1580), para preservar aeducação e a moralização dos silvícolas da presença do homem branco.

Pertenceu a Santana do Parnaíba, que foi elevada a município em 1625, sendoque esta, mais tarde, passou a pertencer a Barueri.Caminho obrigatório das bandeiras, Carapicuíba foi citada na história.

Localizada próxima às terras de Afonso Sardinha e das reservas indígenas, que JerônimoLeitão em 1580 determinou que servissem de abrigo aos donos do solo: os índios. Foi por isso que Afonso Sardinha, dono de uma sesmaria de seis léguas de quadra, doadapelo Rei de Portugal, ali chegando, montou a sede de sua fazenda e resolveu manter umposto na Aldeia de Carapicuíba, com o objetivo de aproveitar a mão de obra indígena.

Assim, deu início à construção de uma capela, por volta de 1590. Porém,frustrado em seus intentos, resolveu voltar para a Europa.

Em 1610, havendo já a Capela, a Aldeia sofria os primeiros impactos, em virtudedede caso criado entre as autoridades e o povo indígena, este, percebendo a falsidade e osmaus propósitos dos brancos, reagiram violentamente, não se sujeitando às manobras,embrenhando-se cada vez mais pelo sertão.

De 1610 a 1670, a Aldeia passou por uma fase de estagnação, servindo de ponto de encontro entre clero e autoridades, os quais procuravam traçar normas para a ocupação das terras e o aproveitamento do trabalho indígena. O marasmo continuou por mais um século.

Em 1770, porém, o progresso começou a se fazer sentir. O homem principiava a alterar a paisagem que permanecera inalterada durante séculos. A partir de Santo Amaro, Itapeçerica, Embu e Cotia, os caminhos se alargavam, casas apareciam entre árvores ou erguiam-se em meio ao capim. Já havia fazendas, carregadores para as tropas atendendo à demanda do colono que se vinculava à terra, abriam-se armazéns. Paralelamente, esse progresso onde sempre se centralizara a vida social e política de Carapicuíba, tomou aspecto diverso e particular.

À volta da capela inicial, malocas foram sendo construídas para abrigar aqueles que podem ser chamados de ancestrais dos homens empresários de espetáculos populares. "Donos" das constantes festas ali realizadas organizavam e exploravam o comércio, fazendo um trabalho de tal ordem que, nesses dois séculos, a Aldeia se transformou no maior centro de Folclore do Estado.

Praticamente Carapicuíba pouco se desenvolveu até a chegada dos trilhos da velha Estrada de Ferro Sorocabana (EFS). É bem verdade que, situando-se no caminho de São Paulo para Itu, foi surgindo, de modo precário, uma ou outra habitação longe da Aldeia, mais próxima do Rio Tietê.

As cidades, em sua maioria, têm seu desenvolvimento intimamente ligado à ferrovia, rodovia ou transporte fluvial. Carapicuíba não é exceção, já que a Estrada de Ferro Sorocabana emprestou grandiosa colaboração no progresso da cidade.

Muitos ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana e ex-funcionários fixaram residência em Carapicuíba e aqui colaboraram para o progresso da cidade, quer constituindo lares honrados, estudando os filhos e entregando à

sociedade descendentes valorosos, quer ingressando na política, participando ativamente dos problemas locais.

Em 1928, Carapicuíba já era distrito policial. Na década de 30, os pioneiros já acreditavam no povoado que nascia, porque a região possuía clima excelente e terras ótimas para a cultura de batatinhas, cereais, legumes e hortaliças, onde se cultivavam também o castanheiro europeu e amoreira.

Em 1948, Carapicuíba foi elevada à categoria de Distrito de Paz, sendo desanexada do Município de Cotia, ao qual pertencia desde 1856, quando deixou de pertencer ao Município de São Paulo, que ainda reteve parte das terras, hoje atual COHAB. Mais tarde, em 1949, integrou-se ao recém-criado Município de Barueri, como um de seus distritos.

O Distrito criado com a denominação de Carapicuíba, pela Lei Estadual nº 233, de 24 de dezembro de 1948. Em divisão territorial datada de 01 de julho de 1950, o distrito de Carapicuíba figura no município de Barueri, portanto, subordinado a este. Permaneceu assim até ser desmembrado e elevado à categoria de Município pela Lei Estadual nº 8.092, de 28 de fevereiro de 1964. Constituído distrito sede em 1965, assim permaneceu até 1985, quando, pela Lei Estadual nº 4.954 de 27 de dezembro de 1985, foram criados os distritos de Aldeia de Carapicuíba e Vila Dirce, anexados ao Município de Carapicuíba. Em divisão territorial datada de 1988, o Município ficou constituído por esses três distritos, e assim permanece até os dias de hoje.

### 2.1.1 A Aldeia Jesuítica de Carapicuíba

A Aldeia de Carapicuíba teve suas origens nas províncias oficiais, tomadas pelo capitão-mor Jerônimo Leitão, governador da Capitania no período de 1572 a 1592, que oficializou a 12 de Outubro de 1580, a doação de terras para a fundação de um povoado, adiante da Aldeia de Pinheiros, numa área já conhecida como Carapicuíba, de forma a atender a petição dos índios e também os interesses das autoridades administrativas locais e dos jesuítas.

Afonso Sardinha, o Velho, possuía grandes lavouras na região do Butantã e sua propriedade estendia-se das margens do Rio Tietê até os limites da Aldeia Jesuítica de Carapicuíba. Sardinha, além de ocupar diversos cargos políticos, foi um grande apresador de índios, tendo dessa forma, povoado suas terras. Em 9 de julho de 1615, ele e sua esposa Maria Gonçalves doaram suas terras, com a capela de Nossa Senhora das Graças, da qual foi fundador, ao Mosteiro da Companhia de Jesus. A população da Aldeia vivia modestamente da exploração agrícola, do plantio e fiação do algodão, da caça e da pesca dos arredores. Em meados do século XVIII, inicia-se a criação de gado.

Os índios eram administrados pelos jesuítas e trabalhavam em troca de uma muda de roupas ao ano, instrumentos de trabalho, remédios e orientação religiosa, fazendo para os padres, transportes de Santos a São Paulo das mercadorias necessárias à Companhia, além de trabalho agrícola e artesanato.

Carapicuíba funcionava nessa época como ponto de passagem para os Sertões do Sul. Por volta de 1698, os jesuítas do Colégio São Paulo, preocupados com a defesa dos índios, alegaram que as terras da Aldeia estavam esgotadas, determinando a transferência dos moradores da Aldeia de Carapicuíba para a aldeia de Itapeçerica.

A partir de 1770, a região começou a se desenvolver por conta dos bandeirantes e das aldeias vizinhas, de Santo Amaro, Embu, Itapeçerica e Cotia.

Aos poucos foi criando seu folclore, assentado na religião, nas crenças, nas cantigas e nas danças, sendo a de maior relevo a Dança de Santa Cruz ou Sarabaquê, dança típica local, que consistia de três partes: saudação, roda e despedida. Entre os seus habitantes, as ocupações eram diversas. Havia os lavradores, os que cuidavam do gado, os organizadores de festas, os festeiros e os que exploravam o comércio, sobretudo em datas festivas.

A Aldeia de Carapicuíba, a remanescente das doze primitivas, permanece aldeia, apesar dos seus quatrocentos anos de existência.

A Aldeia de Carapicuíba é célebre pela tradicional "Festa de Santa Cruz" que se realiza, anualmente, no mês de maio no largo da Aldeia. A festa originase da época da colonização e catequese dos indígenas, onde a principal atração é a dança de Santa Cruz, Roda e Despedida da Santa Cruz.

Na adoração, os tocadores, munidos de seus instrumentos, iniciam sua caminhada para frente da igreja, toda enfeitada. O povo se aglomera atrás dos músicos e então começa a adoração, com o violeiro chefe iniciando o cântico.

Na Roda, as cantigas perdem o tom religioso e uma grande roda é formada, com os homens por fora e as mulheres por dentro, girando todos no sentido contrário aos ponteiros do relógio. A dança da roda consiste em dar passos para frente e um para trás, da esquerda para a direita. A cada lance os pares se cumprimentam.

Na atual administração foi criado o Parque da Aldeia para resgatar a história da cidade. O Parque ficará com uma área total de cerca de 500 mil metros quadrados. Com o fim de sua primeira administração, quando construiu o Parque dos Paturis no km 21, deu-se início a construção do "Parque Cultural da Aldeia", que tem como objetivo resgatar toda a história da cidade. O local abrigará toda a infraestrutura de parque, com lagos, bosques, playground, trilhas, quadras, churrasqueiras, campos, banheiros, vestiários, segurança e muito verde. Além de toda esta estrutura, a principal atração do parque, além da Aldeia, que já é preservada pelo poder municipal.

Em 1 de setembro de 2001, alguns índios da tribo Xavantes, do Mato Grosso, chegaram a Carapicuíba com o objetivo de expor produtos que fabricam onde moram e também para construir uma das grandes atrações do Parque Cultural da aldeia, que é uma Oca, conforme é construída onde moram. Durante alguns dias o local se tornou atração nacional. Os índios construíram a moradia diante de olhares curiosos de moradores e estudiosos. Os índios

participaram ainda de palestras e ensinaram um pouco de sua cultura para alunos e moradores da própria Aldeia.

A Aldeia de Carapicuíba normalmente é procurada por estudantes e pesquisadores pelos seus mais de 400 anos de história. Mas a grande procura pelo local acontece mesmo na época de suas festas tradicionais, como a Festa da Santa Cruz e a Festa de Santa Catarina, e a comemoração da Paixão de Cristo, com teatro vivo, que mantém a tradição dos fundadores da Aldeia. Milhares de pessoas visitam a Aldeia nestas ocasiões.

### 2.1.2 Primeira Escola do Município

No terreno da Aldeia de Carapicuíba, onde a FALC está instalada, antes antigo Sanatório Anhembi, funcionava uma fazenda intitulada Morgada de Ortiz, habitada e administrada por famílias de portugueses que herdaram as terras dos descendentes de Afonso Sardinha, e nesta fazenda, de 1910 a 1930, funcionou a primeira escola mista da região.

## 2.2 - CARACTERÍSTICAS DA REGIÃO

Carapicuíba fica situada nas proximidades da Capital do Estado de São Paulo, a noroeste da Capital, a aproximadamente, 23 km da Praça da Sé – Marco Zero - e pertence a 1ª Região Administrativa da Grande São Paulo, tendo como municípios limítrofes: a Norte/Oeste Barueri; a Sudoeste Jandira; a Sul Cotia e a Leste Osasco.

As estatísticas, segundo o IBGE 2012 são as seguintes:

POPULAÇÃO ESTIMADA: 387.788 habitantes

DENSIDADE DEMOGRÁFICA: 10.329,73 hab./km<sup>2</sup>

IDHM (2010): 0,749

ELEITORES: 252.704 (Dados fornecidos pelo Cartório Eleitoral)

PIB PER CAPITA A PREÇOS CORRENTES (2011): R\$ 10.602,78

EXTENSÃO DO MUNICÍPIO: 34,546 Km<sup>2</sup>

EXTENSÃO DA REDE DE ÁGUA: 453.453m

EXTENSÃO DA REDE DE ESGOTO: 86.326m

CONSUMO DE ENERGIA: 1,18 Mwh/hab.

MORTALIDADE INFANTIL: 9,61% por mil nascidos vivos (SEADE/2012)

POSIÇÃO GEOGRÁFICA: Latitude 23°31'22" Sul e Longitude 46°50'12" Oeste

ALTITUDE: 780m.

CLIMA: Subtropical

Estabelecimentos de Saúde SUS: 21

Agências Bancárias: 12

Empresas de Ônibus Urbanos: 3

Ginásios Poli Esportivos Municipais: 3

Teatro Municipal: 1

Teatro de Arena: 1

Hospitais: 2 (1 Público e 1 Particular)

Fóruns: 2 (1 Estadual e 1 Trabalhista)

Religião da população residente conforme dados do IBGE/2012

Católicos: 197.239

Evangélicos: 113.694

Espíritas: 5.365

#### 2.2.1- Rodovias de acesso

A cidade de Carapicuíba tem como acessos principais, as rodovias Presidente Castelo Branco ao norte, Raposo Tavares ao sul e Avenida dos Autonomistas a leste (Osasco). A nova obra do governo do Estado, o Rodoanel Mário Covas interliga a cidade a quase todas as demais rodovias que cortam o Estado, bem como às marginais Tietê e Pinheiros.

#### 2.2.2 - A estrutura de ensino

O ensino em Carapicuíba está estruturado conforme descrição abaixo, segundo dados do IBGE/2012.



**Alfabetização:**

População residente alfabetizada: 319.992

**Docentes:**

Docentes Ensino Fundamental – 2012: 2.343

Docentes Ensino Fundamental – Escola Privada – 2012: 201

Docentes Ensino Fundamental – Escola Pública Estadual – 2012: 1.908

Docentes Ensino Fundamental – Escola Pública Municipal – 2012: 234

Docentes Ensino Médio – 2012: 814

Docentes Ensino Médio – Escola Privada – 2012: 38

Docentes Ensino Médio – Escola Pública Estadual – 2012: 776

Docentes Educação Infantil – 2012: 502

Docentes Educação Infantil – Escola Privada – 2012: 89

Docentes Educação Infantil – Escola Pública Estadual – 2012: 0

Docentes Educação Infantil – Escola Pública Municipal – 2012: 413

**Escolas:**

Ensino Fundamental – 2012: 77

Ensino Fundamental – Escola Privada – 2012: 16

Ensino Fundamental – Escola Pública Estadual – 2012: 55

Ensino Fundamental – Escola Pública Municipal – 2012: 06

Ensino Médio – 2012: 34

Ensino Médio – Escola Privada – 2012: 02

Ensino Médio – Escola Pública Estadual – 2012: 32

Educação Infantil – 2012: 46

Educação Infantil – Escola Privada – 2012: 26

Educação Infantil – Escola Pública Municipal – 2012: 20

Faculdades – 2012: 3

Matrícula Ensino Fundamental – 2012: 55.332

Matrícula Ensino Fundamental – Escola Privada – 2012: 3.051

Matrícula Ensino Fundamental – Escola Pública Estadual – 2012: 46.001

Matrícula Ensino Fundamental – Escola Pública Municipal – 2012: 6.280

Matrícula Ensino Médio – 2012: 17.640

Matrícula Ensino Médio – Escola Privada – 2012: 259

Matrícula Ensino Médio – Escola Pública Estadual – 2012: 17.381

Matrícula Educação Infantil – 2012: 7.659

Matrícula Educação Infantil – Escola Privada – 2012: 1.214

Matrícula Educação Infantil – Escola Pública Municipal – 2012: 6.445

### 2.2.3 Limites

Carapicuíba possui como limites as seguintes cidades: ao Norte limita-se com Barueri; ao Sul com Cotia; a Leste com Osasco e a Oeste com Jandira e Barueri.

### 2.2.4 Indicadores de Inserção Social

Estudos geográficos e sociológicos realizados pela Prefeitura de Carapicuíba fazem uma leitura de suas mudanças históricas/ sociais/ geográficas e propõem uma reflexão cuidadosa sobre a realidade atual para possibilitar uma construção melhorada para os próximos anos.

A análise das mudanças ocorridas na organização do espaço da região, permite algumas previsões possíveis para a sua configuração futura. O estudo considera quatro dimensões para o desenvolvimento tendo como meta o ano 2020.

O desenvolvimento econômico;

A equidade social;

A preservação e melhoria da qualidade de vida;

Preservação da disponibilidade de recursos naturais.

A possibilidade desse desenvolvimento deve ser buscada em dois níveis 1) o dos recursos naturais, preservando, conservando e recuperando o ambiente da Região através de ações educativas da população e, 2) o dos recursos humanos, garantindo a capacitação físico-mental e a habilitação das pessoas para o desfrute das oportunidades.

Essas previsões podem nortear nossas ações presentes e, para tanto, foi necessário representar os cenários presentes com base em conjunto coerente de informações sócioeconômicas em relação às variáveis do desenvolvimento metropolitano.

O esforço do conhecimento e avaliação de fenômeno da crescente conturbação da Cidade exige múltiplos estudos, que abrangeriam desde a constituição de

blocos hegemônicos mundiais, os relançamentos internacionais e a transnacionalização da economia, até a dinâmica sócio-econômica regional, seus sistemas institucional e participativo, sua organização territorial e seus sistemas de infra-estrutura urbana e de serviços.

#### 2.2.5 Indústrias Instaladas

As áreas industriais do município apresentam empreendimentos de pequeno e médio portes, com construções de até cinco mil metros quadrados. A Prefeitura de Carapicuíba trabalha na alteração da Lei de Uso e Ocupação do Solo e visa tornar as glebas remanescentes com acesso ao Rodoanel compatíveis com o uso industrial. Em Carapicuíba, as maiores aglomerações de empresas beneficiárias do Rodoanel estão próximas ao Parque Jandaia, Parque Industrial e Jardim Leonor.

O Parque Industrial tem cerca de 30 empreendimentos instalados, dedicados às indústrias têxtil, de montagem e manutenção de máquinas e equipamentos e plásticos. Inaugurado em dezembro de 2002, o Helipark tem total de 116 mil metros quadrados, área construída de 45 mil metros quadrados e vocação orientada para abrigar oficinas de manutenção e cursos de mecânica de motores específicos para helicópteros.

A Vila Sulamericana – bairro mais antigo que teve aumento da procura devido ao Rodoanel – possui cerca de 30 empreendimentos de grande porte instalados, também dedicados à indústria gráfica e transportadoras.

#### 2.2.6 Distribuição da População de Carapicuíba

Pessoas residentes - resultados da amostra em 2009 = 444.596

Pessoas residentes - 10 anos ou mais de idade em 2009 = 287.766

Mulheres residentes - 10 anos ou mais de idade em 2009 = 152.573

Homens residentes - 10 anos ou mais de idade em 2009 = 145.19

Pessoas residentes - frequência à creche ou escola em 2009 = 112.253

Pessoas residentes - 10 anos ou mais de idade - sem instrução e menos de 1 ano de estudo em 2009 = 17.659

Pessoas residentes - 10 anos ou mais de idade - rendimento nominal mensal - até 1 salário mínimo em 2009= 17.862

Pessoas residentes - 10 anos ou mais de idade - rendimento nominal mensal -

mais de 1 a 2 salários mínimos em 2009 = 41.296

Pessoas residentes - 10 anos ou mais de idade - rendimento nominal mensal -  
mais de 2 a 3 salários mínimos - municípios vigentes em 2009 = 41.210

Pessoas residentes - 10 anos ou mais de idade - rendimento nominal mensal -  
mais de 3 a 5 salários mínimos em 2009 = 46.247

Pessoas residentes - 10 anos ou mais de idade - rendimento nominal mensal -  
mais de 5 a 10 salários mínimos em 2009 = 37.702

Pessoas residentes - 10 anos ou mais de idade - rendimento nominal mensal -  
mais de 10 a 20 salários mínimos em 2009 = 15.945

Pessoas residentes - 10 anos ou mais de idade - rendimento nominal mensal -  
mais de 20 salários mínimos em 2009 = 3.616

Pessoas residentes - 10 anos ou mais de idade - rendimento nominal mensal - sem rendimento em 2009 = 129.889

Pessoas residentes - 10 anos ou mais de idade - com rendimento em 2009 = 251.877

Homens residentes - 10 anos ou mais de idade - com rendimento em 2009= 142.326

Mulheres residentes - 10 anos ou mais de idade com rendimento em 2009= 109.551

Rendimento nominal - pessoas residentes - 10 anos ou mais de idade - com rendimento - médio mensal em 2009 = 824,35 reais

Rendimento nominal - homens residentes - 10 anos ou mais de idade - com rendimento - médio mensal em 2009 = 928,87 reais

Rendimento nominal - mulheres residentes - 10 anos ou mais de idade - com rendimento - médio mensal em 2009 = 775,99 reais

### **3 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

A estrutura organizacional da FALC procura assimilar experiências vivenciadas por seus diretores e coordenadores de cursos, de forma produtiva e eficaz. Em sua estrutura tem como órgãos principais: Conselho Superior, Conselho Pedagógico, Diretoria Geral, Colegiado de Curso e Coordenadoria de Curso.

A Diretoria Acadêmica, órgão de coordenação dos cursos, é exercida por um Diretor Acadêmico, competindo ao mesmo zelar pela qualidade e manter a unidade e atualização dos programas dos cursos, observadas as necessidades e tendências identificadas no mercado e as orientações, diretrizes e políticas emanadas dos órgãos superiores, desenvolvendo as ações necessárias a tanto.

A Coordenadoria Acadêmica encontra-se dividida, inicialmente, em quatro Núcleos: de Pesquisa, de Extensão Comunitária e Universitária, de Atividades Complementares e de Prática. Os Departamentos, órgãos executores das atividades de ensino, estão subordinados à coordenadoria acadêmica. Ao Chefe de Departamento compete zelar pelo ensino e disciplina das matérias absorvidas pelo seu Departamento.

A Coordenadoria Editorial é órgão que coordena as produções científicas dos Professores, sejam elas oriundas de pesquisas conjuntas ou individuais, não mais se circunscrevendo, suas atividades, a trabalhos de professores da FALC, mas de todos que interessam à FALC pelo seu valor científico. É composta por dois Núcleos: Núcleo de Revista e Núcleo de outras Publicações.

A Coordenadoria Cultural é órgão que congloba a divulgação cultural buscando a formação do alunado (não só informação) e da comunidade, buscando a possibilidade de divulgação das mesmas. Por sua vez, a Coordenadoria Cultural divide-se em 2 núcleos: Núcleo de pesquisa e Núcleo de Eventos.

A Secretaria Geral, órgão de operacionalização da administração acadêmica é exercida pelo Secretário Geral, nomeado pela entidade mantenedora.

#### **3.1 - METODOLOGIA DE ENSINO**

O processo de ensino-aprendizagem, dinâmico por si mesmo, permite a utilização de métodos variados de ensino, seja na modalidade individualizada, coletiva ou em grupo.

No curso de Tecnólogo em Logística há oportunidade para o ensino individualizado, que atenderá condições pessoais do acadêmico, valorizando suas aptidões e motivações. Por isso foram criados na matriz curricular, eixos de áreas concentradas, visando atender exatamente às especificidades do curso.

Há, também, possibilidade de atuação coletiva dos acadêmicos no processo de ensino aprendizagem, seja através da realização de trabalhos em grupo, seja pela formação de grupos de estudo ou grupos de pesquisa ou, ainda, por meio dos trabalhos em equipe e nos projetos a serem desenvolvidos nas atividades de extensão.

Além disso, as atividades desenvolvidas de forma coletiva dão ênfase à integração dos acadêmicos, que interagem em pequenos grupos, seja nas dinâmicas das discussões e dos debates travados em sala de aula ou nas atividades extraclasse.

Busca-se, portanto, uma metodologia de ensino dinâmica, articulada às diversas necessidades do acadêmico e que atenda tanto a sua necessidade de elaboração individual de conceitos, quanto à necessidade social de realizar trabalhos e atividades de forma coletiva.

Esse método misto, cuja dinâmica visa abarcar formas variadas de ensinar, aprender e agir, busca proporcionar ao acadêmico a vivência de diversas situações que enfrenta ao longo de sua vida, onde, em determinadas situações, terá que agir sozinho, e em outras, deverá agir articulado com outras pessoas ou grupos.

Essa metodologia plural se justifica pela própria pedagogia que orienta este projeto, que é de formação do aluno participativo, comprometido com o conhecimento específico e prático, seja no entendimento de seu legado histórico, seja na produção de novos conceitos.

A crítica e a reflexão permanente permeiam as atividades docente e discente num compromisso entre professores, instituição e acadêmicos.

A sala de aula, por seu turno, não é o lugar onde apenas se transmite conhecimento, onde se profere a “aula conferência”, mas o espaço para o debate, o diálogo, a reflexão e para a própria construção do conhecimento.

O professor, por sua vez, não tem a postura de sábio, detentor do poder e do conhecimento cristalizado, hermético, alienado de sua realidade social e da realidade de seus alunos.

A metodologia desenvolvida é aquela que respeita o aluno em sua dimensão holística, como ser dotado de inteligência, emoção e vontade.

Dessa forma, intuiu-se que, tanto a aprendizagem quanto as atividades desenvolvidas se realizam de forma mais proveitosa e eficiente, pois o aluno não se sente um mero cumpridor de tarefas previamente determinadas pela instituição, mas sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem, no qual pode opinar, reivindicar e sugerir mudanças.

Partindo do princípio de que métodos e técnicas são apenas meios e não fins em si mesmos, o papel do professor é decisivo na busca de formas de ensino adequadas aos seus alunos e ao conteúdo trabalhado conforme as diretrizes curriculares propostas.

Salienta-se que não se fará aqui diferenciação substancial entre método e técnica, utilizando-se ambos com o mesmo sentido de meio pelo qual se deverá buscar maior eficiência na relação ensino aprendizagem.

Entre uma ampla gama de técnicas utilizadas no processo de ensino, enumeram-se algumas pela possibilidade pedagógica que oferecem. Cabe esclarecer, contudo, que elas não inviabilizam a utilização de outros métodos, uma vez que a dinâmica de ensino deve envolver uma metodologia diversificada e plural.



**a) método expositivo** – consiste na apresentação oral e temas logicamente estruturados. A mensagem não deverá ser dogmática, mas aberta, permitindo a contestação, a discussão e a participação dos acadêmicos;

**b) estudo dirigido** - esta técnica consiste na exposição oral articulada ao estudo dirigido, em que o professor expõe um tema, indica as fontes de estudo e, em seguida, questões a serem estudadas e discutidas pela classe;

**c) método de arguição** – o acadêmico deverá estudar por conta própria conteúdos previamente orientados pelo professor e a verificação da aprendizagem será feita oralmente. Para o estudante de Logística este método é importante, pois é um exercício de arguição, de apresentação oral com argumentação, discussão e problematização de uma ideia, de um conceito, de um pensamento.

**d) método da dupla arguição** – consiste na apresentação de um tema pelo professor aos alunos com indicação das fontes e dos textos a serem estudados. Os alunos poderão efetuar o estudo em grupo ou individualmente. Após o estudo, os alunos passam a arguir o professor, visando esclarecer dúvidas, e o professor, por sua vez, na aula seguinte, faz a arguição da classe, baseado nos textos ou conteúdo previamente marcado;

**e) método da arguição com monitores** - este método envolve a participação de monitores, como um estímulo aos que pretendem seguir a carreira docente. O método prevê o aproveitamento de alunos como auxiliares do professor, no processo de arguição, o que permite um nível maior de aproveitamento, visto que todos os alunos serão arguidos sobre todo o assunto estudado;

**f) método da leitura** - consiste em indicar textos de estudo sobre um determinado tema. Uma vez estudados os textos, os alunos passarão por uma verificação da aprendizagem, através de uma prova escrita, cujos resultados fornecerão material para se promover uma discussão;

**g) método de leitura dirigida** – este método poderia ser utilizado para se estudar determinada unidade, por meio de indicação de textos selecionados para este fim. Esta leitura será dirigida tanto para aprofundamento e ampliação da aprendizagem, como para melhor apreensão da unidade em foco;

**h) técnica da exegese** – esta técnica é particularmente rica para o aluno do curso de geografia, pois por meio dela ele terá oportunidade de desenvolver a habilidade de apreender o sentido e o alcance de textos ou obras relacionadas com o assunto em estudo e que requerem interpretação. A exegese é justamente esse

esforço de interpretação, principalmente daquilo que está explícito, ou se encontra expresso em linguagem demasiadamente especializada ou complexa;

**i) situação-problema** - consiste em propor situações-problema aos acadêmicos, para que eles possam solucioná-los. Esta técnica é rica por envolver a necessidade de estudo e revisão de conteúdos não devidamente assimilados, tanto quanto exige que o aluno pesquise o tema e exercite a reflexão para solucionar os problemas propostos. Esta técnica pode ser desenvolvida por modalidades diversas, seja pela solução individual de problemas, seja pela solução coletiva com a classe funcionando em um só grupo, seja pela solução coletiva com a classe dividida em vários grupos;

**j) técnica de projetos** – esta técnica visa levar o aluno a projetar algo concreto e executá-lo. É uma atividade que se desenvolve em uma situação concreta, real e que busca soluções práticas. Por levar o aluno a passar por uma situação de vivência e experiência, e por estimular a iniciativa, a autoconfiança e o senso de responsabilidade, esta técnica se apresenta como uma boa oportunidade para os alunos desenvolverem projetos de pesquisa em temas de seu interesse, ou elaborar projetos que visem implementar atividades de extensão sob a orientação do professor;

**k) técnica de casos** - consiste em se propor uma situação real que já tenha sido solucionada, para exame e apreciação pelos alunos. É de certa forma uma variante da técnica de problemas, porém, com situações reais e que já tiveram solução. A aplicação desta técnica é de extrema importância ao discente de logística, por prepará-lo ao mercado de trabalho o expondo a situações recorrentes da área de logística.

**l) técnica de pesquisa** – a pesquisa, de certo modo, está presente em todos os métodos apresentados. Aqui, contudo, ela é a atividade predominante. Ela pode ser bibliográfica, dando ênfase à consulta de livros, revistas científicas e obras históricas e pedagógicas que possam contribuir para a devida explicação e compreensão do tema em foco. Pode ser, ainda, de campo, em que o aluno vai produzidos não em livros, mas junto à comunidade por meio de entrevistas e questionários.

### 3.2 - AVALIAÇÕES

A avaliação necessária é aquela que consegue analisar como o aluno é capaz de movimentar-se num campo de estudos e estimulá-lo, por meio de uma reflexão sobre o que ele realizou, a encontrar os caminhos do seu próprio desenvolvimento.

A avaliação não serve mais para, simplesmente, quantificar a aprendizagem do educando e, com isso, moldá-lo segundo o padrão social já existente, mas sim para, que ocorra uma interação entre o avaliador e avaliado.

O objetivo principal da avaliação é ajudar o aluno a se autoavaliar, a perceber suas falhas e seus pontos fortes e, através de uma reflexão conjunta, aprender a se autoconhecer, a buscar novos caminhos para a sua realização. Os momentos avaliativos deveriam ser convertidos em momentos de aprendizagem de estímulo para a busca de novos conhecimentos, em momentos de satisfação mútua entre professor e aluno.

A necessidade de avaliar sempre se fará presente. Não há como fugir da necessidade de avaliação de conhecimentos, desde a educação básica até o último grau de ensino.

As datas de todas as avaliações são divulgadas, pela Coordenação do curso, no início do semestre letivo.

Todas as provas são apresentadas ao aluno, depois de corrigidas e computada a nota.

A revisão das provas, deverá ser solicitada à Secretaria, em requerimento próprio, no prazo máximo de 7 (sete) dias corridos, após a sua divulgação.

### 3.2.1 - Avaliação do Professor

Com o intuito de melhor avaliar nossos alunos, o professor detém peso 5 (cinco) na média final, pois se acredita que ao longo do semestre ele possui maiores condições de avaliação. Assim, o professor deverá utilizar diferentes instrumentos de avaliação como seminários, provas, etc. Exige-se que ao menos, apliquem três atividades ao longo do semestre.

### 3.2.2 - Avaliação Semestral

Ao final do semestre e de acordo com o calendário escolar, os professores aplicam as provas semestrais, substitutivas e de exames.

Os professores devem utilizar, obrigatoriamente, o modelo/cabeçalho fornecido no início do semestre, na reunião pedagógica. As provas deverão ser elaboradas unicamente com questões dissertativas e com conteúdo de todo o semestre de forma que os alunos permaneçam, no mínimo, 60 (sessenta) minutos em sala de aula.

Após a aplicação e correção das provas semestrais há um período para apresentá-las aos alunos.

### 3.2.3 - Critérios de Avaliação e Promoção

Os critérios de promoção, envolvendo simultaneamente a frequência (mínimo 75% de presença) e o aproveitamento acadêmico.

O critério de aproveitamento acadêmico é composto de 1 (uma) média em que para aprovação o discente deverá obter a nota mínima de 6 (seis).

A média é composta de duas avaliações: avaliação do professor (peso 5) e avaliação semestral (peso 5).

O desempenho do aluno é avaliado numa escala de 0 (zero) a 10 (dez) em cada uma das avaliações, porém ao lançar as notas no sistema, este calculará automaticamente o peso de cada avaliação conforme critérios acima.

Caso o aluno não consiga atingir o mínimo para aprovação, ele fará um exame final.

Para que o aluno seja aprovado no exame final, a média entre a nota do aluno e o exame final deverá ser igual ou superior a 5 (cinco).

Se o aluno obtiver média das avaliações inferior a 4 (quatro) ele estará em dependência (DP), não podendo realizar exame.

É oferecida aos professores e alunos uma fórmula de cálculo da média de aproveitamento, da seguinte forma:

$$\text{Prof} \times 0,5 + \text{Sem} \times 0,5 = \text{Média}$$

Obs: O aluno que tenha obtido média de aproveitamento inferior a seis (< 6,0) e/ou igual ou superior a quatro ( $\geq 4,0$ ) poderá fazer um exame final.

Na hipótese de exame utiliza-se a seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Média} + \text{Exame Final}}{2} = \text{Média Final}$$

Obs: O aluno que tenha obtido média final, após exame final, igual ou superior a seis ( $\geq 5,0$ ) será promovido.

### 3.3 – ESTÍMULO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

O Curso de Tecnólogo em Logística estimula os acadêmicos a participarem dos “eventos internos” promovidos no Faculdade, com características técnico-científicas como: “Mostra Pedagógica, Caminhos da Pesquisa, Mostra de experiências pedagógicas, atividades de extensão, cursos, palestras, fórum e demais eventos” que são desenvolvidos pelo Curso de Tecnólogo em Logística e demais cursos.

Estes eventos por serem na própria região propiciam um fácil acesso aos acadêmicos, devido também aos preços especiais para os alunos da FALC e pela possibilidade de participarem como monitores. As práticas extensionistas estarão pautadas pelos princípios da política institucional comprometidos com a produção e socialização do conhecimento tendo em vista uma intervenção social reflexiva e inovadora. É de fundamental importância que os projetos sejam desenvolvidos tendo em vista a participação da comunidade, propiciando o contato direto com os acadêmicos e a interação entre a comunidade universitária e a sociedade, atendendo as demandas do Curso nos diferentes contextos sociais.

O estímulo à participação discente em “eventos externos”, que envolvam as áreas de atuação específicas do Curso, será proporcionado, através da divulgação das instituições, local, regional, nacional e internacional, com o objetivo de estimular os acadêmicos a participarem em eventos como atividades pedagógicas e culturais, de iniciação científica, de extensão e demais atividades.

### 3.4 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ESTUDOS INDEPENDENTES

O Curso Tecnológico de Logística está organizado também, em atividades complementares que compõem a flexibilização curricular.

As Atividades Complementares são aquelas que concretizam e aperfeiçoam a formação do aluno são práticas acadêmicas, obrigatórias para os alunos da FALC que ingressam na graduação e possibilitam complementar e sintonizar o currículo pedagógico vigente, ampliar os horizontes do conhecimento bem como de sua prática para além da sala de aula, favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais, favorecer a tomada de iniciativa nos alunos, bem como possibilitar a ampliação de conhecimentos por meio de uma formação complementar extracurricular, sendo exclusivamente de iniciativa e da pro-atividade de cada aluno, que devem buscar as atividades para delas participarem.

As Diretrizes Curriculares preconizam estas atividades, que nesta IES estão integradas às estruturas curriculares e devem ser realizadas pelos estudantes no decorrer do curso, de forma diversificada. É obrigatório o cumprimento integral de toda a carga horária exigida no currículo pleno do curso, conforme artigo 4º da Portaria MEC nº 1.886 de 30/12/1994, para a respectiva aprovação, o não cumprimento no prazo definido, importará na reprovação na disciplina. Ao final do curso o acadêmico deverá ter participado de eventos e atividades com horas distribuídas pelos semestres, que totalizadas devem computar no mínimo 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares.

São objetivos das Atividades Complementares: ampliar a formação dos alunos, contribuir para o desenvolvimento de competências profissionais, favorecer o relacionamento entre grupos e possibilitar a iniciativa e autonomia dos alunos.

A prática das Atividades Complementares são uma determinação vigente para todos os alunos, em qualquer curso acadêmico, para ser considerada válida ela deve ser realizada durante o período em que o aluno esteja regularmente matriculado no Curso de Graduação. Dessa forma, não existe dispensa de Atividades Complementares.

As Atividades Complementares poderão ser cumpridas em eventos organizados pela própria Faculdade, bem como por outras instituições de reconhecida idoneidade, desde que a atividade tenha relação com o Curso de Acadêmico.

Não serão consideradas Atividades Complementares as horas cumpridas em atividades pertencentes à Carga Horária da Grade Curricular do Curso (atividades que fazem parte das disciplinas do currículo do curso acadêmico), atividade de monografia (Trabalho de Conclusão de Curso).

São consideradas Atividades Complementares de caráter:

Acadêmico: Curso de Aperfeiçoamento e Extensão Profissional, Cursos on-line, Fórum, Oficinas, Participação em Programas de Monitoria, eventos relacionados à área do Curso de Graduação, e Estágios extracurriculares.

Científico: Participação em Programas institucionalizados de Iniciação Científica, Participação em grupos de estudos e de pesquisa credenciados pela instituição, e Produção Científica relacionada à área do curso de graduação.

Cultural: Filmes, Teatros, Museus, Feiras, Exposições, Espaços Culturais, Livros, Textos, Artigos, Revistas, Palestras, Encontros, Congressos, Conferências, Seminários, Simpósios, Oficinas, Visitas Técnicas, Atividades de Monitoria, Atividades de Responsabilidade Social, Prestação de Serviços a Comunidade, Mostras, Workshops, Monitoria, Intercâmbio, Conselhos de Classe entre outras.

Será necessária anexar comprovantes comprobatórios da realização das Atividades Complementares. São comprovantes válidos originais e cópia para visto confere da equipe de Coordenação das Atividades Complementares: atestado,

declaração ou certificado emitido pelo órgão organizador do evento, programa ou conteúdo da atividade com a carga horária, cópia da inscrição, comprovante de pagamento, crachá de identificação, folhetos, folders, xerox da capa do livro, do filme, do texto, do artigo, da revista, etc.

#### 3.4.1 Procedimento para a Entrega das Atividades Complementares

O aluno deverá produzir uma resenha, para cada atividade realizada, conforme modelo da IES, o texto da crítica deve expressar um relato claro e conciso, deve haver manifestação do autor da resenha interpretando, problematizando, expressando opinião sobre o assunto acrescentando informações relevantes sob o ponto de vista do aluno, que não foram consideradas. Por motivos terminantemente pedagógicos o relatório da resenha não poderá ser datilografia, ou apresentada em qualquer outra mídia – que não seja o formato solicitado escrito a próprio punho.

Conforme critério Legislação Vigente, tais atividades devem ser adequadas à formação complementar do aluno, cujos temas sejam relacionados e contextualizados ao curso escolhido pelo acadêmico, em caso de dúvidas quanto à aceitação ou não da atividade consultar sempre a equipe responsável pelas Atividades Complementares.

O número de horas a ser creditado ao aluno por atividades internas e externas será determinado pelo Coordenador do Curso conforme tabela em vigor.

O acadêmico é o responsável pela guarda e organização de sua documentação, devendo anexar todas as suas declarações e certificados, em ordem cronológica, em uma pasta arquivo. Ao final de cada semestre, esta pasta (encadernada) deve ser apresentada ao coordenador do curso e ou coordenador das Atividades Complementares para que estes avaliem a documentação apresentada e emita um parecer validando as atividades julgadas adequadas.

#### 3.5 - MECANISMOS DE NIVELAMENTO

A instituição possui um Programa de Nivelamento Acadêmico, ofertando cursos de Produção Textual ministrado pelos professores Doutores Isabelle Regina de Amorim e Valdevino dos Santos, no caso da Matemática o curso é ministrado



pelo professor Doutorando Paulo Cesar Freire, o programa de nivelamento pode ser ministrado durante a pré aula ou aos sábados e podem ser frequentados pelos acadêmicos ingressantes de forma gratuita. Além desses mecanismos, a Faculdade oferece uma gama de disciplinas de diversas áreas que poderão compor a integralização curricular do aluno como atividades complementares. Tais disciplinas, em função de orientação pedagógica, disponibiliza aos estudantes a possibilidade de suprir carências.

### 3.6 - COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O ensino e a aprendizagem estão em constante transformação, alterando-se os conteúdos, as formas, as condições que são produzidas. Da mesma forma a avaliação institucional não pode se restringir em relatórios e diagnósticos, com o julgamento de resultados e ações já cumpridas. Sendo um processo emancipatório, e como tal, deve inscrever-se na vida total da instituição, criando uma cultura avaliativa.

A autoavaliação tem sido uma prática contínua da FALC com a finalidade de refletir sobre a sua própria missão, seus objetivos e o desenvolvimento de suas múltiplas atividades. Trata-se de um processo participativo, que vem sendo construído progressivamente, buscando o aperfeiçoamento de sua ação educativa perante a comunidade acadêmica e social.

Esta proposta pautou-se na Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Essa Lei assegurou a avaliação institucional interna e externa e criou a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES como órgão colegiado de coordenação e supervisão do SINAES.

A análise substancia-se ainda na Portaria nº 2.051/2004, que regulamenta os procedimentos do Sistema e dispõe que a avaliação de instituições será executada conforme diretrizes estabelecidas pela CONAES. A autoavaliação é uma das etapas do processo avaliativo a ser coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

### 3.6.1 Concepção de Avaliação - Avaliação como Autoavaliação

A autoavaliação institucional da FALC é entendida como um processo coletivo de reflexão sobre a sua prática, seus compromissos com a sociedade, sobre o desenvolvimento de suas diferentes atividades, na busca permanente e sistemática de sua excelência acadêmica.

Mediante um processo democrático e autônomo, pretende-se desencadear ações avaliativas que permitam explicar e compreender criticamente as estruturas e relações da Instituição.

Possibilitando um questionamento sistemático de todas as atividades da Instituição, seus fins, seus meios, ensino, pesquisa e a extensão, bem como a gestão, infraestrutura e as condições gerais de trabalho, propondo alternativas viáveis ao seu aperfeiçoamento.

A FALC considera que a avaliação é uma prática social de sentido fortemente pedagógico, enfatiza sua importância como mecanismo de produção de conhecimento e de juízo de valor sobre a própria instituição.

Ao produzir, organizar, consolidar e sistematizar os conhecimentos, a avaliação intervém qualitativamente no desenvolvimento dos processos e nas estruturas da instituição, atuando como dispositivo educativo das pessoas que nelas se envolvem.

Nossa autoavaliação respeita a identidade institucional, definidas na missão nos objetivos, mediante um processo de adesão, com ampla participação de toda a comunidade acadêmica.

O objeto de análise é o conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades da instituição, centrado em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, segundo os diferentes perfis e missões institucionais.

### 3.6.2 Princípios da Avaliação como Autoavaliação

A autoavaliação da FALC fundamenta-se no Paradigma de Avaliação Autônoma, fornecendo uma visão global da instituição apresentando os seguintes princípios:

1- Participação Democrática: Consiste num processo democrático que deve envolver os diferentes segmentos da comunidade acadêmica e social de forma coerente com a identidade institucional.

2- Busca da Transformação: Consiste no processo de análise e crítica da realidade, visando a sua transformação. Busca apreender o fenômeno em seus movimentos e em sua relação com a realidade, objetivando a sua transformação e não apenas a sua descrição. A transformação pretendida deve estar em consonância com os compromissos sociais e políticos assumidos na missão e objetivos da instituição.

3- Abordagem Qualitativa e Quantitativa: A autoavaliação entendida numa abordagem qualitativa e quantitativa deve ser buscada na dinâmica integradora das diversas esferas e estruturas internas e na relação entre elas e a sociedade, através de procedimentos dialógicos e participantes, predominantemente, de instrumentos abertos (entrevistas livres, questionários semiestruturados, entre outros).

### 3.6.3 Justificativa da Proposta de Avaliação Institucional

A autoavaliação deve ter uma ação sistemática e global que não se restringe às testagens de conhecimentos ou a medidas de produção ou elaboração de banco de dados. A Avaliação Institucional deve envolver um questionamento rigoroso e sistemático de todas as atividades da instituição, seus fins e seus meios: ensino, pesquisa e extensão, bem como gestão, infraestrutura e condições gerais de trabalho.

A integração do processo de compreensão, de captação dos sentidos das estruturas e relações que integram a organização da instituição deve proporcionar muito mais que um olhar distante, a autoavaliação requer a postura dinâmica de conhecer, produzir e cimentar as relações, de construir a articulação e a integração dos diversos níveis, áreas e dimensões institucionais.

Sendo a educação um processo inscrito no tempo total da vida humana como práticas sociais, o ensino e as aprendizagens estão em constante transformação, alterando-se os conteúdos, as formas, as condições que são produzidas. Da mesma forma que o processo educacional, a avaliação institucional não se extingue em relatórios e diagnósticos, com o julgamento de resultados e ações já cumpridas.

A avaliação institucional é um importante mecanismo de produção de conhecimento e de juízo de valor sobre a própria instituição.

Ao produzir, organizar, consolidar e sistematizar os conhecimentos, a avaliação intervém qualitativamente no desenvolvimento dos processos e nas estruturas da instituição, atuando como dispositivo educativo das pessoas que nelas se envolvem.

A orientação formativa tem função instrumental e proativa: o processo de elaboração de conhecimento e de crítica que constitui a avaliação, também produz a tomada de consciência da necessidade de transformação do processo da avaliação e dos seus agentes, bem como projeto o que é necessário para melhorar a instituição.

O objeto central da avaliação institucional é a qualidade, não só como diagnóstico, mas também como processo de melhoria.

O processo de avaliação institucional deve comportar certos graus de flexibilidade e de adaptabilidade, permitindo ajustes e acertos que signifiquem correção de rota, aperfeiçoamento ou adaptação que assegurem a qualidade da ação.

A avaliação institucional não é um processo indiferente ou neutro. Ao contrário, toma partido, reafirma valores, denega o que julga negativo, interfere e intervém em todas as dimensões da vida institucional. É fundamental que a avaliação tenha plena credibilidade; que todos se sintam seguros quanto à direção traçada e confiem nos articuladores do processo.

Cada instituição deve estabelecer as comparações entre os seus projetos e compromissos e aquilo que consegue realizar, entre o seu passado e o seu presente, entre o que está sendo e aquilo que julga deve ser.

A avaliação institucional é um empreendimento permanente e coletivo de produção da qualidade educativa.

### 3.6.4 Objetivos da Avaliação Institucional

A autoavaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Identificando fragilidades e as potencialidades da instituição, a autoavaliação é um importante instrumento para a tomada de decisão e dele resultará um relatório abrangente e detalhado, contendo análises, críticas e sugestões.

A autoavaliação, no entanto, não deve ser considerada um instrumento para mera checagem ou verificação ou, simplesmente, quantificação e sim, vistas como ponto de partida para a construção de um amplo processo de discussão e reflexão sobre as diversas facetas e atividades institucionais, permitindo o aprofundamento do conhecimento e compreensão sobre as mesmas.

O Plano de Avaliação Institucional da FALC contempla os seguintes objetivos específicos:

- Refletir sobre a Instituição na sua globalidade, buscando caminhos para a melhoria da qualidade do trabalho educativo;
- Promover a autoavaliação através da participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica.

- Avaliar o desempenho do docente e pessoal técnico administrativo da instituição, buscando em conjunto, alternativas para o aperfeiçoamento da ação pedagógica.
- Acompanhar as diferentes formas de gestão administrativa, identificando avanços e dificuldades e propondo novas formas de encaminhamento para a melhoria do trabalho educativo.
- Promover a avaliação das condições de infraestrutura da Instituição.
- Identificar o perfil do aluno ingressante de cada curso, buscando a adequação necessária entre os objetivos do currículo e as necessidades e interesses do alunado.
- Redefinir o perfil do egresso pretendido, considerando os propósitos de cada curso e as exigências do mercado de trabalho.
- Avaliar o desenvolvimento das atividades de Pesquisa e de Iniciação Científica, buscando, em conjunto com a Coordenação, professores pesquisadores e alunos bolsistas, alternativas para o aperfeiçoamento destas ações.
- Avaliar o desenvolvimento dos cursos, programas e atividades complementares de integralização curricular promovidas pela Extensão, adequando estas ações aos objetivos do ensino de graduação e às necessidades e interesses da comunidade.
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo.
- Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos

### 3.6.5 - Organização e Gestão da CPA

A autoavaliação Institucional será desenvolvida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme disposto no artigo 11 da Lei nº 10.861/04, com as funções de coordenar e articular o seu processo interno de avaliação e disponibilizar informações para a efetiva interlocução para implementação do SINAES.

O planejamento das atividades da CPA será discutido com a comunidade acadêmica, devendo levar em conta as características da instituição, seu porte, continuidade e a existência de experiências avaliativas anteriores.

A composição da CPA da FALC atende todos os requisitos para sua legitimidade e autonomia, constituída por regulamento próprio aprovado pelo órgão superior da Instituição.

### 3.7- NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do respectivo curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Reelaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- Atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado do Curso, sempre que necessário;
- Fixar as diretrizes gerais dos planos de ensino das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos planos de ensino para fins de compatibilização;
- Analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Acompanhar as atividades do corpo docente;
- Promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso;

- Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- Zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso; e
- Promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído por 5 (cinco) professores, unicamente, pertencentes ao corpo docente do curso, sendo o Coordenador do curso seu presidente.

A indicação dos representantes docentes é feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução por igual período.

O prazo do mandato poderá ser abreviado a qualquer tempo, desde que o(s) membro(s) manifeste(m) desejo de interrupção, por decisão pessoal ou desligamento da FALC.

O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 1 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Os docentes que compõem o NDE possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu.

NOMES	TITULAÇÃO	ATUAÇÃO	ADERÊNCIA	REGIME DE TRABALHO
ELIANE FERREIRA DOS SANTOS	MESTRE	DOCENTE	ADMINISTRAÇÃO	INTEGRAL
FABIO SINEGALIA ROBERTO	MESTRE	COORDENADOR/DOCENTE	ENGENHEIRO/ADMINISTRADOR/MATEMÁTICO/JORNALISTA	INTEGRAL
GERALDO DARÉ PEREIRA	MESTRE	DOCENTE	ECONOMISTA	PARCIAL
RICARDO PORTIOLLI	MESTRE	DOCENTE	ADMINISTRADOR	INTEGRAL
WALTER GOMES DA CUNHA FILHO	DOUTOR	DOCENTE	ENGENHEIRO	INTEGRAL

DOUTORES	1	20%
MESTRES	4	80%
TOTAL	5	100%



INTEGRAIS	4	80%
PARCIAIS	1	20%
TOTAL	5	100%

### 3.8 - NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO

O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) configura-se como espaço de estudos e ações educacionais, desenvolvendo atividades didático-pedagógicas voltadas para os estudantes, oferecendo mecanismos de melhoria do processo de aprendizagem e de apoio ao corpo docente e visando aprofundar seus conhecimentos pedagógicos.

Planejar, coordenar e avaliar as ações pedagógicas desenvolvidas na FALC e, dessa forma, contribuir para a melhoria da qualidade de ensino nos cursos de Graduação e Pós-Graduação. Tem como foco principal as relações professor-aluno, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem. Dá apoio e promove ações que visem à qualidade do ensino superior.

Articula com a CPA a Avaliação Institucional da FALC, acompanha o desenvolvimento dela e divulga os resultados à comunidade acadêmica. Presta assessoria à Pró-Reitoria Acadêmica e às Coordenações de Curso, nas questões relacionadas ao Planejamento Institucional, aos projetos pedagógicos dos cursos e matrizes curriculares. Participa com os coordenadores de curso, da seleção de professores.

Promove ainda a qualificação acadêmica e atualização pedagógica do corpo docente da FALC.

Além de acompanhar a legislação educacional e as diretrizes curriculares nacionais e institucionais.

A Psicopedagogia é uma área do conhecimento multidisciplinar que trabalha com as dificuldades de aprendizagem. Um baixo aproveitamento acadêmico pode ser provocado por fatores de origem orgânica, cognitiva, social, emocional ou pedagógica.

Para superar os obstáculos, a Psicopedagogia melhora e adequa os métodos de estudo, conforme as características de cada um; organiza uma rotina de estudos e ensina como administrar o tempo; auxilia no gerenciamento de situações de estresse, como em uma apresentação oral ou prova, assim como a entrega do trabalho de conclusão de curso; aponta melhorias para o relacionamento com colegas e professores; evita a desmotivação.

Na FALC, os alunos podem procurar a psicopedagoga para trabalhar com as mais diversas questões de aprendizado.

### 3.9 - OUVIDORIA

A Ouvidoria, representante pela Diretora de Marketing Tainá Cauê Pereira, portadora da cédula de identidade RG nº 33.869.838-3 SSP-SP, é uma instância de apoio e mediação, onde qualquer pessoa pode manifestar suas opiniões sobre os serviços prestados na e pela Instituição.

Qualquer pessoa pode utilizar a Ouvidoria: alunos, professores, funcionários e pessoas da comunidade em geral. A Ouvidoria está aberta a elogios, agradecimentos, reclamações, sugestões e consultas. Um bom serviço pode ser elogiado, assim como o atendimento e o aspecto físico da instituição; reclamações sobre setores, burocracia e demais assuntos relacionados à organização em todos os seus aspectos; até mesmo dúvidas sobre como proceder para solucionar alguma dificuldade, a quem recorrer, o que fazer, como fazer, onde e como.

A Ouvidoria atua em busca do aperfeiçoamento de todos os setores e atividades desenvolvidos pela instituição. Todos podem participar quando julgarem necessário.

A solicitação realizada terá sempre a garantia de uma resposta, mesmo que não represente uma solução imediata de todas as demandas levantadas.

Todos os usuários da Ouvidoria terão sigilo quanto aos seus nomes e identidades, pois a garantia do sigilo é uma das características da Ouvidoria.

A Ouvidoria atende por telefone (11 4146-5775 ou 11 4146-5506) ou por e-mail (ouvidoria@falc.edu.br).

É também permitido procurar a Ouvidora pessoalmente agendando um horário.

O prazo para as respostas é de no máximo 48 (quarenta e oito) horas.

### 3.10 PROGRAMA DE MONITORIA

O Programa de Monitoria é destinado aos alunos do Curso de Logística, o qual objetiva a preparação de futuros docentes e pesquisadores, a fim de renovar e aperfeiçoar continuamente o quadro de professores do ensino superior, tendo como principais objetivos:

- a) Promover a cooperação dos corpos discente e docente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- b) Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, impulsionando o enriquecimento da vida acadêmica dos alunos e;
- c) Aprofundar conhecimentos teóricos e práticos dentro da disciplina a que estiver ligado o Monitor.

Podendo se inscrever, para seleção, alunos que estiverem regularmente matriculados na FALC; tiverem se destacado na disciplina na qual deseja ser monitor; não apresentarem reprovações no histórico escolar; e forem recomendados pelo professor responsável pela disciplina.

## 4 - CURSO DE TECNÓLOGO EM LOGÍSTICA DA FALC

### 4.1 - COORDENADORIA DO CURSO

A Coordenadoria do Curso de Tecnologia em Logística é o órgão responsável pela gestão e acompanhamento das atividades de ensino de natureza didático-científica, que envolva assuntos discentes e docentes, referentes ao acompanhamento da vida acadêmica dos estudantes, sistema de avaliação, metodologias de ensino-aprendizagem e acompanhamento pedagógico juntamente com a Coordenadora de Ensino da Faculdade.

O Coordenador do curso de Tecnólogo em Logística, Professor Fabio Roberto Sinegaglia, trata assuntos discentes e docentes, que envolvem as atribuições referentes ao acompanhamento das atividades de ensino e da vida acadêmica dos estudantes, sistema de avaliação e acompanhamento pedagógico juntamente com a Coordenadora de Ensino da Faculdade, sistema de matrículas e rematrículas.

A coordenação de curso é responsável pela gestão e acompanhamento das atividades de Ensino, sendo órgão que executa as atividades de natureza didático-científica. Ao coordenador de curso compete as seguintes atribuições:

#### 4.1.1 Atribuições da Coordenação do Curso

São atribuições da coordenação:

##### Área administrativa:

- Superintender todas as atividades do Curso, representando-o junto aos demais órgãos acadêmico-administrativos da instituição, aos cursos congêneres e às organizações educacionais, culturais e científicas de sua área de interesse;
- Assessorar a Direção nos assuntos da competência do Curso, mantendo-a informada sobre ocorrências que possam influir no desempenho institucional;
- Convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso;
- Encaminhar ao setor responsável pelo registro e controle acadêmicos, nos prazos

fixados, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos e professores;

- Promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado;
- Exercer o poder disciplinar, na forma do Estatuto e deste Regimento Geral;
- Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e à melhoria da qualidade dos serviços do Curso e da Faculdade;
- Submeter à Direção competente os pedidos de admissão ou dispensa do pessoal necessário ou lotado na área sob sua direção;
- Acompanhar o desempenho e a frequência discente, docente e do pessoal não-docente do Curso;
- Elaborar a previsão orçamentária anual do Curso e submetê-la à Direção competente;
- Assinar diplomas e demais atos de certificação do Curso, assim como a correspondência;
- Supervisionar a guarda, a preservação e o controle dos bens patrimoniais utilizados pela comunidade acadêmica do Curso, assim como os registros acadêmicos;
- Responsabilizar-se pela qualidade dos serviços do Curso, contribuindo para a melhoria dos mesmos;
- Zelar pelo cumprimento dos planos de ação e pela aplicação e controle orçamentários, responsabilizando-se pelos resultados;
- Fixar as normas internas de funcionamento do Curso, após deliberação do Conselho de Curso, atendidas as normas gerais da Faculdade;
- Elaborar relatório semestral das atividades do Curso; e
- Manter-se atualizado sobre a legislação e normas da educação superior, os avanços das ciências e da tecnologia e o desenvolvimento dos fatores humanos.

No ensino de graduação:

- Coordenar a elaboração e a atualização do projeto pedagógico dos cursos e programas;
- Emitir parecer nas propostas de alteração curricular e de conteúdo programático das disciplinas dos cursos e programas, ouvido o Conselho do Curso;
- Zelar pelo cumprimento do projeto pedagógico e das atividades de ensino do curso ou programa e pelas demais, no âmbito do Curso, em todos os níveis;
- Elaborar o calendário acadêmico anual do Curso, assim como o horário de aulas, por turno e turma, observando o calendário acadêmico geral e as normas vigentes;
- Propor ou encaminhar proposta, na forma regimental, para a criação de cursos de extensão, sequenciais ou de pós-graduação ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;
- Emitir parecer em processos de aceleração de estudos, aceitação de transferências, internas ou externas, regime especial de estudos e avaliação, trancamentos de matrícula, aproveitamento e convalidação de estudos ou estágios;
- Promover reuniões preliminares com os professores, entre o fim e o início de cada período letivo, para discussão dos planos de ensino das disciplinas, antes de submetê-los à deliberação do Conselho de Curso;
- Promover, no início de cada período letivo, reuniões dos alunos com os professores, para informações detalhadas sobre os objetivos, conteúdos, metodologias e livros-texto de cada disciplina e sistema de avaliação da aprendizagem, assim como direitos e deveres e orientações gerais para o bom aproveitamento discente; e
- Conduzir a formatura do curso, responsabilizando-se por todas as questões que a envolvem;

Na pesquisa, iniciação científica e extensão:

- Emitir parecer, nas propostas de professores do Curso, sobre projetos de pesquisa e programas de extensão;
- Incentivar os alunos a participarem de programas de iniciação científica, de monitoria e de extensão, selecionando os que demonstrarem vocação para estas funções;

- Acompanhar a execução dos programas e projetos de pesquisa, de iniciação científica ou de extensão;
- Estimular e incentivar professores para o desenvolvimento de produção intelectual e científica, criando mecanismos para a difusão desse trabalho.

Nas demais atividades:

- Acompanhar o desenvolvimento das atividades discentes, promovendo ações para a aceleração ou recuperação de estudos, a identificação de potencialidades e a redução da evasão e da repetência;
- Manter permanente contato com os líderes ou representantes de turmas ou do centro ou diretório acadêmico do Curso, a fim de avaliar e incrementar tanto o relacionamento comunitário/institucional como o desempenho discente/docente;
- Manter contato contínuo com os professores do Curso, com o objetivo de identificar possíveis dificuldades nas relações docente/aluno, docente/instituição e docente/funcionário, de facilitar esse relacionamento e de agir no sentido de corrigir possíveis falhas ou omissões ou consolidar pontos fortes;
- Articular-se com organizações, associações e conselhos de classe, ligados ao exercício de profissões da área do Curso;
- Participar dos principais eventos de interesse para o desenvolvimento do Curso e das profissões dele decorrentes;
- Promover reuniões periódicas com os seus principais colaboradores, a fim de manter-se atualizado, em relação às atividades sobre sua supervisão, e de manter a equipe unida e coesa em torno da missão e dos objetivos do Curso;
- Identificar, nas avaliações, as necessidades de capacitação e aperfeiçoamento profissional-docente dos professores do Curso, a fim de propor a realização, diretamente ou em convênio com outras instituições, de programas de pós-graduação, em níveis de atualização, aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado; e
- Responsabilizar-se pela resposta às questões a ele encaminhadas pela Ouvidoria.

O coordenador do curso participa com direito a voto no Colegiado do Curso junto a Faculdade. O Colegiado do Curso é presidido pelo Diretor de Área do Curso

e formado pelos coordenadores de cursos dos *campi* e pela assessoria do curso

As reuniões do Conselho do Curso, ocorrem periodicamente de forma ordinária na sala da direção da Unidade. As reuniões do Conselho da Faculdade ocorrem semanalmente forma ordinária na sala da direção da Faculdade e as reuniões de Conselho de Curso ocorrem, sistematicamente, na sala de reuniões da Faculdade.

A participação efetiva da coordenação do curso nos diversos órgãos colegiados acima citados é documentada em atas arquivadas junto aos respectivos conselhos.

#### 4.1.2 Instalação para o Coordenador do Curso

Além das instalações utilizadas pela Coordenação do curso há disponível um gabinete de atendimento individual aos discentes.

Dimensões: 4 m<sup>2</sup>

Mobiliários: mesa, cadeiras, armário e computador em rede.

#### 4.2 CORPO DOCENTE

Cabe ao corpo docente sistematizar e produzir conhecimento para torná-lo acessível à sociedade, neste sentido passa ser a tônica da dinâmica universitária e do curso de Tecnólogo em Logística, explicitada através da indissociabilidade do ensino, pesquisa, extensão.

A formação em Tecnólogo em Logística torna-se o principal foco de produção de conhecimento na área, onde a comunidade acadêmica institucional, local e regional, são os principais beneficiados. Tal afirmativa sustenta-se na medida em que a busca de soluções para os problemas do cotidiano escolar, da sociedade em que o curso está inserido, caracterizam-se como premissa para a produção de conhecimentos.

Gadotti, 1951, afirma que conceber a educação sob essa ótica, é uma forma de revogar a prática retrógrada das burocracias educacionais, de definir os professores basicamente como técnicos, ou seja, como funcionários pedagógicos incapazes de tomar decisões.



Nesse sentido verifica-se que a docência em nível superior, há décadas atrás, começou a ser repensada por estudiosos da área de formação profissional, percebendo que, assim como para a pesquisa se exigia o desenvolvimento de competência própria – e a pós graduação resolveu este problema, a docência no ensino superior também exigia competências próprias que, desenvolvidas, trariam a essa atividade uma conotação de maior profissionalismo.

Dessa forma o exercício da docência em nível de ensino superior vem exigindo do candidato, antes de mais nada:

- Que ele seja competente em uma determinada área de conhecimento.
- Domínio de conhecimentos básicos da área;
- Conhecimentos e práticas profissionais atualizadas;
- Domínio do processo ensino-aprendizagem;
- Conhecimento sobre a relação professor – aluno e aluno – aluno no processo de aprendizagem;
- Domínio da tecnologia educacional.
- Exercício da dimensão política, imprescindível na docência universitária.
- Visão de homem mundo, sociedade, cultura e educação;
- Comprometimento com seu tempo, sua civilização e sua comunidade;
- Capacidade de reflexão crítica e adaptação ao novo;
- Capacidade de conciliar o técnico com o ético;
- Capacidade de educar politicamente os cidadãos.

Nessa perspectiva entende-se que o docente de nível superior, na formação profissional, possibilitará uma concepção unificada entre teoria e prática, perdendo lugar a concepção dicotômica mantida pela produção de discursos não compromissados com fundamento e/ou ação, reafirmando a lacuna feita de desconfiâncias entre “os que pensam” e “os que fazem” a educação.

#### 4.2.1 Perfil do Corpo Docente

Com o propósito de manter a coerência entre os aspectos acadêmico-administrativos e a vocação global da Faculdade foi traçado o perfil desejado para o corpo docente da Instituição, incluindo as habilidades, requisitos básicos e o compromisso social do professor, como segue:

- **Equilíbrio emocional:** requisito básico para que o professor exerça sua função de forma serena e tranquila, como meio de alcançar a estabilidade necessária para a tomada de decisões no seu fazer pedagógico, principalmente, nos momentos de conflito em sala de aula;
- **Sensibilidade:** dentro de um sistema de valores cristãos, o professor deve reconhecer sempre que a pessoa é mais importante que a função e/ou situação em que está inserida. Portanto, deverá cultivar e aguçar a sua sensibilidade no sentido de melhor interpretar e compreender os diferentes aspectos que estão inter-relacionados em uma situação de ensino-aprendizagem;
- **Matriz referencial:** o educador é a matriz referencial para o seu aluno, é para onde o aluno se projeta, de onde extrai valores positivos formadores e modeladores. Seu discurso deve estar refletido na sua prática e na sua ação, estando em harmonia com os princípios filosóficos da educação luterana, fundamentada na verdade, na justiça e na igualdade, visando à construção de uma educação integral, compartilhada e co-responsável no processo de ensino-aprendizagem.

### **Habilitações necessárias**

- **Segurança:** produto de qualificação sistemática, que amplia o conhecimento e aperfeiçoa as relações que se constroem no universo da Instituição;
- **Convicção:** decorrente da identificação e do prazer em "ser professor";
- **Entusiasmo e bom humor:** resultado de sua identificação com a profissão e com a Instituição, aliado à convicção de ser um profissional coerente, sereno, produto de sua opção consciente;
- **Versatilidade:** adequação a novos tempos;
- **Parceria:** resultado de sua interação com a Instituição, de forma responsável e compartilhada, na procura da qualidade do ensino por meio de projetos que venham inovar e qualificar melhor a Faculdade;
- **Criatividade:** inteligência e talento para inovar;

- **Conhecimento:** resultado da apropriação da ciência e da técnica de forma elaborada e sistematizada e da experiência (aplicação e interpretação) deste saber para a compreensão das relações que se produzem no mundo. Este conhecimento deve ser utilizado como elemento estimulador e gerador de novas idéias e colocado de forma articulada e solidária;
- **Curiosidade científica:** desenvolvida por um espírito investigativo cultivado;
- **Qualificação:** o professor, para se adequar às exigências do ensino superior e ao perfil do docente preconizado pela Faculdade, deve buscar, permanentemente, atualização na sua área de formação, assim como nas habilidades necessárias para o ato de ensinar.

### **Requisitos Básicos**

- **Bom relacionamento interpessoal:** fator determinante para seu bem-estar e auto-estima;
- **Identificação com a sua função docente:** valorizar a sua posição e a de seu grupo de trabalho, pelo exercício ético de sua profissão;
- **Condições profissionais:** é reforçada em técnicas profissionais, por meio do conhecimento profundo de sua área de formação;
- **Vocação pedagógica:** manifestada pelo amor à sua profissão e pela vivência ético-cultural, elementos fundamentais para a sua construção da sociedade e da própria vida;
- **Consciência de sua responsabilidade:** comprometimento com as obrigações inerentes à própria profissão, que estão relacionadas com as disciplinas que ministra, com o seu aluno e com a Faculdade.

### **O compromisso social do professor**

- Estar identificado com a Instituição, pelo conhecimento de sua filosofia educacional, seus objetivos e metas, além de estar inserido no Complexo FALC;
- Ser um divulgador da FALC, pela participação, com sua produção científica, em eventos regionais, estaduais e internacionais, e publicações em revistas científicas e/ou livros;

- Colocar seu conhecimento, suas habilidades profissionais e seu esforço pessoal como parceria da Instituição, na procura da excelência;
- Participar das ações e dos eventos propostos pela Faculdade, no sentido de somar esforços, fortalecendo o ensino e, conseqüentemente, reforçando as identidades culturais, sociais e científicas de toda a Instituição;
- Procurar permanentemente a educação continuada, no sentido de se adequar às metas propostas pela Faculdade.

O curso de Tecnólogo em Logística da FALC concebe um perfil do docente, com o intuito de permear as medidas que envolvem as avaliações docentes, as políticas de contratação e a implementação deste Projeto Pedagógico.

Entende-se que deve existir, no que se refere ao grau de envolvimento docente, pelo menos dois tipos de professores:

a) o de regime de tempo parcial ou integral: com maior disponibilidade para a Instituição de Ensino, realizando atividades extra-sala de aula (monitoria, orientação pedagógica, atividades de extensão, atividades de pesquisa ou atividades administrativas);

b) o de regime horista: que cumpre, basicamente, atividades de ensino.

Em ambos os casos exige-se vocação acadêmica e o desprendimento necessário para que o profissional saiba que ser educador implica uma postura ética, autocrítica, respeitosa, humana e referencial para os estudantes.

#### 4.2.2 - O Compromisso Social do Professor

O professor deve estar identificado com a Instituição, pelo conhecimento de sua filosofia educacional, seus objetivos e metas, sendo um divulgador dos projetos da Instituição, participando através de sua produção científica, em eventos regionais, estaduais e internacionais, e publicações em revistas científicas e/ou livros.

Ao docente cabe procurar permanentemente a educação continuada, no sentido de se adequar às metas propostas pela Faculdade, colocando seu conhecimento, suas habilidades profissionais e seu esforço pessoal como parceria da Instituição, na procura da excelência.

A participar das ações e dos eventos propostos pela Faculdade, é essencial por parte do docente, no sentido de somar esforços, fortalecendo o ensino e, conseqüentemente, reforçando as identidades culturais, sociais e científicas de toda a Instituição.

O Curso de Tecnólogo em Logística da FALC concebe um perfil do docente, com o intuito de permear as medidas que envolvem as avaliações docentes, as políticas de contratação e a implementação deste Projeto Pedagógico.

#### 4.2.3 Critérios de Seleção e Contratação do Corpo Docente

Ingresso, mediante seleção com base na análise do "curriculum vitae" e de títulos, bem como do potencial do docente:

- Promoção às diversas categorias, valorizando-se tempo de serviço e titulação acadêmica;
- Valorização da experiência docente, mesmo em outras instituições de ensino superior e da produção científica para enquadramento inicial e elevação nas referências;

Contratação sistemática de professores visitantes e colaboradores para as atividades de pós graduação, pesquisa e extensão;

#### 4.2.4 Composição do Corpo Docente

O corpo docente é formado, atualmente, por treze professores em cargo de provimento efetivo, sendo a titulação de 30,8% de doutores, 61,5% de mestres e 7,7% de especialistas. A relação abaixo traz o quadro de professores do curso, assim como a sua respectiva titulação:

NOMES	TITULAÇÃO	ATUÇÃO	ADERÊNCIA	REGIME CLT
CARLOS EDUARDO VOLANTES	MESTRE	DOCENTE	ADVOGADO	INTEGRAL
ELIANE FERREIRA DOS SANTOS	MESTRE	DOCENTE	ADMINISTRAÇÃO	INTEGRAL
FABIO ROBERTO SINEGALIA	MESTRE	COORDENADOR	ENGENHEIRO	INTEGRAL
GERALDO DARÉ PEREIRA	MESTRE	DOCENTE	ECONOMISTA	INTEGRAL
ISABELLE REGINA DE AMORIM MESQUITA	DOCTORA	DOCENTE	LETRAS	INTEGRAL

MARCIO DE ARAÚJO SILVA	ESPECIALISTA	DOCENTE	TECNOLOGO EM LOGISTICA	PARCIAL
PAULO CESAR FREIRE	MESTRE	DOCENTE	MATEMATICO	INTEGRAL
RICARDO PORTIOLLI	MESTRE	DOCENTE	ADMINISTRADOR	INTEGRAL
JEAN PIERRE MARRAS	DOUTOR	DOCENTE	ADMINISTRADOR	PARCIAL
SERGIO UYEHARA	MESTRE	DOCENTE	COMINICAÇÃO SOCIAL	PARCIAL
SILVANA MARIA RIBEIRO	MESTRE	DOCENTE	ADMINISTRADORA	INTEGRAL
VALDEVINO RODRIGUES DA SILVA	DOUTOR	DOCENTE	PSICOLOGIA/LETRAS/TEOLOGIA	INTEGRAL
WALTER GOMES DA CUNHA FILHO	DOUTOR	DOCENTE	ENGENHEIRO	INTEGRAL

DOUTORES	4	30,8%
MESTRES	8	61,5%
ESPECIALISTA	1	7,7%
TOTAL	13	100%

INTEGRAIS	10	77%
PARCIAIS	3	23%
TOTAL	13	100%

#### 4.2.5 Plano de Capacitação Docente

O Plano de Capacitação Docente (PCD) tem por objetivo promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gerência da Faculdade, por meio de cursos de pós-graduação e de treinamento e atualização profissional, oportunizando aos seus professores condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

##### 4.2.5.1 Estratégias

A Faculdade oferecerá aos seus professores e funcionários os seguintes incentivos:

- Bolsas de estudos para os cursos de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento;
- Concessão de bolsas a recém-graduados, para os cursos de pós-graduação, como incentivo para o ingresso na carreira de magistério da Faculdade, tendo preferência os ex-monitores;
- Concessão de auxílio para os seus professores e funcionários participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação ou em área afim;

- Oferta de cursos de treinamento e atualização profissional, com bolsas, aos seus funcionários;
- Oferta de infraestrutura para que os seus professores e funcionários imprimam ou editem suas produções científicas, sob o patrocínio da Faculdade;
- Licença, sem perda do vencimento (integral ou parcial), para participação em programas, externos ou internos, de pós-graduação e/ou de treinamento profissionais.

#### 4.2.5.2 Pré-requisitos

Os professores e funcionários da Faculdade podem se inscrever no PCD de acordo com os seguintes critérios:

- Nos programas de doutorado, terão prioridade os que possuem, no mínimo, o título de mestre;
- Nos programas de mestrado, terão prioridade os que sejam portadores de certificados de cursos de aperfeiçoamento, em nível de pós-graduação;
- Nos cursos de treinamento ou de atualização profissional, os que estejam atuando na área do curso ou que tenham pretensões de promoção para essa área.

Os programas estarão abertos à comunidade externa, com as seguintes prioridades:

1. candidatos inscritos nos programas de recrutamento e seleção de recursos humanos para os quadros da Faculdade;
2. Profissionais em atuação no Estado de São Paulo, com preferência para os residentes ou domiciliados na Região de São Paulo.

A partir do quinto ano de funcionamento da Faculdade terão prioridade os egressos, com certificado de monitoria ou em processo de recrutamento e seleção para o quadro docente.

#### 4.2.5.3 Gerenciamento

O PCD será administrado por professor designado pela Diretoria, sendo que os programas serão previamente aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e

Extensão, na forma regimental, e serão executados pela Coordenadoria do curso, de acordo com a proposta aprovada. Caberá ao coordenador do PCD:

- Gerenciar todas as atividades de apoio administrativo e financeiro aos cursos e aos seus participantes;
- Elaborar relatórios periódicos sobre o funcionamento dos programas;
- Submeter à diretoria as propostas de recrutamento, seleção, admissão e dispensa de fatores humanos para os programas, bem como alocação dos demais recursos necessários a cada curso ou atividade;
- Presidir a comissão encarregada de selecionar os candidatos para os programas, segundo os critérios estabelecidos neste plano e nas demais normas expedidas pelos órgãos próprios da Faculdade;
- Submeter à diretoria os assuntos omissos, para decisão superior.

O Diretor designará uma comissão, composta por três membros, para seleção e inscrição dos candidatos no PCD.

A Coordenadoria do Curso, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, o Conselho Superior e os órgãos executivos da Faculdade exercerão suas atribuições e competências de acordo com as leis e demais normas aplicáveis, aprovados pelos órgãos competentes, nos casos não regulamentados neste Plano.

#### 4.2.5.4 Financiamento

Os programas de pós-graduação, graduação e de treinamento profissional, incluídos no PCD, serão financiados com recursos próprios da mantenedora, e por recursos alocados por terceiros.

#### 4.2.5.5 Disposições gerais

A Faculdade, anualmente, aprovará as ações e metas do PCD para o ano letivo seguinte, bem como sua articulação com os planos similares de instituições congêneres e de organismos de financiamento da pós-graduação e da pesquisa. Sendo suas ações específicas:

- Promover o diagnóstico dos professores do quadro docente da FALC, a fim de identificar as reais necessidades de capacitação;



- Atribuir aos coordenadores de curso a responsabilidade de indicar, à Diretoria, os professores para a realização de programas de capacitação, a partir do diagnóstico realizado;
- Alocar recursos orçamentários, correspondentes, no mínimo, a 2% da receita, para financiar os programas de capacitação;

#### 4.2.6 Cronograma do Plano de Expansão do Corpo Docente 2009/2015

##### Meta:

- Manter, ao final do período (2015), 80% do corpo docente da FALC com a titulação de mestre ou doutor.

##### Ações específicas:

- Estabelecer, como prioridade, no processo de recrutamento e seleção docente, para os cursos atuais e os a serem implantados, o título de mestre ou doutor, reconhecido pelo MEC.
- Dar prioridade, na inclusão de professores do quadro da FALC, no Plano de Capacitação Docente, aos que pretendam cursar programas de mestrado.

#### 4.2.7 Instalações para o Corpo Docente

Os docentes dispõem de 1 (uma) sala de professores, banheiros exclusivos e disponibilidade de computadores.

Sala dos Professores :1

Dimensões : 60 m<sup>2</sup>

Mobiliários : mesas, cadeiras e armários suficientes.

Computador e impressora :10 e 1

Sala de Reuniões : 01

Dimensões : 50 m<sup>2</sup>

Mobiliários : mesas, cadeiras e armários suficientes.

Computador e impressora : 01

Os professores integrais possuem sala própria para pesquisa e desenvolvimentos de trabalhos, equipadas com mobiliários, computadores e impressoras exclusivas.

#### 4.3 CORPO DISCENTE

O curso propicia condições favoráveis para que o aluno possa usufruir plenamente de todo o seu conhecimento e vivência que lhe são oferecidos no seu ambiente universitário, tendo como foco um ganho significativo durante sua passagem pela instituição e para articular-se com o meio social, priorizando ações que facilitem o acesso do egresso ao mundo profissional.

##### 4.3.1 Atendimento ao Discente

O curso oferece, através dos seus setores, atendimentos aos discentes, visando a dinâmica do processo ensino-aprendizagem, à formação global, social e universitária. As questões relativas ao desempenho acadêmico são analisadas em reuniões semestrais com os docentes.

No que se refere às atividades de nivelamento, o curso oferece programas extraclasse, com o objetivo de proporcionar ao corpo discente um atendimento de apoio ou complementar das atividades desenvolvidas em sala de aula, buscando identificar e vencer os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional.

##### 4.3.2 Acompanhamento do Egresso

O acompanhamento e o comprometimento com os egressos serão realizados através de:

- Elaboração de cadastro de ex-alunos;
- Pesquisa sobre a Formação, competências e atuação do Profissional;
- Pesquisa sobre a atuação do egresso no mercado de trabalho;
- Convites aos egressos para participarem de eventos de atualização, tais como atividades de extensão, atividades esportivas, eventos culturais e outros;
- Oferecimento de descontos na inscrição dos eventos;

- Oferta de um curso de Pós-Graduação da FALC com desconto de 20% aos egressos;
- Formação de turmas de progressão para alunos que necessitam de auxílio no desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

#### 4.4 INSTALAÇÕES

A Faculdade da Aldeia de Carapicuíba - FALC oferece instalações adequadas para o pleno desenvolvimento de atividades acadêmicas, com salas de aula dotadas de isolamento acústico, iluminação, cadeiras dentro dos padrões ergonômicos, equipamentos audiovisuais e de informática, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício dessa atividade.

*Dimensões das salas de aulas : 54*

Área = 3240 metros

Há 50 lugares em cada sala padrão.

As instalações da FALC foram projetadas para atender a boa qualidade da prática pedagógica. Os ambientes são arejados, com iluminação natural e artificial adequadas. O dimensionamento dos diversos espaços físicos proporciona conforto, atendendo às necessidades de toda comunidade acadêmica.

O mobiliário, em sua maioria planejado especialmente para otimização dos espaços, atende de forma adequada às necessidades dos usuários dos diversos setores.

As instalações físicas a serem utilizadas por alunos, professores e usuários do Curso de Tecnologia em Logística apresentam condições de salubridade satisfatórias às exigências técnicas.

A infraestrutura do Bloco II onde é oferecido o curso de Logística comporta 7 (dez) salas de aulas, com capacidade para 50 (cinquenta) alunos por sala, sendo uma com capacidade para 30 alunos. Possui acessibilidade e banheiros próximos.

#### 4.5 O CURSO DE TECNÓLOGO EM LOGÍSTICA E SEUS OBJETIVOS

O Curso tem por objetivo minimizar as necessidades e demandas da sociedade brasileira, para o setor de serviços, em especial, da gestão de pessoas.

O Curso Superior de Tecnólogo em Logística articula-se com o Ensino Médio e técnico, por meio do seu acesso, podendo o seu egresso dar prosseguimento de estudos em outros cursos e programas da educação superior.

Objetiva-se formar profissionais especialistas, com atualizado conteúdo acadêmico e tecnológico que garanta aos alunos qualidade e segurança para a atuação profissional.

Caracteriza-se, assim, como um curso atuante, que atende às tendências mercadológicas, acompanhando a evolução proposta pelo tempo e oferecendo ao aluno uma visão objetiva da realidade na qual atuará.

Tem por intuito garantir que o tecnólogo tenha competência para dominar informações científicas que orientem sua prática, tendo uma visão crítica da situação loco-regional, do país e do mundo, desenvolva e conheça as tendências mercadológicas do trabalho e procedimentos tecnológicos para adequação dos serviços.

Para atingirmos esses resultados, contamos com o esforço contínuo de uma equipe coesa e harmônica, formada pelo corpo docente, discente e administrativo.

#### 4.6 CONCEPÇÃO DO CURSO DE TECNÓLOGO EM LOGÍSTICA DA FALC

Para a Faculdade da Aldeia de Carapicuíba, o projeto pedagógico deve ser antes de tudo, uma ação consciente, planejada com vistas ao futuro, olhando a realidade com visão de supra-realidade, pois o concreto é a ambiência que sofrerá a ação transformadora, na qual o ensino universitário e, principalmente, seus egressos devem atuar, perseguindo uma realidade com possibilidade de existir.

Este projeto pedagógico de curso visa traçar ações curriculares e extracurriculares que possam desenvolver habilidades profissionais de seus alunos, levando em conta, ainda, as perspectivas e condições do mercado de trabalho regional e as demandas globais da sociedade, sem prescindir do pleno desenvolvimento da pessoa do formando e seu preparo para o exercício efetivo da cidadania.

Assim, o projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnólogo em Logística foi devidamente estruturado para atender às normas e diretrizes do Ministério da Educação - MEC, em particular as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos

de Superiores de Tecnologia e dá outras providências.

Essa nova concepção curricular aponta para uma educação em processo contínuo e autônomo, fundamentada no desenvolvimento de competências exigíveis ao longo da vida profissional das pessoas. As Diretrizes orientam para a necessidade do desenvolvimento de um processo pedagógico que garanta uma formação básica sólida, com espaços amplos e permanentes de ajustamento às rápidas transformações sociais geradas pelo desenvolvimento do conhecimento, das ciências e da tecnologia.

Em suma, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais apontam para a criatividade e a inovação, condições básicas para atendimento das diferentes vocações e para o desenvolvimento de competências para atuação social e profissional em um mundo exigente de produtividade e de qualidade dos produtos e serviços.

Assim, consoante com estas Diretrizes Curriculares Nacionais e com os princípios definidos pela reforma da Educação Profissional, o currículo do Curso Superior de Tecnologia em Logística da FALC foi estruturado em função das competências a serem adquiridas a partir das necessidades oriundas do mundo do trabalho.

O objetivo é o de capacitar o estudante para o desenvolvimento de competências profissionais que se traduzam na aplicação, no desenvolvimento (pesquisa aplicada e inovação tecnológica) e na difusão de tecnologias, na gestão de processos de produção de bens e serviços e na criação de condições para articular, mobilizar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para responder, de forma original e criativa, com eficiência e eficácia, aos desafios e requerimentos do mundo do trabalho.

São princípios norteadores da Educação Profissional de Nível Tecnológico, essencialmente, aqueles enunciados pelo Artigo 3º da LDB para toda a Educação Escolar:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extra-escolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Além desses princípios gerais enunciados pelo Artigo 3º da LDB, a Educação Profissional de Nível Tecnológico deverá:

**A. Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos.**

É preciso superar o enfoque tradicional que a vê a educação profissional exclusivamente como treinamento e capacitação técnica para um determinado posto de trabalho, em congruência direta com um emprego e remuneração fixos. Não é mais suficiente aprender a fazer. Não basta apenas a técnica do trabalho. Quem faz deve ter clareza suficiente do por que fez, desta maneira e não de outra. Deve saber, também, que existem outras maneiras para o seu fazer e ter consciência do seu ato intencional.

A ação profissional deve estar assentada sobre sólidos conhecimentos científicos e tecnológicos, de modo que o trabalhador tenha a compreensão, cada vez maior, do processo tecnológico no qual está envolvido, com crescente grau de autonomia intelectual.

É fundamental o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento criativo, estimular a ousadia e criar condições de monitorar seus próprios desempenhos. É importante frisar que tais qualidades tendem a tornar-se progressivamente hegemônicas e acabarão por determinar um novo paradigma para a Educação Profissional de Nível Tecnológico. O que se busca é o cultivo do pensamento reflexivo, com crescentes graus de autonomia intelectual e de ação, bem como a capacidade empreendedora e a compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos, nas suas relações com o desenvolvimento do espírito científico e tecnológico.

A ênfase na qualidade, como peça-chave para a competitividade

empresarial, assim como a gestão responsável dos recursos naturais cada vez mais escassos, caminha para a valorização crescente do profissional capaz de solucionar os problemas emergentes e do dia-a-dia, tanto individualmente, quanto de forma coletiva e partilhada.

Essa mudança de paradigma traz em seu bojo elementos de uma sensibilidade diferente para as questões que envolvem o mundo do trabalho e todos seus agentes, o que implica na organização de currículos de acordo com valores que fomentem a criatividade, a iniciativa, a liberdade de expressão, a intuição, a inovação tecnológica, a descoberta científica, a criação artística e cultural, bem como suas respectivas aplicações técnicas e tecnológicas.

Esta ótica altera decisivamente as práticas de avaliação dos alunos e dos cursos de educação profissional de nível tecnológico, conduzindo os docentes a colocarem-se no papel de clientes exigentes que contratam com seus alunos projetos de aprendizagem, avaliando e cobrando deles qualidade profissional em seu desempenho escolar. Igualmente, esta nova ótica de avaliação da aprendizagem, em termos de avaliação de competências profissionais, implica em profundas alterações curriculares.

Nas novas formas de gestão do trabalho, cada vez mais presentes nas empresas e organizações modernas, os trabalhadores com tarefas repetitivas e escasso grau de autonomia estão sendo substituídos por trabalhadores com autonomia de decisão e capacidade para trabalhar em equipe, gerar tecnologias, tomar decisões em tempo real durante o processo de produção de bens e serviços, corrigindo problemas, prevenindo disfunções, buscando a qualidade e a adequação ao cliente, bem como monitorando os seus próprios desempenhos, dando respostas novas aos novos desafios da vida pessoal e profissional.

## **B. Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho**

Para incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho, é fundamental garantir:

- Vinculação das propostas pedagógicas dos cursos com o mundo do trabalho e com a prática social de seus educandos;
- Flexibilização na composição de itinerários de profissionalização, de sorte que os alunos possam, efetivamente, se preparar para o desafio de diferentes

condições ocupacionais;

- Utilização de estratégias de ensino planejadas em função dos objetivos de aprendizagem colimados, de modo que os educandos aprendam, aprendam a pensar, a aprender e a continuar aprendendo;
- Compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, pelo relacionamento entre teoria e prática em todo o processo educativo;
- Transformação dos ambientes escolares caracterizados como auditórios da informação, para que se transformem em laboratórios da aprendizagem;
- Tratamento curricular de forma interdisciplinar no desenvolvimento de competências, considerando que eventuais disciplinas escolares são meros recortes do conhecimento a serviço dos resultados de aprendizagem e do desenvolvimento de competências profissionais autônomas;
- Desenvolvimento da capacidade de analisar, explicar, prever, intervir e fazer sínteses pessoais orientadoras da ação profissional.

### **C. Desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços.**

Nestas Diretrizes Curriculares Nacionais, entende-se por competência profissional a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico.

Este conceito de competência profissional não se limita apenas ao conhecimento. Envolve ação em dado momento e determinada circunstância, implica em um fazer intencional, sabendo por que se faz de uma maneira e não de outra.

Implica, ainda, em saber que existem múltiplas formas ou modos de fazer. Para agir competentemente é preciso acertar no julgamento da pertinência e saber posicionar-se autonomamente diante de uma situação, tornar-se capaz de ver corretamente, julgar e orientar sua ação profissional de uma forma eficiente e eficaz.

A competência inclui, também, além do conhecer, o julgar, o decidir e o agir em situações previstas e imprevistas, rotineiras e inusitadas. Inclui, também, intuir, pressentir e arriscar, com base em experiências anteriores e conhecimentos, habilidades e valores articulados e mobilizados para resolver os desafios da vida



profissional, que exigem respostas sempre novas, originais, criativas e empreendedoras. Sem capacidade de julgar, considerar, discernir e prever resultados distintos para distintas alternativas, de eleger e de tomar decisões autônomas, não há como se falar em competência profissional.

O Parecer CNE/CEB nº 16/99, ao tratar do princípio relativo às competências profissionais para a laborabilidade, assim se expressou: “o conceito de competência vem recebendo diferentes significados, às vezes contraditórios e nem sempre suficientemente claros para orientar a prática pedagógica das escolas.

Para os efeitos deste Parecer, entende-se por competência profissional a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho. O conhecimento é entendido como o que muitos denominam simplesmente saber.

A habilidade refere-se ao saber fazer relacionado com a prática do trabalho, transcendendo a mera ação motora. O valor se expressa no saber ser, na atitude relacionada com o julgamento da pertinência da ação, como a qualidade do trabalho, a ética do comportamento, a convivência participativa e solidária e outros atributos humanos, tais como a iniciativa e a criatividade.

Pode-se dizer, portanto, que alguém tem competência profissional quando constitui, articula e mobiliza valores, conhecimentos e habilidades para a resolução de problemas não só rotineiros, mas também inusitados em seu campo de atuação profissional. Assim, age eficazmente diante do inesperado e do habitual, superando a experiência para a criatividade e a atuação transformadora.

O desenvolvimento de competências profissionais deve proporcionar condições de laborabilidade, de forma que o trabalhador possa manter-se em atividade produtiva e geradora de renda em contextos socioeconômicos cambiantes e instáveis. Traduz-se pela mobilidade entre múltiplas atividades produtivas, imprescindível numa sociedade cada vez mais complexa e dinâmica em suas descobertas e transformações.

Não obstante, é necessário advertir que a aquisição de competências profissionais na perspectiva da laborabilidade, embora facilite essa mobilidade, aumentando as oportunidades de trabalho, não podem ser apontadas como a solução para o problema do desemprego.

Tampouco a educação profissional e o próprio trabalhador devem ser responsabilizados por esse problema que depende fundamentalmente do desenvolvimento econômico com adequada distribuição de renda. A vinculação entre educação e trabalho, na perspectiva da laborabilidade, é uma referência fundamental para se entender o conceito de competência como capacidade pessoal de articular os saberes (saber, saber fazer, saber ser e saber conviver) inerentes às situações concretas de trabalho.

O desempenho no trabalho pode ser utilizado para aferir e avaliar competências, entendidas como um saber operativo, dinâmico e flexível, capaz de guiar desempenhos num mundo do trabalho em constante mutação e permanente desenvolvimento.

Este conceito de competência amplia a responsabilidade das instituições de ensino na organização dos currículos de educação profissional, à medida que exige a inclusão, entre outros, de novos conteúdos, de novas formas de organização do trabalho, de incorporação dos conhecimentos que são adquiridos na prática, de metodologias que propiciem o desenvolvimento de capacidades para resolver problemas novos, comunicar idéias, tomar decisões, ter iniciativa, ser criativo e ter autonomia intelectual, num contexto de respeito às regras de convivência democrática.”

#### **D. Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias.**

O compromisso com a “sustentabilidade” que se firmou a partir do final dos anos oitenta deixa claro que se tornou imprescindível encontrar meios de desenvolvimento que permitam conciliar o crescimento econômico e a conservação ambiental. Nas últimas décadas, um número crescente de organizações públicas e privadas têm buscado alternativas que contribuam para simultânea melhoria do desempenho ambiental dos processos produtivos, para a conseqüente redução dos seus impactos. É necessário, portanto, estimular a compreensão sobre os impactos, positivos e negativos, gerados pela introdução de novas tecnologias e de sistema de gestão que incorporem as variáveis ambientais.

No âmbito público, voltado à gestão dos espaços coletivos, o entendimento desses fenômenos se dá, principalmente, pela análise integrada da problemática

ambiental, considerando se as relações que se estabelecem entre o meio físico, biológico, sócio-econômico, político e cultural. No setor privado, particularmente nos setores primário e secundário, a crescente demanda por uma “produção mais limpa” e por empresas compromissadas com a responsabilidade sócio-ambiental, deixa claro que é necessário estimular a reflexão sobre as estratégias empresariais convencionais.

Tão importante quanto à reflexão crítica é o conhecimento e o desenvolvimento de novas tecnologias capazes de reduzir o consumo de recursos naturais e de ampliar a eco-eficiência nos processos produtivos.

Tanto no âmbito público quanto no âmbito privado, nos setores produtivos ou de prestação de serviços, a educação tecnológica não pode prescindir de uma ampla compreensão sobre os aspectos humanos relacionados à problemática ambiental. O entendimento dos fenômenos sociais relacionados com os impactos ambientais não pode, portanto, ser entendido como um conjunto de conhecimentos complementares aos conhecimentos tecnológicos do profissional em meio ambiente, mas sim, como componentes indissociáveis da Educação Profissional de Nível Tecnológico.

**E. Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições do trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação.**

Este é um propósito direta e intimamente ligado ao chamado *Ethos* profissional. Cada profissional tem o seu ideário, que é o que ele realmente valoriza, imprimindo à sua profissão o devido respeito, o orgulho genuíno e a dignidade daqueles que a praticam e buscam o belo e a perfeição. A beleza, no caso, está na harmonia do trabalho realizado com a ordem cósmica e com o ideal proposto e atingido. Tal percepção é parte construtiva da realização profissional e da satisfação pessoal mais íntima do ser humano.

A idéia da perfeição e o cultivo do belo na vida profissional são absolutamente essenciais. A obra mal feita não é simples obra de principiante ou de amador, mas, sim, de quem nega os valores da profissão; ela resulta da falta de identificação com a profissão, da ausência de *Ethos* profissional.

A busca constante da qualidade dos produtos e serviços, que são obra do trabalho profissional, exige o aprimoramento contínuo da capacidade de aprender e

de continuar aprendendo, da busca permanente e ativa de adaptação, com flexibilidade, às constantes mudanças das condições do trabalho ou aperfeiçoamentos posteriores, até mesmo como alternativa de sobrevivência num mundo em constante mutação e altamente concorrencial, globalizado, competitivo e exigente, em termos de qualidade e de produtividade.

A complexidade das relações e situações de trabalho, bem como a multiplicidade de perfis profissionais de conclusão, implica numa análise mais acurada do conjunto de requisitos exigidos para o exercício da atividade produtiva.

Tradicionalmente, a Educação Profissional tem sido confundida com a qualificação específica para ocupação de determinados postos de trabalho. Estes, entretanto, estão passando por profundas modificações e ajustamentos.

Constantemente novos postos de trabalho surgem e se consolidam, enquanto outros se transformam ou, simplesmente, desaparecem, como por exemplo, a tecnologia analógica, que está sendo substituída pela tecnologia digital.

Postos novos podem ser encontrados na Biotecnologia, na Microeletrônica e na Mecatrônica e em ocupações emergentes como o Web Designer e o Perfusionista, além, ainda, da recente e moderníssima Nanotecnologia e seus novos desafios profissionais.

A crise da noção de posto de trabalho, com seu respectivo sistema de recrutamento, contratação, classificação, remuneração e demais relações do trabalho, afeta o conceito tradicional de qualificação. Mudanças importantes estão ocorrendo no mundo do trabalho, conduzindo-o para um modelo póstaylorista, onde a noção de qualificação para um posto de trabalho ou para um emprego fixo está sendo substituída pela noção de competência profissional.

Este novo paradigma permite concentrar a atenção muito mais sobre a pessoa que sobre o posto de trabalho, possibilitando, em conseqüência, associar as qualidades requeridas dos indivíduos a diferentes formas de cooperação e de trabalho em equipe, para atender com eficiência e eficácia, os novos requerimentos da vida profissional.

A lógica da competência não se prende somente às atividades escolares. O que interessa, essencialmente, não é o que a escola ensina, mas sim o que o aluno aprende nela ou fora dela. O que conta, efetivamente, é a competência desenvolvida. As competências desenvolvidas em atividades fora da escola, no

mundo do trabalho e na prática social do cidadão, devem ser constantemente avaliadas pela instituição educacional e aproveitados para fins de continuidade de estudos, numa perspectiva de educação permanente e de contínuo desenvolvimentoda capacidade de aprender e de aprender a aprender, com crescente grau de autonomia intelectual.

A nova ênfase proposta é para o resultado da aprendizagem e não simplesmente para o ato de ensinar. As atividades de ensino devem ser avaliadas pelos resultados de aprendizagem, em termos de constituição de competências profissionais Isto significa dizer que, na nova ordem educacional, proposta pela atual LDB, o direito de ensinar é parametrizado e subordinado ao direito de aprender.

#### **F. Adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos**

Já o Parecer CNE/CEB nº 16/99, ao tratar das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, assinalou que a elaboração de currículos da Educação Profissional deve ser pautada, dentre outros fatores, pelos princípios da flexibilidade, da interdisciplinaridade e da contextualização. Tais princípios são pertinentes e sinalizadores para a Educação Profissional de Nível Tecnológico, daí serem apropriados neste Parecer. “A flexibilidade se reflete na construção dos currículos em diferentes perspectivas: na oferta dos cursos, na organização de conteúdos por disciplinas, etapas ou módulos, atividades nucleadoras, projetos, metodologias e gestão dos currículos.

Está diretamente ligada ao grau de autonomia das instituições de educação profissional, a qual se reflete em seu respectivo projeto pedagógico elaborado, executado e avaliado com a efetiva participação de todos os agentes educacionais, em especial os docentes”.

A flexibilidade permite que a instituição de ensino acompanhe de perto as reais demandas do mercado e da sociedade, estruturando planos de curso vinculados à realidade do mundo do trabalho e, assim, alcançando um adequado perfil profissional de conclusão. Tais atribuições conferem às instituições maior responsabilidade, pois a adequação da oferta cabe diretamente a elas. Foram retiradas as amarras que impediam o contínuo ajuste e aperfeiçoamento dos currículos escolares.

Dentre as formas de flexibilizar currículos, pode-se destacar a modularização (Decreto nº 2.208/97). O módulo é entendido como sendo um conjunto

didático-pedagógico sistematicamente organizado para o desenvolvimento de competências profissionais significativas. Sua duração dependerá da natureza das competências que se pretendem desenvolver. Um determinado módulo ou conjunto de módulos com terminalidade qualifica e permite ao indivíduo algum tipo de exercício profissional.

A formatação dos cursos superiores de tecnologia em módulos e a construção de entradas e saídas intermediárias, respeitada a identidade dos perfis profissionais de conclusão de cada curso ou módulo e as demandas dos setores produtivos, serão objeto de estudo e planejamento curricular da instituição ofertante, levando em consideração, também, sua própria realidade e limitações.

Tal organização curricular enseja a interdisciplinaridade, evitando-se a segmentação, uma vez que o indivíduo atua integralmente no desempenho profissional.

Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional.

Os conhecimentos não são mais apresentados como simples unidades isoladas de saberes, uma vez que estes se inter-relacionam, contrastam, complementam, ampliam e influem uns nos outros. Disciplinas são meros recortes do conhecimento, organizados de forma didática e que apresentam aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais.

A contextualização deve ocorrer no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo.

Assim, a organização curricular dos cursos deverá ser permanentemente atualizada pelas respectivas escolas e deverá focar as competências profissionais do Tecnólogo, para cada perfil de conclusão pretendido, em função das demandas sociais, do mercado, das peculiaridades locais e regionais, da vocação e da capacidade institucional.

A oferta de cursos de educação profissional tecnológica depende da aferição simultânea das demandas dos trabalhadores, dos empregadores e da sociedade. A partir daí é que é traçado o perfil profissional de conclusão da modalidade prefigurada, o qual orientará a construção do currículo, consubstanciado no projeto

pedagógico do curso. Este perfil é definidor da identidade do curso. Será estabelecido levando-se em conta as competências profissionais do Tecnólogo de uma ou mais áreas, em função das condições locais e regionais, sempre direcionadas para a laborabilidade frente às mudanças.

Dentro deste novo enfoque profissionalizante, além de normalmente ofertar cursos e currículos para a qualificação profissional de indivíduos ainda não inseridos no mundo do trabalho, as instituições devem desenvolver estratégias curriculares que possibilitem, também, ofertá-los àqueles indivíduos que, embora já inseridos no setor produtivo, necessitam de oportunidades para se requalificar ou reprofissionalizar, de modo a prestar melhor serviço à sociedade e manter-se em sintonia com as demandas do mundo do trabalho, seja como empregado ou como futuro empreendedor.

Para atingir tal objetivo, as instituições devem buscar e estabelecer parcerias com o setor produtivo, categorias profissionais, órgãos governamentais e entidades de utilidade pública, de modo a ofertar programas que possibilitem a formação em serviço, utilizando-se, para isso, de recursos de educação à distância, com etapas presenciais e semi-presenciais, de acordo com os recursos próprios e das instituições cooperantes.

As modalidades correspondentes às diversas áreas profissionais, para que mantenham a necessária consistência, devem levar em conta as demandas locais e regionais, considerando, inclusive, a possibilidade de surgimento de novas áreas.

Ressalte-se que a nova legislação, ao possibilitar a organização curricular independente e flexível, abre perspectivas de possibilidades e maior agilidade por parte das instituições na proposição de cursos. A mesma deve manter-se atenta às novas demandas e situações, dando a elas respostas adequadas, permanentemente atualizadas. Num mundo caracterizado por mudanças cada vez mais rápidas, um dos grandes desafios é o da permanente atualização dos currículos da educação profissional.

Para isso as áreas profissionais serão atualizadas, pelo CNE, a partir de proposta do MEC, que, para tanto, estabelecerá processo contínuo de atualização com a participação de educadores, empregadores e trabalhadores, garantida a participação de especialistas das respectivas áreas.

Considerando, por outro lado, a edição da CBO/2002, o MEC, no prazo de dois anos, deverá atualizar o conjunto das áreas profissionais e suas respectivas

caracterizações.

### **G. Garantir a identidade do Perfil Profissional de conclusão do curso e da respectiva organização curricular.**

A identidade dos cursos de educação profissional de nível tecnológico depende primordialmente da aferição simultânea das demandas do mercado de trabalho e da sociedade. A partir daí, é traçado o perfil profissional de conclusão da habilitação ou qualificação prefigurada, o qual orientará a construção do currículo.

Este perfil é o definidor da identidade do curso. Será estabelecido levando-se em conta as competências profissionais gerais do Tecnólogo, vinculado a uma ou mais áreas, completadas com outras competências específicas da habilitação profissional, em função das condições locais e regionais, sempre direcionadas para a laborabilidade frente às mudanças, o que supõe polivalência profissional.

Por polivalência aqui se entende o atributo de um profissional possuidor de competências que lhe permitam superar os limites de uma ocupação ou campo circunscrito de trabalho, para transitar por outros campos ou ocupações da mesma área profissional ou de áreas afins.

Supõe que tenha adquirido competências transferíveis, ancoradas em bases científicas e tecnológicas, e que tenha uma perspectiva evolutiva de sua formação, seja pela ampliação, seja pelo enriquecimento e transformação de seu trabalho. Permite ao profissional transcender a fragmentação das tarefas e compreender o processo global da produção, possibilitando-lhe inclusive, influir em sua transformação.

A conciliação entre a polivalência e a necessária definição de um perfil profissional inequívoco e com identidade é desafio para a escola. Na construção do currículo, a polivalência para trânsito em áreas ou ocupações afins deve ser garantida pelo desenvolvimento das competências gerais, apoiadas em criatividade, autonomia intelectual e em atributos humanos, tal como capacidade para monitorar desempenhos.

A identidade, por seu lado, será garantida pelas competências diretamente concernentes ao requerido pelos respectivos perfis profissionais de conclusão dos cursos propostos. A LDB, incorporando o estatuto da convivência democrática, estabelece que o processo de elaboração, execução e avaliação do projeto pedagógico é essencial para a concretização da autonomia da escola. O processo



deve ser democrático, contando necessariamente com a participação efetiva de todos, especialmente dos docentes, e deve ser fruto e instrumento de trabalho da comunidade escolar.

Do projeto pedagógico devem decorrer os planos de trabalho dos docentes, numa perspectiva de constante zelo pela aprendizagem dos alunos. Além de atender às normas comuns da educação nacional e às específicas dos respectivos sistemas de ensino, o projeto pedagógico deve atentar para as características regionais e locais, bem como para as demandas dos cidadãos e da sociedade.

Também deve considerar a vocação institucional da escola, a qual deverá explicitar sua missão educacional e concepção de trabalho, sua capacidade operacional e local, as ações que concretizarão a formação do profissional e do cidadão, e as de desenvolvimento dos docentes.

A proposta pedagógica é a “marca registrada” da escola, que configura sua identidade e o seu diferencial. O projeto de educação profissional, integrante da proposta pedagógica da instituição, tem como balizas para sua concepção as presentes Diretrizes Curriculares Nacionais e o processo de avaliação, centrado no compromisso com resultados de aprendizagem e com o desenvolvimento de competências profissionais.

O exercício da autonomia escolar inclui obrigatoriamente a prestação de contas dos resultados. Esta requer informações sobre a aprendizagem dos alunos e sobre o funcionamento das instituições escolares. Como decorrência, a plena observância do princípio da autonomia da escola na formulação e na execução desse projeto pedagógico é indispensável e requer a criação de sistemas de avaliação que permitam coleta, comparação e difusão dos resultados em âmbito nacional.

Na educação profissional, o projeto pedagógico deverá envolver não somente os docentes e demais profissionais da escola, mas a comunidade na qual a escola está inserida, principalmente os representantes de empregadores e de trabalhadores. A escola que oferece educação profissional deve constituir-se em centro de referência nos campos em que atua e para a região onde se localiza. Por certo, essa perspectiva aponta para ambientes de aprendizagem colaborativos e interativos, quer se considerem os integrantes de uma mesma escola, quer se elejam atores de projetos pedagógicos de diferentes instituições e sistemas de ensino. Abre-se, assim, um horizonte interinstitucional de colaboração e de

articulação que é decisivo para a educação profissional, em especial para a educação tecnológica.

### **RESOLUÇÃO CNE/CP 3, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2002.**

*O Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais  
Gerais para a organização e o funcionamento dos  
cursos superiores de tecnologia.*

Presidente do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto nas alíneas “b” e “d” do Artigo 7º, na alínea “c” do § 1º e na alínea “c” do § 2º do Artigo 9º da Lei 4.024/61, na redação dada pela Lei Federal 9.131, de 25 de novembro de 1995, nos Artigos 8º, § 1º, 9º, Inciso VII e § 1º, 39 a 57 da Lei 9.394, de 20 de novembro de 1996 (LDBEN), nos Decretos 2.208, de 17 de abril de 1997, e 3.860, de 9 de julho de 2001, e com fundamento no Parecer CNE/CES 436/2001 e no Parecer CNE/CP 29/2002, homologado pelo Senhor Ministro da Educação em 12 de dezembro de 2002, resolve:

Art. 1º A educação profissional de nível tecnológico, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetiva garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias.

Art. 2º Os cursos de educação profissional de nível tecnológico serão designados como cursos superiores de tecnologia e deverão:

I - incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;

II - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;

III - desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;

IV - propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;

V - promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;

VI - adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;

VII - garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

Art. 3º São critérios para o planejamento e a organização dos cursos superiores de tecnologia:

I - o atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade;

II - a conciliação das demandas identificadas com a vocação da instituição de ensino e as suas reais condições de viabilização;

III - a identificação de perfis profissionais próprios para cada curso, em função das demandas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do País.

Art. 4º Os cursos superiores de tecnologia são cursos de graduação, com características especiais, e obedecerão às diretrizes contidas no Parecer CNE/ CES 436/2001 e conduzirão à obtenção de diploma de tecnólogo.

§ 1º O histórico escolar que acompanha o diploma de graduação deverá incluir as competências profissionais definidas no perfil profissional de conclusão do respectivo curso.

§ 2º A carga horária mínima dos cursos superiores de tecnologia será acrescida do tempo destinado a estágio profissional supervisionado, quando requerido pela natureza da atividade profissional, bem como de eventual tempo reservado para trabalho de conclusão de curso.

§ 3º A carga horária e os planos de realização de estágio profissional supervisionado e de trabalho de conclusão de curso deverão ser especificados nos respectivos projetos pedagógicos.

Art. 5º Os cursos superiores de tecnologia poderão ser organizados por módulos que correspondam a qualificações profissionais identificáveis no mundo do trabalho.

§ 1º O concluinte de módulos correspondentes a qualificações profissionais fará jus ao respectivo Certificado de Qualificação Profissional de Nível Tecnológico.

§ 2º O histórico escolar que acompanha o Certificado de Qualificação Profissional de Nível Tecnológico deverá incluir as competências profissionais definidas no perfil de conclusão do respectivo módulo.

Art. 6º A organização curricular dos cursos superiores de tecnologia deverá contemplar o desenvolvimento de competências profissionais e será formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define a identidade do mesmo e caracteriza o compromisso ético da instituição com os seus alunos e a sociedade.

§ 1º A organização curricular compreenderá as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia.

§ 2º Quando o perfil profissional de conclusão e a organização curricular incluírem competências profissionais de distintas áreas, o curso deverá ser classificado na área profissional predominante.

Art. 7º Entende-se por competência profissional a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico.

Art. 8º Os planos ou projetos pedagógicos dos cursos superiores de tecnologia a serem submetidos à devida aprovação dos órgãos competentes, nos termos da legislação em vigor, devem conter, pelo menos, os seguintes itens:

I - justificativa e objetivos;

II - requisitos de acesso;

III - perfil profissional de conclusão, definindo claramente as competências profissionais a serem desenvolvidas;

IV - organização curricular estruturada para o desenvolvimento das competências profissionais, com a indicação da carga horária adotada e dos planos de realização do estágio profissional supervisionado e de trabalho de conclusão de curso, se requeridos;

- V - critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem;
- VI - critérios de aproveitamento e procedimentos de avaliação de competências profissionais anteriormente desenvolvidas;
- VII - instalações, equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca;
- VIII - pessoal técnico e docente;
- IX - explicitação de diploma e certificados a serem expedidos.

Art. 9º É facultado ao aluno o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia.

§ 1º As competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso.

§ 2º As competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas através da avaliação individual do aluno.

Art. 10. As instituições de ensino, ao elaborarem os seus planos ou projetos pedagógicos dos cursos superiores de tecnologia, sem prejuízo do respectivo perfil profissional de conclusão identificado, deverão considerar as atribuições privativas ou exclusivas das profissões regulamentadas por lei.

Art. 11. Para subsidiar as instituições educacionais e os sistemas de ensino na organização curricular dos cursos superiores de tecnologia, o MEC divulgará referenciais curriculares, por áreas profissionais.

Parágrafo único. Para a elaboração dos referidos subsídios, o MEC contará com a efetiva participação de docentes, de especialistas em educação profissional e de profissionais da área, trabalhadores e empregadores.

Art. 12. Para o exercício do magistério nos cursos superiores de tecnologia, o docente deverá possuir a formação acadêmica exigida para a docência no nível superior, nos termos do Artigo 66 da Lei 9.394 e seu Parágrafo Único.

Art. 13. Na ponderação da avaliação da qualidade do corpo docente das disciplinas da formação profissional, a competência e a experiência na área deverão ter equivalência com o requisito acadêmico, em face das características desta modalidade de ensino.

Art. 14. Poderão ser implementados cursos e currículos experimentais, nos termos do Artigo 81 da LDBEN, desde que ajustados ao disposto nestas diretrizes e previamente aprovados pelos respectivos órgãos competentes.

Art. 15. O CNE, no prazo de até dois anos, contados da data de vigência desta Resolução, promoverá a avaliação das políticas públicas de implantação dos cursos superiores de tecnologia.

Art. 16. Para a solicitação de autorização de funcionamento de novos cursos superiores de tecnologia e aprovação de seus projetos pedagógicos, a partir da vigência desta resolução, será exigida a observância das presentes diretrizes curriculares nacionais gerais

#### 4.7NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO DE TECNÓLOGO EM LOGÍSTICA NA FALC

A criação do Curso Superior de Tecnólogo em Logística surge de uma demanda egressa dos cursos técnicos de Logística e de um gradativo aumento na Tecnologia na Gestão de pessoas.

Para tal progresso foram-se incorporando novas necessidades, uma destas é o Curso Superior de Tecnólogo em Logística, inexistente na região.

Assim sendo, a criação do Curso Superior de Tecnólogo em Logística justifica-se baseada no princípio crescente da necessidade do aprimoramento profissional. Para tanto a Faculdade da Aldeia de Carapicuíba compromete-se a suprir as necessidades do mercado, juntamente com a melhoria da qualidade de formação de profissionais.

Sob o aspecto das demandas sociais e políticas, sua localização espacial no maior centro demográfico do país, onde se concentram os maiores agrupamentos de população na faixa específica demandatória ao ensino superior, atende as condições essenciais que justificam sua criação. Além de oferecer e desenvolver políticas e recursos necessários ao engrandecimento cultural e profissional de seus alunos dentro das realidades nacional e internacional. O presente pleito justifica-se pelos seguintes critérios:

- a) A sede do curso e sua região compõem uma região peculiar, em virtude do grande desenvolvimento industrial e da transformação tecnológica pela qual está passando;
- b) A Faculdade, mantida por esta entidade, necessita do curso pretendido para iniciar sua área de atuação neste campo do conhecimento humano, a fim de desenvolver o seu projeto institucional e pedagógico e cumprir seus objetivos sociais;
- c) A inexistência de Cursos Superiores de Tecnólogo em Logística, na região de Carapicuíba;

O Curso é voltado para uma formação de alta qualidade, onde o formando possa atuar nessa área, tendo em vista que se trata de uma área em constante demanda e renovação de conhecimentos e que atende os requisitos da legislação vigente.

Assim sendo, o Curso Superior de Tecnólogo em Logística contempla egressos baseado no princípio crescente do aprimoramento cultural, científico, tecnológico e profissional ao qual a Faculdade da Aldeia de Carapicuíba se comprometem.

#### 4.8 QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS

A sociedade brasileira é formada por vários grupos étnico-raciais, sendo considerada uma das mais culturalmente ricas do mundo. Entretanto, sua história é marcada por desigualdades e discriminações.

Em atendimento à Resolução nº 1/2004 que instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a FALC contempla neste projeto pedagógico a questão étnico-racial, nas disciplinas: **Administração de Recursos Humanos, Seminário de Negociação e Fundamentos da Administração e Organização** que constitui a matriz curricular do curso e nas atividades de extensão.

O Curso de Tecnologia em Logística da FALC insere na programação diversas apresentações culturais, como teatro, coral, dança, canto, ações sociais etc. e desenvolve projetos de extensão em parceria com outras Instituições sobre a educação indígena, diversidade e etnocentrismo.

A FALC trabalha para melhorar a conscientização sobre esse tema, mantendo uma política própria para esse fim. Maiores informações podem ser encontradas no regimento étnico-racial da IES.

#### 4.9 EDUCAÇÃO AMBIENTAL, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO

Faculdade da Aldeia de Carapicuíba - FALC, consciente de seu papel socioeducacional concebeu a importância da inserção das disciplinas de **Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente, Projeto de Empreendimento Logístico e Marketing Empresarial, Produto e Qualidade**, partindo da premissa básica de que o mercado necessita de profissionais, preparados para o desempenho de atividades criativas, que tragam boas alternativas de desenvolvimento para a região, com a finalidade de acompanhar a concorrência mundial advinda da globalização, acreditando que são grandes as oportunidades de atuação para esses profissionais, não só em Carapicuíba e região, mas em todo o país, por isso decidiu expandir sua atuação não só na formação profissional, mas também, um cidadão consciente de suas

responsabilidades no que se refere à ética e pró-atividade. E, muito mais, por estar localizada numa área verde de 104.900 m<sup>2</sup>, a FALC realiza um sistema de Gestão Ambiental que faz escolhas e tomadas de decisões visando a conservação de sua área verde com práticas gerais de sustentabilidade por parte de seus funcionários e professores; elaborando e executando projetos que envolvem a interatividade da comunidade com a área verde da IES; envolvendo a comunidade com diversos projetos, como coleta de óleo, materiais recicláveis e pilhas.

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental, são princípios e objetivos da Educação Ambiental:

- enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- permanente avaliação crítica do processo educativo;
- abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Tem por objetivos:

- O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- A garantia de democratização das informações ambientais;

- O estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- O incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- O estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
- O fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;  
O fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

#### 4.10 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A IES entende que avaliação é o referencial básico para os processos de regulação e supervisão da Educação Superior, a fim de promover a melhoria da qualidade da educação, previsto no parágrafo 3º, artigo 1º do Decreto 5.773/2006.

Desse modo, as ações acadêmico-administrativas, em decorrência da autoavaliação e das avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, CPC e outras), no âmbito do curso, estão previstas de maneira excelente.

A autoavaliação do curso da IES, contempla o processo de avaliação institucional, delineado no Programa de Avaliação Institucional, que integra o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES.

O Programa foi elaborado para atender à Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), cria a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) em cada IES do Sistema Federal de Ensino.

O Programa foi estruturado com base na Portaria MEC nº 2.051, de 9/7/2004, e nos documentos das Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições e Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições, editados pelo INEP.

Os parâmetros para o curso de graduação são estabelecidos pelo Conselho



Superior, após amplo debate com a comunidade acadêmica (alunos, professores e funcionários e comunidade local).

Os resultados das avaliações são publicados periodicamente de acordo com o calendário aprovado pela Diretoria Geral da IES.

A autoavaliação do curso é gerenciada e desenvolvida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída por membros de todos os segmentos da IES, eleitos entre seus pares, sendo a CPA autônoma e independente, possui regimento próprio.

A CPA desenvolve suas atividades com apoio operacional da Diretoria Geral e a participação dos membros da comunidade acadêmica (alunos, professores e pessoal técnico-administrativo), seus dirigentes e egressos. A CPA mantém estreita articulação com as Coordenadorias de Cursos, a fim de apoiar o processo interno de autoavaliação de cada um.

A avaliação do curso compreende os aspectos curriculares (plano modular semestral de oferta de disciplinas, duração das disciplinas e do curso, diretrizes curriculares), metodológicos, além do cumprimento da missão, da concepção, dos objetivos e do perfil profissional delineado.

Serão avaliados, ainda:

O corpo docente (titulação, regime de trabalho, programas de capacitação e plano de carreira, incluindo procedimentos de recrutamento, seleção, admissão e promoção e etc.);

O corpo discente (evasão, aproveitamento, frequência, participação e etc.);

Biblioteca (acervo: atualização e ampliação; recursos multimídia; informatização; acesso à internet e etc.);

Laboratórios (atualização tecnológica, ampliação do espaço físico, aumento dos equipamentos, política de uso, manutenção e conservação e etc.);

Instalações Físicas gerais (manutenção, conservação e ampliação);

Integração com a comunidade (programas de extensão e ações culturais, artísticas e desportivas); e

Programas de iniciação científica.

A avaliação institucional é um processo de contínuo aperfeiçoamento do desempenho acadêmico e de prestação de contas à sociedade, constituindo-se em ferramenta para o planejamento da gestão e do desenvolvimento da educação superior. A concepção de avaliação adotada apresenta um caráter pedagógico e sua função

formativa deve ser entendida como parte constitutiva do desenvolvimento da instituição.

#### 4.11 FINALIDADES DO CURSO DE TECNÓLOGO EM LOGÍSTICA

Os Cursos Superiores de Tecnologia da FALC são concebidos em estreita relação com o mercado de trabalho, exigindo a permanente atualização de todo o corpo técnico-pedagógico. É neste sentido que a busca por professores entre profissionais que associem os dois aspectos, vínculo com o mercado de trabalho e experiência como docente, se faz necessária.

No Curso Superior de Tecnólogo em Logística, o vínculo com atividades do mercado é essencial para que o professor tenha, não apenas as informações e experiências atualizadas do setor, mas também se relacione com empresas do mercado que sejam capazes de servir ao intento de utilizar a realidade como base da prática do aluno, ao invés de uma simulação em laboratório de ensino.

Na área aplicada é preocupação prioritária a contratação de professores que, além da capacidade comprovada para o magistério, estejam no dia-a-dia da atividade cujos fundamentos e aplicações ministram.

A experiência como docente, com formação específica para tanto, não se constitui apenas numa exigência legal, mas alimenta a busca por um ensino de qualidade. A preocupação com a qualificação pós-graduada, “lato” ou “stricto sensu”, está presente na escolha de professores para o curso e na forma de incentivo apresentada no plano de carreira docente.

O Curso Superior de Tecnologia é desenvolvido como processo educativo que capacita o ser humano a agir em um mundo globalizado, preparando-o para trabalhar em equipe. A FALC, por meio do processo educativo, se propõe a atender este princípio, trabalhando na formação de profissionais com visão crítica e humanística, de forma a proporcionar aos alunos o desenvolvimento de habilidades e competências de: aprender a aprender, refletir sobre sua prática, resolver situações-problema, interferir na realidade acompanhando o desenvolvimento da tecnologia e das correntes de pensamento.

O enfoque na formação de um profissional cidadão, que participa das ações da sociedade e se preocupa com a busca do desenvolvimento de seu espírito empreendedor, público, crítico e comprometido com a sociedade, leva, naturalmente, a uma orientação didático-pedagógica que tem nas atividades coletivas sua base de trabalho. Assim, tanto quanto possível, os professores orientarão suas aulas e suas ações para trabalhos a serem desenvolvidos em grupo, sem deixar de levar em conta o desenvolvimento pessoal e individual do aluno.

O curso foi estruturado de forma a possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências que permitem a qualificação do aluno em fases intermediárias.

#### 4.12 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Ao término do curso o aluno será capaz de:

- Definir formas de armazenagem, estoques e movimentação de materiais de acordo com as mais diferentes condições físicas locais;
- Estabelecer formas de administração de materiais adequadas às condições apresentadas;
- Definir padrão para inventários
- Estabelecer padrão de controles de inventários
- Aplicar sistemas de planejamento e controle da produção e distribuição física de insumos e produto acabado de forma a garantir a eficácia da produção
- Reconhecer a importância da gestão de pessoas
- Aplicar os conceitos básicos de logística integrada na prática mercadológica dos diferentes segmentos da atividade industrial
- Aplicar técnicas de planejamento estratégico nas atividades profissionais
- Desenvolver a prática de obtenção de informações estratégicas para a tomada de decisões
- Analisar e avaliar as técnicas de apuração de custos.
- Identificar a importância da gestão de pessoas na obtenção de resultados organizacionais
- Elaborar e utilizar os diversos meios/veículos de comunicação dentro das organizações.

- Aplicar os termos técnicos e linguagens voltados à sua área de atuação
- Aplicar técnicas e ferramentas estatísticas.
- Interpretar dados para atuação em processos decisórios das organizações.
- Identificar oportunidades de negócios regionais
- Analisar e interpretar situações de planejamento e controle e desvios dentro dos processos Logístico da cadeia de suprimentos,
- Desenvolver um plano de negócios para uma atividade local e regional;
- Propor ações de desenvolvimento regional sustentável.
- Articular ações efetivas no desenvolvimento da capacidade empreendedora
- Tomar decisões no que se refere à identificação das melhores opções de investimentos e financiamentos,
- Desenvolver o hábito da pesquisa e da busca contínua de novos conhecimentos

#### 4.13 COMPETÊNCIAS MODULARES

As características das certificações profissionais são identificadas pelas capacidades específicas da gestão estratégica empreendedora. Ao longo do curso, são implementados conteúdos e metodologias voltadas para formar profissionais com o seguinte perfil:

- visão empreendedora para identificar oportunidades de negócios, utilizando estratégias e técnicas gerenciais, logísticas e de tecnologia aplicadas à área;
- internalização de valores, tais como responsabilidade social, justiça e ética profissional, adequados à dinâmica dos negócios empresariais;
- capacidade de liderança, situando-se em condições de desenvolver seu próprio negócio ou a participar da criação e implementação de organizações complexas ou de micros ou pequenas empresas e sua relação com o mercado;
- capacidade para atuar em equipes multidisciplinares, interagindo com profissionais de outras áreas;
- conhecimentos básicos de estratégias de marketing, promoção de vendas e publicidade;
- capacitação em administração financeira, bem como de análise e avaliação de viabilidade econômica e financeira de investimentos em projetos empresariais;

As competências profissionais para as funções especificadas são construídas ao longo dos módulos, no trabalho desenvolvido nas diferentes disciplinas.

- Verificar índices econômicos e financeiros
- Estruturar processos de logística.
- Analisar contexto conjuntural.
- Demonstrar iniciativa, respeito a superiores ou subordinados e trabalhar em equipe.
- Relacionar-se com flexibilidade.
- Demonstrar capacidade de organização.
- Preparar relatórios estratégicos de gestão.
- Estabelecer diretrizes administrativas.
  
- Avaliar exeqüibilidade de projeto.
- Supervisionar implantação de novos projetos
- Analisar contexto organizacional e conjuntural
- Estabelecer diretrizes administrativas e financeiras.
- Definir metas e estabelecer estratégias.
- Elaboração de normas, diretrizes e procedimentos.
- Planejar implantação de normas de qualidade.
- Elaborar Orçamentos e plano de contingência.
- Definir investimento.
- Dimensionar recursos.
- Prospectar formadores de opinião.
- Prospectar tendências tecnológicas e de produtos.
- Fomentar pesquisa e desenvolvimento de tendências de mercado consumidor.
- Especificar recursos humanos, materiais e financeiros.
- Realizar ações preventivas e corretivas.
- Acompanhar utilização dos recursos humanos, materiais e financeiros.
- Trabalhar com responsabilidade social.
- Avaliar resultados (negócios e processos).

#### 4.14 INTERDISCIPLINARIDADE DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

O processo de pensar, expressar idéias, refletir, discutir, registrar, sistematizar, fazer e refazer alicerça-se na contribuição interativa dos componentes curriculares em uma atitude interdisciplinar e se torna necessário ir além da justaposição de disciplinas, com a existência de um diálogo solidário entre elas e de um eixo integrador. Dessa forma, pensa-se o currículo em sua amplitude de saberes e diversidade de modalidades de execução.

As disciplinas foram dispostas para permanecerem seriadamente ligadas buscando não romper a unidade e facilitando a interdisciplinaridade.

Serão privilegiados trabalhos em situação concreta, por meio de projetos de pesquisa, seminários, viagens, oficinas de leitura e produção de textos, semanas acadêmicas, dentre outras atividades, que abrangem os mais variados tipos de textos (argumentativos, dissertativos, memorialísticos e outros) em todas as disciplinas.

Os projetos de pesquisa (iniciação científica) também funcionarão como práticas interdisciplinares, na medida em que estimulam a utilização e o aprofundamento de conhecimentos provenientes de várias disciplinas.

#### 4.15 ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA

A bibliografia está adequada e atualizada para as disciplinas. As indicações deverão ser revistas e atualizadas para cada início de semestre, levando-se em conta sua utilização para o proposto em cada disciplina. A inclusão de obras novas e atualizadas será feita pelos professores assim como a introdução de outras obras com assuntos considerados relevantes para os estudos.

#### 4.16 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As disciplinas Práticas Pedagógicas objetivam desenvolver uma postura profissional integradora, mediante a efetivação do vínculo faculdade-escola-comunidade e da relação de unidade teoria e prática, por meio de projetos, estudos didático-pedagógicos desenvolvidos ao longo do curso, desde os primeiros semestres.

Concebem-se as Práticas Pedagógicas como articuladoras e integradoras do Tecnólogo, de forma a garantir a relação teoria e prática, necessária na reconstrução do conhecimento exigido pela sociedade contemporânea.

#### 4.17 ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA (APS)

O Ensino e a aprendizagem em um curso superior tecnológico necessita que uma interligação entre a teoria aplicada na sala de aula e a sua aplicação prática, para que o discente estabeleça uma relação entre os conteúdos, fortalecendo o seu conhecimento e formação técnica.

Neste sentido, a FALC inseriu as chamadas APS – Atividade Prática Supervisionada na integralização das cargas horárias de seus cursos.

As APS são atividades realizadas sobre a supervisão, orientação e avaliação dos docentes e realizada pelos discentes em um horário diferente do destinado às atividades presenciais. De acordo com o regulamento da instituição, são considerados como atividades práticas supervisionadas: estudos dirigidos, trabalhos individuais ou em grupo, estudos de casos, seminários, atividades em laboratório, dentre outras.

Cabe ao docente da disciplina definir o método de avaliação e entrega dos relatórios e atividades elaborados durante as APS.

#### 4.18 PROJETO INTERDISCIPLINAR DE LOGÍSTICA

A interdisciplinaridade pode articular as diferentes áreas do saber no sentido de enfrentar os grandes problemas da época os quais não poderiam ser resolvidos por uma única disciplina. Valoriza assim o trabalho de professores de diferentes disciplinas na resolução de situações de aprendizagem encontradas na produção do conhecimento com os universitários.

Os Projetos Interdisciplinares constituem-se em um meio ou instrumento pedagógico para o aprimoramento da aprendizagem via interdisciplinaridade - integração e relacionamento dos conteúdos de disciplinas que compõem os semestres do curso – e, práxis - integração teoria e prática por meio da aplicação do conhecimento

adquirido em sala de aula - à realidade. Os Projetos Interdisciplinares visam a contribuir para desenvolver nos alunos as competências requeridas dos Tecnólogos em Logística, dentro da expectativa de que, no mercado de trabalho, eles poderão atuar em funções executivas, em funções especializadas relativas às muitas das práticas de gestão requeridas pelas organizações e até mesmo como empreendedores (de negócios próprios) e a favorecer aos alunos um meio de reflexão crítica da realidade a partir dos fundamentos teóricos das disciplinas do semestre letivo e da observação, descrição e análise de importantes temas e desafios, que cercam o campo da Logística, em uma situação real. Nos 1º, 2º, 3º e 4º semestres do curso de Tecnologia em Logística, os alunos buscarão, por meio da imersão no contexto de uma organização, compreender os fundamentos teóricos/ práticos, no que tange as ferramentas para a Gestão Estratégica das Organizações, bem como a área de custos e produção, movimentação e armazenagem, distribuição e transporte, bem como organizar esse conteúdo por meio da produção de 01 artigo científico por semestre nas temáticas da área de formação que poderá ser substituído elaboração de trabalhos específicos orientado pelo professor ou por painel banner. A carga horária semestral para desenvolvimento da produção científica é de 80 horas por semestre, sendo parte da produção realizada por grupos aos sábados em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais e parte da produção realizada para a escrita e levantamento bibliográfico do conteúdo a ser desenvolvido.

#### 4.19CURRÍCULO

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Logística é operacionalizado pelo regime seriado semestral.

A elaboração do projeto pedagógico obedeceu às determinações legais do MEC/SETEC (Lei 9394 de 20.12.96, Parecer CNE/LES 436/2001 de 02.04.01 e Resolução CNE /CP de 18/02/02), bem como orientações do Catalogo Nacional de Cursos.



#### 4.20ESTRUTURA CURRICULAR E PLANO DE SERIAÇÃO LOGÍSTICA

##### 1º SEMESTRE

<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária semanal</b>	<b>Carga horária semestral</b>
Direito Comercial e Societário	4	80
Fundamentos da Administração e Organização	4	80
Administração de Custos e Controladoria	4	80
Administração de Recursos Humanos	4	80
Matemática Aplicada	4	80
Projeto Interdisciplinar I	4	80
Atividades Complementares	24	50
<b>TOTAL</b>	<b>24 horas</b>	<b>530</b>

##### 2º SEMESTRE

<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária semanal</b>	<b>Carga horária semestral</b>
Métodos Quantitativos Aplicados à Logística	4	80
Marketing Empresarial, Produto e Qualidade	2	40
Administração de Informações	2	40
Fundamentos da Logística Integrada	4	80
Gestão da Armazenagem	4	80
Transporte e Distribuição	4	80
Projeto Interdisciplinar II	4	80
Atividades Complementares	24	50

<b>TOTAL</b>	<b>24 horas</b>	<b>530</b>
--------------	-----------------	------------

<b>3º SEMESTRE</b>
--------------------

<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária semanal</b>	<b>Carga horária semestral</b>
Gestão Financeira de Negócios	4	80
Planejamento Estratégico e Pesquisa de Mercado	4	80
Estratégia de Serviços na Logística	4	80
Tecnologia de Movimentação de Materiais	4	80
Seminário de Negociação	4	80
Projeto Interdisciplinar III	4	80
Atividades Complementares	24	50
<b>TOTAL</b>	<b>24 horas</b>	<b>530</b>

<b>4º SEMESTRE</b>
--------------------

<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária semanal</b>	<b>Carga horária semestral</b>
Gestão de Processo e Empreendedorismo	4	80
Projeto de Empreendimento Logístico	4	80
Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente	2	40
Jogos de Logística Empresarial	2	40
Comércio Internacional	4	80
Gestão de Operações	4	80

Logísticas		
Projeto Interdisciplinar IV	4	80
Atividades Complementares	24	50

RESUMO	
Componente Curricular	1.600 Horas
Línguas Brasileira de Sinais (libras) Optativa	80 Horas
Projeto Interdisciplinar	320 Horas
Atividades Complementares	200 Horas
Carga Horária Total do Curso	2.200 Horas

#### 4.21 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DO CURSO

##### 1º Semestre

##### Direito Comercial e Societário

**Carga Horária:** 80 horas

**Ementa:** Noções essenciais de direito: fontes, aplicações e conceitos de lei. Direito Comercial e Societário na atividade empresarial quer na tomada de decisões, quer na administração direta dos Recursos Econômicos; Direito Comercial como uma ferramenta importante na Administração Empresarial; Elementos de História do Direito Comercial; relações do empresário com a empresa; as variadas formas de constituição das sociedades; responsabilidades dos sócios por atos ou omissões; títulos de crédito; causas e os principais aspectos da Concordata e da Falência.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de Direito Comercial**. 12ª ed. Saraiva, São Paulo, 2000.
2. FAZZIO Júnior, Waldo. **Manual de direito comercial** São Paulo: Atlas, 2010.
3. SANTOS, Elisabete Teixeira Vido dos. **Elementos do direito: direito comercial**. São Paulo: Premier, 2008. (Coleção Elementos do direito).

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GONÇALVES, Maria Gabriela Venturoti Perrota Rios; Gonçalves, Victor Eduardo

Rios. **Direitocomercial**: direito de empresa e sociedades empresárias.v.21. São Paulo: Saraiva, 2010.(Sinopses Jurídicas).

2. MARTINS, Fran. **Curso de direito comercial**. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

3. REQUIÃO, Rubens. **Curso de direito comercial**. v.1. São Paulo: Saraiva, 2003.

4. REQUIÃO, Rubens. **Curso de direito comercial**. v.2. São Paulo: Saraiva, 2003.

5. MAMEDE, Gladston. **Direito empresarial brasileiro**: direito societário sociedades simples e empresárias. v.2. São Paulo: Atlas, 2011.

## **Fundamentos da Administração e Organização**

**Carga Horária:** 80 horas

**Ementa:** Processo Administrativo .Principais enfoques da administração. A administração científica. A burocracia. A escola clássica da administração O enfoque humano. Enfoque estruturalista . Enfoques sistêmico/técnico/comportamental. A questão sócio econômica racial nas organizações .Agregação de valor. As empresas e o papel dos gerentes.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. MAXIMIANO, A C. **A Introdução à administração**. São Paulo: Mbakron, 1998.

2. CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. São Paulo: McGraw Hill, 2000.

3. KWASNICKA, Eunice Lacava. **Teoria geral da administração**: uma síntese. São Paulo: Atlas, 1989.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. MONTANA, Patrick J. ; CHARNOV, Bruce H. **Administração**. São Paulo: Saraiva, 2013.

2. FRITZ, Robert. **Estrutura e comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira, 2006.

3. COHEN, Allan R.; Fink, Stephen, L. **Comportamento organizacional**: conceitos e estudos de casos. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

4. CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. Rio de Janeiro, Campus, 2004.

5. ROBBINS, Stephen Paul. **Processo administrativo**: integrando teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1990.

## **Administração de Custos e Controladoria**

**Carga Horária:** 80 horas

**Ementa:** Custo: fixo, variável. Sistemas de custos. Classificação e nomenclatura de custos. Formação de preços. Margem de contribuição. Ponto de equilíbrio: operacional e financeiro. A contabilidade de custos. Critério de rateio de custos. A contabilidade financeira e a gerencial.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ASSEF, Roberto. **Guia prático de formação de preços**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
2. HIRSCHFELD, H. **Engenharia econômica e análise de custos**: aplicações práticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos. São Paulo: Atlas, 1998.
3. MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 4ª ed. Atlas, São Paulo, 2000.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. MOSIMANN, Clara Pelegrinello; Fisch, Silvio. **Controladoria**: seu papel na administração de empresas. São Paulo: Atlas, 1999.
2. NAKAGAWA, Masayuki. **Gestão estratégica de custos**: conceitos, sistemas e implementação. São Paulo: Atlas, 2010.
3. CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2010.
4. FIGUEIREDO, Sandra; Caggiano, Paulo Cesar. **Controladoria**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2008.
5. NAKAGAWA, Masayuki. **Introdução à controladoria**: conceitos, sistemas, implementação. São Paulo: Atlas, 2010.

## **Administração de Recursos Humanos**

**Carga Horária:** 80 horas

**Ementa:** Política, Administração e Desenvolvimento de Recursos Humanos; Seleção e Treinamento, Reciclagem e aprendizado. Administração de Cargos e Salários. Integração Étnico Racial.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos:** do operacional ao estratégico. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. MILKOVICH, George T. Boudreau; John W. **Administração de recursos humanos.** São Paulo: Atlas, 2010.
3. LACOMBE, Francisco. **Recursos humanos princípios e tendências.** São Paulo: Saraiva 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. IORIO, Cecílio Soares. **Manual de administração de pessoal.** São Paulo: SENAC, 2011.
2. CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas.** Rio de Janeiro: Campus, 2000.
3. FRAGA, Valderes F. **Gestão pela formação humana:** uma abordagem fenomenológica. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.
4. VERGARA, Sylvia. **Gestão de pessoas.** São Paulo. Atlas, 2003.
5. LUCENA, Maria Diva. **Planejamento de recursos humanos.** São Paulo: Atlas, 2009.

### **Matemática Aplicada**

**Carga Horária:** 80 horas

**Ementa:** Noções básicas de matemática. Relações e funções. Funções: linear, quadrática, exponencial.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LEITHOLD, Louis. **Matemática aplicada à economia e administração.** São Paulo: Harbra, 2001.
2. LOPES, Luis. **Manual de funções exponenciais e logarítmicas.** São Paulo: Interciência, 1999.
3. VERAS, Lilia Ladeira. **Matemática aplicada à economia.** São Paulo: Atlas, 1999

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. IEZZI, Gelson; Murakami, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar**. v.1. São Paulo: Atual, 2004.
2. SILVA, Sebastião Medeiros da. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2006.
3. LEON, Steven. **Álgebra linear com aplicações**. São Paulo: LTc, 2010. 2 ex.
4. ANTON, Howard, Rorres, Chris. **Álgebra linear com aplicações**. São Paulo: Bookman, 2008.
5. IEZZI, Gelson; Murakami, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar**. v.4. São Paulo: Atual, 2004.

## **Projeto Interdisciplinar I**

**Carga Horária:** 80 horas

**Ementa:** Possibilitar a ligação dos saberes construídos/estudados ao longo do curso e socializar os trabalhos, identificando nestes as contribuições das diversas disciplinas do currículo do curso.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1996.
2. ANDRADE, M. M.. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2003.
3. SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. LAKATOS, E. M.. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.
2. BARROS, A. J.S. et. al. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. São Paulo: Makron Books, 2000.
3. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.
4. MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas. 2010.
5. LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

6. MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas 2010.

7. ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

A bibliografia utilizada está relacionada nas diferentes disciplinas do módulo.

## 2º Semestre

### **Métodos Quantitativos Aplicados à Logística**

**Carga Horária:** 80 horas

**Ementa:** Funções de demanda, de receita, de custo e de lucro. BEP (ponto de ruptura). Valor do Dinheiro no Tempo. Comparação entre alternativas de investimentos. Equivalência financeira. Juros, Descontos. Serie de pagamentos. Amortização. Anuidades. Depreciação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SPIEGEL, M. R. **Estatística**. 3ª ed, Makron Books, São Paulo, 1991.

2. VIEIRA SOBRINHO, José.Dutra. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 1999.

3. SILVA, Ermes Medeiros da et.al. **Estatística para os cursos de economia, administração e ciências contábeis**. São Paulo: Atlas. 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KAZMIER, Leonard J. **Estatística aplicada à economia e administração**. São Paulo: McGraw Hill, 1982.

2. PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. São Paulo: Saraiva, 1999.

3. CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. São Paulo: Saraiva, 2009.

4. MATHIAS, Washigton Franco. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.

5. BUSSAB, Wilton ; MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2013.

### **Marketing Empresarial, Produto e Qualidade**

**Carga Horária:** 40 horas



**Ementa:** Conceito de estratégia mercadológica, marketing do produto e serviços, preços e sua relação com o mercado, propaganda, investimento promocional no meio ambiente, ciclo de vida de produtos, ponto de venda e distribuição, plano de marketing, compreensão das necessidades dos possíveis clientes (visão de mercado). Embalagens - fator de aumento nas vendas com responsabilidade ambiental..

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KOTLER, Philip & Gary Armstrong. **Princípios de Marketing**. Editora Prentice-Hall do Brasil, Rio de Janeiro, 2011.
2. COBRA, Marcos. **Marketing básico: na Perspectiva Brasileira**. Editora Atlas, São Paulo, 2011.
3. MINTZBERG, Henry et al. **Safári de Estratégias**. Editora Bookman. Porto Alegre, 2000.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KOTLER, Philip. **Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. São Paulo: Atlas, 1996.
2. BLACKWELL, Roger D. ; Miniard, Paul W. **Comportamento do consumidor**. Pioneira Thomson Learning, 2005.
3. KOTLER, Philip. **Os 10 Pecados Mortais no Marketing**. São Paulo: Editora Campus, 2005.
4. MATTARD, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento**. São Paulo: Atlas, 2005.
5. CZINKOTA, Michael R. et. al. **Marketing as melhores práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

#### **Administração de Informações**

**Carga Horária:** 40 horas

**Ementa:** Utilitários gráficos, Conceitos e aplicações de integração de informações em rede, Sistemas Informatizados: Intranet, Extranet, Comércio Eletrônico, Banco de Dados

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CORNACHIONE JUNIOR, Edgard B. **Informática Aplicada às áreas de Contabilidade, Administração e Economia**. 2ª ed. Atlas, São Paulo, 1994.

2. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Sistemas, organização e métodos**: uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.
3. CASSARO, Antonio Carlos. **Sistemas de informação para tomada de decisões**. 3ª ed., Pioneira, 2001. .

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. OLIVEIRA, Djalma de Pinho. **Sistema de informações gerenciais**. 7ª ed., São Paulo Atlas, 2001.
2. DATE, C. J. **Introdução a sistemas de banco de dados**. São Paulo: Campus, 2003.
3. STAIR, Ralph M. **Princípios de sistemas de informação**: uma abordagem gerencial: Editora LTC, 2000.
4. MANAS, Antonio Vico. **Administração de sistemas de informação**. São Paulo: Érica, 2007.
5. BALLESTERO, Alvarez María Esmeralda. **Manual de organização, sistemas e métodos**: abordagem teórica e prática da engenharia da informação. São Paulo: Atlas, 2006.

### Fundamentos da Logística Integrada

**Carga Horária:** 80 horas

**Ementa:** Abordagem logística: objetivos, importância e fluxos. Pontos principais e componentes da logística integrada. Ambiente da logística global: polos e fontes. Cadeia logística tradicional/ integrada: times to market, serviços e desempenhos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BALLOU, Ronald H. **Logística Empresarial**: Transporte administração de materiais, distribuição física. Atlas, São Paulo, 2000.
2. MOURA, Cassia E. De. **Gestão de estoque**: ação e monitoramento na cadeia de logística Integrada. São Paulo: Ciência Moderna, 2004.
3. CAXITO, Fabiano. **Logística**: um enfoque prático. São Paulo: Saraiva, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAILY, Peter et.al.Compras: **Princípios e administração**. São Paulo: Atlas, 2010.

2. MARTINS, Petrônio. **Administração de produção**. São Paulo: Saraiva, 2006.
3. WANKE, Peter. **Gestão de estoques na cadeia de suprimento**: decisões e modelos quantitativos. São Paulo: Atlas, 2008.
4. ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de materiais**. São Paulo: Atlas. 2008.
5. DORNIER, Phillippe-Pierre. **Logística e operações globais**: texto e casos. São Paulo: Atlas, 2010.

## **Gestão de Armazenagem**

**Carga Horária:** 80 horas

**Ementa:** Compras: Função, importância e objetivos. Ciclo e estratégia de compras. Sistematização de pedidos; Ética em compras. Armazenagem: Locação versus Arrendamento de espaços físicos. Modelos de Avaliação de prestador de serviços. Logística de suprimentos. Áreas de armazenagem.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ARNOLD J. R. Tony. **Administração de Materiais**: Uma Introdução. 1 Edição (1999) - tiragem. São Paulo, Atlas.
2. POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais**: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2007.
3. RUSSO, Clovis Pires. **Logística empresarial**: armazenagem, controle e distribuição. Ibpex. 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. WANKE, Peter. **Gestão de Estoques na cadeia de suprimento. Decisões e modelos Quantitativos** 1 Edição (2004), São Paulo, Atlas.
2. DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais**: uma abordagem logística: São Paulo: Atlas.
3. BRASSARD, Michael. **Qualidade**: ferramentas para uma melhoria contínua. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2000.
4. CAXITO, Fabiano. **Logística**: um enfoque prático. São Paulo: Saraiva, 2010.
5. PORTER, Michael. **Vantagem competitiva**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

## **Transporte e Distribuição**

**Carga Horária:** 80 horas

**Ementa:** Sistemas de armazenagem: Tipos de armazenamento, modalidades e planejamento. Distribuição Física: Conceito, objetivos e funções. Canais de distribuição: verticais, híbridos e múltiplos. Evolução das formas de distribuição. Elementos necessários para a distribuição. Indicadores de desempenho.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAIXETA FILHO, J. V. **Gestão Logística do Transporte de Cargas**. São Paulo, Atlas, 2002.
2. MARTINS, Petrônio Garcia. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. São Paulo: Saraiva.
3. ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de materiais**. São Paulo: Atlas, 2011.
4. BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento**. Saraiva, São Paulo, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAIXETA FILHO. **Sistema de Gerenciamento de transportes**. São Paulo, Atlas, 2002.
2. KEEDI, Samir. **Transportes, unitização e seguros internacionais de carga**. São Paulo: Lex.
3. BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais, distribuição física**. São Paulo: Atlas, 2009.
4. KEEDI, Samir. **Logística de transporte internacional: veículo prático de competitividade**. São Paulo: Aduaneiras.
5. DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**: São Paulo: Atlas.

### **Projeto Interdisciplinar II**

**Carga Horária:** 80 horas

**Ementa:** Possibilitar a ligação dos saberes construídos/estudados ao longo do curso e socializar os trabalhos, identificando nestes as contribuições das diversas disciplinas do currículo do curso.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1996.
2. ANDRADE, M. M.. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2003.
3. SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LAKATOS, E. M.. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.
2. BARROS, A. J.S. et. al. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. São Paulo: Makron Books, 2000.
3. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.
4. MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas. 2010.
5. LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.
6. MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas 2010.
7. ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

A bibliografia utilizada está relacionada nas diferentes disciplinas do módulo.

### 3<sup>º</sup> Semestre

#### **Gestão Financeira de Negócios**

**Carga Horária:** 80 horas

**Ementa:** Fundamentos de Gestão Financeira; Análise custo-volume-lucro; Estrutura de capital e da política de dividendos; Análise Econômica Interna e Externa versus Análise Financeira; O capital de giro: conceito e necessidade. Fontes e formas de financiamento de longo prazo; Montagem do fluxo de caixa gerencial e contábil; Política Fiscal; crescimento, Alavancagem.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Harbra, 1997.

2. SANVICENTE, A Z. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1998.
3. ROSS, Stephen A. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1998.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. WERNKE, Rodney. **Gestão Financeira**: ênfase em aplicações e casos nacionais. São Paulo: Saraiva, 2010.
2. MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2005.
3. ROSS, Stephen A.; **Administração financeira**: corporate finance. São Paulo: Atlas, 2010
4. IUDICIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. São Paulo: Atlas, 2010.
5. MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2010.

### **Planejamento Estratégico e Pesquisa de Mercado**

**Carga Horária:** 80 horas

**Ementa:** Conceitos, Tipos, Vantagens, Precauções e Metodologias de planejamento A necessidade de alinhamento das áreas funcionais no estabelecimento de uma estratégia..Estratégia no provimento de vantagem competitiva.Conceito de *trade-off* e a necessidade da priorizaçãode estratégias. Cadeia de valor.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. OLIVEIRA, Djalma.P.R. de. **Planejamento estratégico**: conceitos metodológicos e práticas. São Paulo: Atlas, 1999.
2. COBRA, Marcos. **Marketing básico**.
3. MINTZBERG, Henry at all. **Safári de Estratégias**. ED.Bookman. Porto Alegre, 2000

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALMEIDA, Martinho I. R. **Manual de planejamento estratégico**. São Paulo, Atlas, 2001.
2. FISCHMANN, Adalberto A. e Almeida, Martinho I.R. **Planejamento estratégico na prática**.- 2a. edição, São Paulo, Atlas, 1995.

3. COSTA, Elizer Arantes da. **Gestão estratégica**: a empresa que temos para a empresa que queremos. São Paulo: Saraiva, 2011.
4. PORTER, Michael E., **Vantagem competitiva**. Rio de Janeiro. Ed. Campus, 1992.
5. PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2004.

## **Estratégia de Serviços na Logística**

**Carga Horária:** 80 horas

**Ementa:** Definição de Serviços. Características dos Serviços. Especificidades dos Serviços Logísticos. Projeto de Serviços Logísticos. Ferramentas utilizadas na análise da qualidade em serviços logísticos. Qualidade nos Serviços Logísticos/Diferenciação por Modais. Estratégia dos Serviços. Visitas Técnicas aos Pólos Logísticos ( Itapevi / Santos ).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing de serviços**. São Paulo: Atlas, 1998.
2. LAS CASAS, Alexandre L. **Qualidade total em serviços**. 4ª Ed., São Paulo, Atlas, 2004.
3. BRASSARD, Michael. **Qualidade**: ferramentas para uma melhoria contínua. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2000.

### **Complementar**

1. BANZATO, Eduardo et.al. **Atualidades na armazenagem**. São Paulo: IMAM, 2011.
2. IMAI, Masaaki. **Kaizen: a estratégia para o sucesso competitivo**. São Paulo: IMAM, 2011.
3. GRONROOS, Christian. **Marketing: gerenciamento e serviços**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
4. CARVALHO, Pedro Carlos de. **O Programa 5s e a qualidade total**. São Paulo: Alinea, 2009.
5. SARQUIS, Aléssio Bessa. **Estratégias de Marketing para Serviços**. São Paulo: Atlas, 2009.

## **Tecnologia de Movimentação de Materiais**

**Carga Horária:** 80 horas

**Ementa:**Esta disciplina introduz o aluno no estudo dos principais fundamentos da Gestão da Cadeia de Suprimentos no que se refere mais especificamente àqueles da Administração de Materiais. Estes serão tratados de forma estratégica e conceituados qualitativa e quantitativamente.. Avaliação financeira de estoques (PEPS, UEPS e CUSTO MÉDIO).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais:** uma abordagem logística . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1993-1995.
2. VIANA, J. J. **Administração de materiais:** um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 1999.
3. MARTINS, Petrônio Garcia. **Administração de materiais e recursos patrimoniais.** São Paulo: Saraiva.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARNOLD J. R. Tony. **Administração de materiais:** uma introdução. São Paulo, Atlas, 1999.
2. MOURA, Reinaldo A. **Sistemas e técnicas de movimentação.** v.1. São Paulo: IMAM, 2009.
3. REZENDE, Antonio Carlos. **Entendendo a logística.** São Paulo: IMAM, 2000.
4. BANZATO, Eduardo et.al. **Atualidades na armazenagem.** São Paulo: IMAM, 2000.
5. GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Administração de materiais.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

### **Seminários de Negociação**

**Carga Horária:** 80 horas

**Ementa:**Relações interpessoais (culturais e raciais), interorganizacionais. Principais conceitos de necessidades humanas e motivação; aplicações à prática da negociação. Características de personalidade de um negociador. Tipos de negociação. Planejamento da negociação; Manobras e argumentos. Táticas e estratégias de negociação; recursos à disposição do negociador. Identificação e compreensão dos estilos básicos do negociador; Características de cada estilo do negociador e suas possíveis combinações.



## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALMEIDA JUNIOR, Sebastião. **O naipe do negociador**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.
2. BAZERMAN, Max H. **Negociando racionalmente**. São Paulo: Atlas, 2000.
3. CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PAULA JR., Odino Marcondes de. **Como chegar à excelência em negociação**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.
2. SCHERMERHORN JUNIOR, John R. **Fundamentos de comportamento organizacional**. São Paulo: Bookman, 1999.
3. BETHLEM, Agrícola de Sousa. **Gestão de negócios**. Rio de Janeiro, Elsevier, 1999.
4. WANDERLEY, Jose Augusto. **Negociação total**: São Paulo Gente, 2000.
5. MARTINELLI, Dante Pinheiro; Nielsen, Flávia Angeli Ghisi; Martins, Talita Mauad (org.). **Negociação**: conceitos e aplicações práticas. São Paulo: Saraiva, 2011.

## Projeto Interdisciplinar III

**Carga Horária:** 80 horas

**Ementa:** Possibilitar a ligação dos saberes construídos/estudados ao longo do curso e socializar os trabalhos, identificando nestes as contribuições das diversas disciplinas do currículo do curso.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1996.
2. ANDRADE, M. M.. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2003.
3. SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARROS, A. J.S. et. al. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Makron Books, 2000.

2. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.
3. MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas. 2010.
4. LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.
5. MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas 2010.
6. ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

A bibliografia utilizada está relacionada nas diferentes disciplinas do módulo.

#### 4º Semestre

##### **Gestão de Processo e Empreendedorismo**

**Carga Horária:** 80 horas

**Ementa:** Processos: conceituação, processos de negócios. Fundamentos da gestão por processos. Empreendedorismo e o perfil do empreendedor. Como nasce um empreendedor. O executivo, o intraempreendedor e o empreendedor. Estabelecendo as bases de um novo negócio.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.
2. DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando idéia em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
3. DRUCKER, Peter. **O gestor eficaz**. São Paulo: LTC, 2009.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHRISTENSEN, Clayton M. **O crescimento pela inovação**: como crescer de forma sustentável. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
2. DRUCKER, Peter . F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1998.
3. MANÃS, Antonio Vico. **Administração de sistemas de informação**. São Paulo: Érica, 2009

4. O' BRIEN, James A. **Sistemas de informação e as decisões gerais na era da internet**. São Paulo: Saraiva, 2004.
5. SORDI, José Osvaldo de. **Gestão por processos**: uma abordagem da moderna administração. São Paulo: Saraiva, 2000.

## **Projeto de Empreendimento Logístico**

**Carga Horária:** 80 horas

**Ementa:** Plano de Negócios. Estrutura física, suporte financeiro para o empreendimento logístico e o estudo de viabilidade de negócios. Estabelecimento do plano de investimentos. Desenvolvimento e implantação de um projeto logístico. Estudo do impacto ambiental.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. SALIM, César Simões. **Construindo Plano de Negócios**. Ed. Campus, Rio de Janeiro, 2ª Edição, 2003.
2. DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
3. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de consultoria**: conceitos, metodologia, práticas. São Paulo: Atlas, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. LAPPONI, Juan Carlos. **Projetos de investimento na empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
2. REZENDE, Antonio Carlos. **Gerenciamento de projetos, obras e instalações**. São Paulo: IMAM, 2001.
3. ASHLEY, Patricia Almeida. **Ética e Responsabilidade Social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2004.
4. NASH, Laura. **Ética nas empresas**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2001.
5. MARTEL, Alain; Vieira, Darli Rodrigues. **Análise e projetos de redes logísticas**. São Paulo: Saraiva, 2010.

## **Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente**

**Carga Horária:** 40 horas

**Ementa:** Ambiente micro e macroeconômico. A crise ambiental. Aspectos legais e institucionais relacionados ao meio ambiente. Economia e meio ambiente. Avaliação de impactos ambientais. Introdução ao sistema de gestão ambiental. Governança e sustentabilidade: conceitos, contexto histórico, posicionamento das organizações, demandas dos *stakeholders*, *estabelecendo as* práticas para políticas e estratégias organizacionais inter relacionadas com o meio ambiente.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SILVA, José Afonso da. **Direito ambiental constitucional**. São Paulo: Malheiros, 2010.
2. MACHADO, Paulo Afonso Leme. **Direito ambiental brasileiro**. São Paulo: Malheiros, 2010.
3. CAVALCANTI, Clóvis (org.). **Desenvolvimento e natureza**. São Paulo: Cortez, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CARVALHO, Luiz Carlos P. **Microeconomia introdutória**. São Paulo: Atlas, 2000.
2. PHILIPPI JR., Arlindo; Roméro, Marcelo de Andrade; Bruna, Gilda Collet. **Curso de Gestão Ambiental**. Rio de Janeiro: Manole.
3. MORAES, Orozimbo José de. **Economia Ambiental: instrumentos econômicos para o desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Centauro, 2010.
4. MILARE, Edis. **Direito do ambiente: a gestão ambiental em foco**. São Paulo: RT, 2011.
5. ASHLEY, Patricia Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2004.

### **Jogos de Logística Empresarial**

**Carga Horária:** 40 horas

**Ementa:** A cultura empresarial. Dinâmicas e vivências grupais. Técnicas de procedimentos em atividades grupais. Jogos Empresariais: conceitos, formas e metodologia. Modelos de jogos de empresas. Realidade *versus* simulação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. JALOWITZKI, Marise. **Jogos e técnicas vivenciais nas empresas**: guia prático de dinâmica de grupo. São Paulo: Madras, 2011.
2. GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. **Jogos de Empresas**. São Paulo: Makron, 2005.
3. LUPERINI, Roberto. **Dinâmicas e jogos na empresa**: método, instrumento e práticas de treinamento. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MILITÃO, Albigenor; Militão, Rose. **Jogos, dinâmicas & vivências grupais**: como desenvolver sua melhor técnica em atividades grupais. Rio de Janeiro: Qualitimark, 2011.
2. COSTA, Elizer Arantes da. **Gestão estratégica**: a empresa que temos para a empresa que queremos. São Paulo: Saraiva, 2011.
3. SAUAIA, Antonio Carlos Aidar. **Laboratório de gestão**: simulador organizacional, jogos de empresas e pesquisa aplicada. São Paulo: Manole, 2010.
4. GRAMIGNA, Maria Rita. **Jogos de empresa e técnicas vivenciais**. São Paulo: Pearson, 2010.
5. MILKOVICK, George T; Boudreau, John W. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2010.

### **Comércio Internacional**

**Carga Horária:** 80 horas

**Ementa:** Técnicas utilizadas como suporte para negociações internacionais. Estratégias de desenvolvimento de negociações internacionais de acordo com produtos/mercados e tipos de empresas. Conjuntura internacional. Peculiaridades dos mercados.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001. .
2. MAGNOLI, Demétrio; Serapião Jr., Carlos. **Comércio exterior e negociações internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2011.
3. LUDOVICO, Nelson. **Logística Internacional**: um enfoque em comércio exterior. São Paulo: Saraiva, 2010.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SALVATORE, Dominick. **Economia internacional**. São Paulo: LTC, 1998.
2. MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Economia**: fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice, 2004.
3. PINHO, Diva Benevides; Vasconcellos, Marco Antonio S. de(org.). **Manual de economia**. São Paulo: Saraiva, 2006.
4. MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Economia**: fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice, 2004.
5. MARTINELLI, Dante P.; Ventura, Carla A. A.; Machado, Juliano R. **Negociação internacional**. São Paulo: Atlas, 2004.

## Gestão de Operações Logísticas

**Carga Horária:** 80 horas

**Ementa:** Esta disciplina introduz o aluno no estudo dos principais fundamentos da Logística Estratégica, no que se refere mais especificamente àqueles da Gestão da Cadeia de Suprimentos. Estes serão tratados de forma estratégica e conceituados qualitativa e quantitativamente. O produto logístico. Os fluxos logísticos. O ambiente logístico. Visão sistêmica da logística. Estratégias de logística e operações globais.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa**: meio ambiente e competitividade. Prentice Hall – Br, 2009.
2. DORNIER, Philippe-Pierre, Ricardo Ernst, Michel Fender e Panos Kouvelis. **Logística e Operações Globais**: textos e casos. São Paulo, Atlas, 2000.
3. CORONADO, Osmar. **Logística Integrada**: modelo de gestão. São Paulo: Atlas, 2010

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PAIVA, Ely Laureano; José Mário de Carvalho Jr.; Jaime Evaldo Fensterseifer. **Estratégia de Produção e de Operações**. Bookman, Porto Alegre, 2004.
2. PANITZ, Carlos E. **Dicionário de logística, gestão de cadeia de suprimentos e operações**. São Paulo: Alternativa, 2010.

3. MEINDL, Peter; Chopra, Sunil. **Gestão da Cadeia de Suprimentos - Estratégia, Planejamento e Operações**. - 4ª Ed. – 2011. Pearson Education – Br.
4. WANKE, Peter F. **Estratégia Logística em Empresas Brasileiras um Enfoque em Produtos Acabados**. São Paulo: Atlas, 2004.
5. LARRANÃGA, Felix Alfredo. **A Gestão Logística Global**. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

## **Projeto Interdisciplinar IV**

**Carga Horária:** 80 horas

**Ementa:** Possibilitar a ligação dos saberes construídos/estudados ao longo do curso e socializar os trabalhos, identificando nestes as contribuições das diversas disciplinas do currículo do curso.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1996.
2. ANDRADE, M. M.. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2003.
3. SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. LAKATOS, E. M.. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.
2. BARROS, A. J.S. et. al. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. São Paulo: Makron Books, 2000.
3. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.
4. MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas. 2010.
5. ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

A bibliografia utilizada está relacionada nas diferentes disciplinas do módulo.

## **Línguas Brasileira de Sinais (LIBRAS)**

**Carga Horária:** 80 horas

**Ementa:** Reconhecer a diversidade entre as pessoas e conceber a necessidade de profissionais que tratem de questões referentes à Língua de Sinais Brasileira - LIBRAS

Capacitar a habilidade de reflexão sobre a questão das múltiplas linguagens, assim como a Gramática da Língua de Sinais;

### **COMPETÊNCIAS:**

Fornecer habilidades para desenvolver as questões pertinentes ao entendimento da Língua de Sinais.

### **PROGRAMA DA DISCIPLINA:**

Gramática da Língua de Sinais

Escrita da Escrita da Língua de Sinais – Uma Forma Cognitiva e Estrutural Musicalidade e Expressões corporais e Faciais

Histórias na Língua de Sinais

Linguística para professores de Educação, Geografia e História Mímica para Capacitação de Intérpretes

Pantomima para Capacitação de Intérpretes Idéia sobre Inclusão ou Exclusão?

Coreografias para Capacitação de Intérpretes

### **ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS:**

A metodologia desenvolvida deverá priorizar a relação teoria-prática no contexto empresarial. A dinâmica a ser desenvolvida contará com debates, leitura de textos, relatos orais e escritos de experiências e seminários.

### **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:**

O aluno será avaliado quanto a sua clareza e objetividade ao aplicar as atividades propostas em aula, na elaboração de trabalhos acadêmicos, contribuição para construção de conhecimentos e domínio dos conteúdos da disciplina. Neste sentido, serão propostas atividades que favoreçam a verificação da aprendizagem de conceitos que pertençam à disciplina.



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de; DUARTE, Patrícia Moreira. **Atividades Ilustradas em Sinais de Libras**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter Ltda, 2004.
2. SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.
3. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: Estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
4. GESSER, Audrei. **Libras? que língua é essa?**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. HONORA, Márcia Frizanco; Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.
2. CAPOVILLA, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue**: língua de sinais brasileira. São Paulo: EDUSP, 2010.
3. SILVA, Ivani; Kauchakje, Samira; Gesueli, Zilda Maria (org.). **Cidadania, surdez e linguagem**: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.

## **ANEXO A – LISTA DE SOFTWARES**

**Microsoft Word:** Software proprietário utilizado para a criação de cartas, documentos, atas, malas diretas, entre outros.

**Microsoft Excel:** Software proprietário utilizado para a criação de planilhas eletrônicas, gráficos, geração de fórmulas, formulários, entre outras funções.

**WinPlot:** Este é um sistema gráfico para desenhar funções em 2D e 3D, incluindo cálculo diferencial e integral. Este é um programa do projeto PEANUT SOFTWARE.

**Dia Diagram Editor:** Software open-source utilizado na criação de diagramas e fluxogramas.

**OpenProj:** Software Open-source para gerenciamento de projetos.